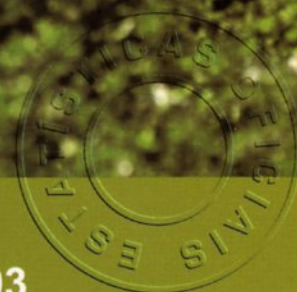




Estatísticas Agrícolas

2002

Ano de edição 2003



RESUMO

Esta publicação contém informação relativa à Agricultura, Silvicultura e Agro-indústria, organizada em 14 capítulos, dos quais se destaca o primeiro, que apresenta uma análise do ano agrícola em 2002, em termos físicos e económicos.

Dos capítulos que apresentam em quadros os principais dados de 2002, salientam-se os relativos à Produção Vegetal, Animal e Florestal, às Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura, aos Preços e Índices de Preços na Agricultura, aos Balanços de Aprovisionamento e à Agro-indústria.

Como principais resultados em 2002, em comparação com 2001, salienta-se:

Em termos físicos

- boa campanha cerealífera; produção recorde de trigo duro
- melhor ano de sempre para a cultura de beterraba sacarina
- vinho e azeite: menor produção e qualidade inferior
- aumento da produção de carnes de bovino, suíno, ovino e caprino
- diminuição da produção de carne de animais de capoeira
- aumento da produção de leite de vaca

Em termos económicos

- diminuição do Valor Acrescentado Bruto a preços correntes na agricultura
- diminuição do Rendimento Agrícola
- diminuição do índice de preços dos produtos agrícolas
- aumento do índice de preços dos meios de produção na agricultura

ABSTRACT

This publication provides statistical information on Agriculture, Forestry and Food Industry, organised in 14 chapters. The first chapter presents an analysis on agricultural production and economy for 2002.

The main information for 2002 is presented in several tables and refers to Crop Production, Animal Production, Forestry, Economic Accounts for Agriculture and for Forestry, Prices and Index Prices on Agriculture, Balance Sheets and Food Industry.

Some of the most important results for year 2002, comparing with 2001, show:

In production terms

- good crop year for winter cereals, mainly for durum wheat
- best year of all for sugar beet
- wine and olive oil: less production and worse quality
- an increase of cattle, porc, sheep and goats meat production
- a decrease of poultry meat production
- an increase of cow's milk production

In economical terms

- a decrease on Gross Value Added at current prices on Agriculture
- a decrease on Agricultural Income
- a decrease on output price index
- an increase on input price index

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação anual Estatísticas Agrícolas relativa a 2002 apresenta, em linhas gerais, o mesmo tipo de informação do volume anterior.

De salientar a inclusão de dados sobre o abate de aves e coelhos, aprovado para consumo público, tendo como base os resultados do inquérito para os anos 2001 e 2002.

Destaca-se ainda a inclusão de dados regionais (até Região agrária) das Contas Económicas da Agricultura, para 2000, e a publicação, pela primeira vez, das Contas Económicas da Silvicultura, Base 1995, para os anos de 1999 a 2001.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que tornaram possível a concretização deste objectivo, nomeadamente aos agricultores que responderam aos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar, à Direcção-Geral das Florestas, à Direcção Geral de Veterinária, às Direcções Regionais de Agricultura, Serviços Regionais de Estatística dos Açores e da Madeira e a todas as entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e o aperfeiçoamento do trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação agrícola. O INE expressa igualmente o seu reconhecimento a todos os que, de alguma forma, ajudaram a tornar possível esta publicação.

Junho de 2003

SINAIS CONVENCIONAIS

...	=	Dado confidencial
-	=	Resultado nulo
x	=	Dado não disponível
“	=	Estimativa
*	=	Dado rectificado
o	=	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

NOTA - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

H	=	Sexo masculino
M	=	Sexo feminino
HM	=	Total dos dois sexos
CAE	=	Classificação das Actividades Económicas
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
CI	=	Consumo Intermédio
VAB	=	Valor Acrescentado Bruto
FBCF	=	Formação Bruta de Capital Fixo
SAU	=	Superfície Agrícola Utilizada
VQPRD	=	Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada
VLQPRD	=	Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano
nº	=	Número
c	=	Cabeças
p	=	Peso
pc	=	Peso carcaça
pv	=	Peso vivo
ha	=	Hectare
hl	=	Hectolitro
kWh	=	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
unid.	=	Unidade
t	=	Tonelada
g	=	Gramas
n. e.	=	Não especificado

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

Para esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estatísticas da Agricultura e Pescas

Licínio Saraiva Telefone: 21 842 61 00 Ext: 1056 E-mail: licinio.saraiva@ine.pt

Fax. 21 842 63 59

Resumo/Abstract	3
Nota introdutória	4
Sinais convencionais e siglas	5
Outra informação disponível	8
Conceitos	9
Pesos e medidas	17
Factores de conversão	17
1 - A Agricultura em 2002	21
1.1 - Produção Vegetal	21
1.2 - Produção Animal	25
1.3 Rendimento da Actividade Agrícola	27
2 - Produção vegetal	31
1 - Produção das principais culturas	31
2 - Produção das principais culturas por NUTS II e Regiões agrárias, em 2001	32
3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores	34
4 - Produção de tabaco em rama por NUTS II e Regiões agrárias	34
5 - Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades	35
6 - Produção vinícola declarada por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002	35
7 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas, em 2002	36
8 - Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas, em 2002	37
9 - Produção de azeite manifestada por graus de acidez, NUTS II e Regiões agrárias, em 2001	38
10 - Produção de frutos	38
11 - Produção das principais culturas hortícolas	39
12 - Produção das principais culturas hortícolas por NUTS II e Regiões agrárias	40
13 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II e Regiões agrárias	42
14 - Plantação de vinha por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002	43
3 - Produção animal	44
15 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã	44
16 - Recolha, tratamento e transformação do leite	44
17 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
18 - Efectivos bovinos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2001	45
19 - Efectivos suínos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2001	46
20 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2001	46
21 - Efectivos bovinos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002	47
22 - Efectivos suínos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002	47
23 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002	48
24 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002	48
25 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias	49
26 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo	50
4 - Contas económicas da agricultura	51
27 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 1995)	51
28 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 1995)	51
5 - Contas económicas da agricultura regionais	52
29 - Principais rubricas a preços correntes, em 2000 (Base 1995)	52
6- Estruturas agrícolas	53
30 - Estrutura das explorações agrícolas	53
7 - População agrícola	54
31 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão	54
32 - Volume de mão-de-obra agrícola, por NUTS II e Regiões agrárias	54
8 - Produção florestal	55
33 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II, em 1998	55
34 - Quantidade removida de madeira	55
35 - Produção de produtos derivados da madeira	56
36 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II	56
37 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónicas de gema e aguarrás)	57
38 - Produção e preços de cortiça	57
39 - Preços médios de lenha, carvão, toros e rolaria	57
40 - Ocorrências de incêndios florestais	58
41 - Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II e Regiões florestais, em 2001	58

9 - Contas económicas da silvicultura	59
42 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 1995)	59
43 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 1995)	59
10 - Comércio internacional	60
44 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade	60
45 - Entrada dos principais produtos do sector florestal	63
46 - Saída dos principais produtos do sector florestal	63
11 - Preços e índices de preços na agricultura	64
47 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais	64
48 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais	65
49 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas	66
50 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos	67
51 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia	67
52 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas	67
53 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais	68
54 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - produtos veterinários	68
55 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento	69
56 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	69
12 - Balanços	70
12.1 - Balanços de aprovisionamento	70
57 - Balanços de aprovisionamento das carnes	70
58 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos	71
59 - Balanços de aprovisionamento dos ovos	71
60 - Balanços de aprovisionamento do vinho	71
61 - Balanços de aprovisionamento dos cereias (excepto arroz)	72
62 - Balanços de aprovisionamento do arroz	73
63 - Balanços de aprovisionamento dos produtos hortícolas	73
64 - Balanços de aprovisionamento da batata	73
65 - Balanços de aprovisionamento dos produtos hortícolas, por espécies. Balanços de mercado	74
66 - Balanços de aprovisionamento dos frutos	74
67 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanço de mercado	75
68 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas	75
69 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos	76
70 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos	76
71 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados	77
72 - Balanços de aprovisionamento do açúcar	77
73 - Balanços de aprovisionamento do mel	77
74 - Balanços de aprovisionamento dos melaços	77
12.2 - Balanço forrageiro	78
75 - Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para alimentação animal, em 1998/1999	78
76 - Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 1998/1999	79
77 - Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para alimentação animal, em 1999/2000	80
78 - Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 1999/2000	81
79 - Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para alimentação animal, em 2000/2001	82
80 - Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 2000/2001	83
13 - Balança alimentar portuguesa	84
81 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares	84
82 - Balança alimentar portuguesa - Bebidas	85
83 - Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente	85
14 - Agro-indústria	86
84 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas	86
85 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas	88
86 - Principais produtos produzidos - valor das vendas	90
87 - Principais variáveis por classes da CAE rev.2, em 2001	92
88 - Principais variáveis por classes da CAE rev.2 e NUTS II, em 2001	93
89 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida	95
90 - Produção de alimentos compostos para animais	96

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- |
- |
- |
- |
- |
- |
- |
- |
- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extracção;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto.

Animais de açougue ou reses - Animais domésticos destinados à alimentação, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina.

Ano agrícola – Por definição compreende o período que decorre entre Novembro de n e Outubro de $n+1$.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas directamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para triturar.

Área ardida de povoamentos florestais – Terreno de uso florestal, anteriormente ocupado por povoamentos florestais que devido à passagem de um incêndio está actualmente ocupado por vegetação queimada ou solo nu, com presença significativa de material morto ou carbonizado. Tem uma área no mínimo de 0,5 hectares e largura não inferior a 20 metros.

Área de corte raso – Terreno de uso florestal, anteriormente ocupado por povoamentos florestais, no qual se efectuou o corte das árvores, sendo actualmente ocupado por cepos e vegetação rasteira não significativa. Tem uma área no mínimo de 0,5 hectares e largura não inferior a 20 metros. que devido à passagem de um incêndio está actualmente ocupado por vegetação queimada ou solo nu, com presença significativa de material morto ou carbonizado.

Aves do dia - Aves recém-nascidas destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviários de multiplicação - Aviários que se destinam à produção de ovos para incubar, quer os pintos se destinem à produção de ovos para consumo ou à produção de carne. Os estabelecimentos que apenas dispõem de incubadoras consideram-se equivalentes a aviários de multiplicação.

Azeite virgem - Azeite obtido a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos em condições, nomeadamente térmicas, que não provoquem alteração do azeite, e que não tenham sofrido qualquer tratamento para além da lavagem de decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente ou por processos de reesterificação e de qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui leites compostos (vitaminados, achocolatados ou aromatizados) e outras bebidas lácteas (ex.: leiteiro, leite e nata fermentados, adoçados, com aditivos ou aromas etc.).

Bloco - Parte da exploração inteiramente rodeada de terras, águas, etc., não pertencentes à exploração.

Bloco com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso directo a um caminho público que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

Borregas cobertas - Fêmeas novas cobertas pela 1ª vez.

Cabras - Fêmeas que já pariram pelo menos uma vez; incluem-se também as cabras de reforma.

Capitação - Consumo humano médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentuadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

Carne aprovada para consumo público - Toda a carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo de critério correspondente.

Carvão (vegetal) - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

Chibas cobertas - Fêmeas novas cobertas pela 1ª vez.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas que ocupam o terreno durante alguns meses no Outono/Inverno.

Consumo de capital fixo - Representa o desgaste, durante o processo produtivo, ou a obsolescência, devido à evolução tecnológica, dos bens de capital fixo, tais como equipamentos, edifícios, construções e plantações.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos postos à disposição da população, durante o período de referência, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto transformado, convertido a primário.

Consumo intermédio - Valor de todos os bens não duráveis e serviços comercializáveis consumidos no decurso do período considerado para produzir outros bens e serviços, avaliado ao preço de aquisição.

Contas Económicas da Agricultura – Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura – Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacados - Um painel consistindo de um conjunto de folhas juntas. Inclui contraplacado folheado (contraplacado manufacturado juntando mais de 2 folhas, onde estas são colocadas alternadamente, geralmente em ângulos rectos); contraplacado com núcleo central sólido (camada central, geralmente mais espesso que os outros) que consiste em painéis estreitos que podem estar ou não colados); contraplacado com um núcleo central de construção celular; contraplacado composto (contraplacado com um núcleo central de certas camadas feitas de material que não a madeira sólida ou folhas). O contraplacado tropical define-se como tendo pelo menos uma face de madeira tropical.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundária e a amadia).

Cortiça secundária - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas forrageiras - Conjunto de plantas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, ou depois de conservadas como feno ou silagem.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efectuadas em parcelas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias destas culturas na mesma parcela, durante o ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas cultivadas durante vários anos em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais. Não incluem as pastagens permanentes. Só são considerados

os povoamentos regulares de árvores de fruto, com uma densidade mínima de 100 árvores, sendo de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não ultrapassam 5 anos (morangos, espargos, prados temporários).

Culturas temporárias associadas sob coberto de culturas permanentes - Quando uma ou mais culturas permanentes e uma ou mais culturas temporárias ocupam simplesmente a mesma área.

Culturas temporárias principal e secundária - Cultura temporária principal é a que de entre duas ou mais culturas sucessivas proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico. As outras são culturas secundárias. Por convenção, sempre que exista uma combinação de matas e florestas com culturas temporárias, estas serão as principais e submetem-se ao critério exposto, quando em sucessão. As culturas secundárias dividem-se em sucessivas e associadas sob coberto de permanentes.

Culturas temporárias sucessivas - As que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Dispersão da SAU - Número de blocos da exploração pelos quais se distribui a Superfície Agrícola Utilizada.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Resulta da dedução ao valor acrescentado bruto (a preços de base), do consumo de capital fixo, dos outros impostos sobre a produção e das remunerações dos assalariados, somando-lhe os outros subsídios à produção. Compreende, essencialmente, a remuneração dos factores de produção "terra e capital", a remuneração do trabalho empresarial e do produtor agrícola, bem como a compensação do trabalho não remunerado dos membros do agregado familiar agrícola.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro características seguintes:

- 1 - Produzir um ou vários produtos agrícolas
- 2 - Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.)
- 3 - Estar submetida a uma gestão única
- 4 - Estar localizada num lugar bem determinado e identificável

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

Formação bruta de capital fixo - Valor dos bens duráveis adquiridos para serem utilizados por prazo superior a um ano no processo produtivo e acrescido do valor dos serviços nele incorporados.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra. Por conseguinte determina a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Ganho mensal - Montante líquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro, pago mensalmente com carácter regular a título de horas de trabalho efectuado ou trabalho fornecido, assim como o pagamento por horas remuneradas mas não efectuadas (dias feriados, férias e faltas justificadas que não impliquem perda de remuneração).

Inclui - Salário base, prémios e subsídios pagos em cada período de pagamento; subsídios de chefias e capatazia, por trabalho por turnos e nocturno normal, de alimentação e antiguidade; prémios de assiduidade; retribuição especial para trabalhos isentos de horários de trabalho e em regime de horário livre; pagamentos de horas extraordinárias e horas remuneradas mas não efectuadas tais como: nascimento ou morte de membro da família, actividades sindicais e feriados.

Exclui - Pagamento de subsídios de férias, Natal, Páscoa, retroactivos, gratificações ou pagamentos similares que não sejam efectuados regularmente em cada período de trabalho.

Gema ou resina - é um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de auto-provisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Incêndio florestal – Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Intraconsumo - É o conjunto dos produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção.

Juros a pagar - Representam a contrapartida dos empréstimos concedidos para as necessidades da unidade económica da agricultura.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Áreas com ervilhas, favas, ervilhacas e tremoços em cultura estreme (sem mistura) para alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Inclui o leite destinado ao consumo público, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo - Leite submetido pelo menos a um tratamento pelo calor e com teor de matéria gorda igual ou superior a 3,5%.

Leite meio-gordo - Leite submetido pelo menos a um tratamento pelo calor e com teor de matéria gorda entre 1,5% e 1,8%.

Leite magro - Leite submetido pelo menos a um tratamento pelo calor e com teor de matéria gorda até 0,3 %, no máximo.

Leites acidificados - Produtos lácteos resultado da fermentação pelo ácido láctico, de um pH compreendido entre 3,8 e 5,5. Inclui logurtes (fermentação por acção exclusiva do *Lactobacillus bulgaricus* e do *Streptococcus thermophilus*) e outros leites acidificados (inclui produtos à base ou que contenham *Lactobacillus bifidus*).

Leites em pó – Produto pulverulento obtido directamente por eliminação da água do leite inteiro, leite parcialmente desnatado ou leite magro, cujo teor de humidade seja inferior a 5% em massa no produto final (inclui o leite em pó nos alimentos para lactentes e o leite em pó para alimentação animal).

Leitelho - Sub-produto do fabrico da manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fracção gorda sólida.

Lenha (inclui lenha para carvão) - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria prima para a obtenção de carvão.

Madeira para triturar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, excepto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5mm (com pequenas excepções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

Manteiga - Produto butiroso obtido directamente do leite ou da sua nata, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%.

Matas e florestas sem culturas sob-coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais,

incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração. Neste caso não existem culturas temporárias sob-coberto, nem pastagens permanentes associadas.

Mão-de-obra não familiar - Compreende todas as pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas (de reses) - Incluem pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, língua, pâncreas, epíplolos, mesentério, órgãos genitais, rins e gordura envolvente (suínos), extremidades locomotoras e cauda.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10%. Inclui nata embalada, pasteurizada, esterilizada e UHT.

Ocorrência de incêndio florestal - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos Bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) excepto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras vacas - Fêmeas que já pariram pelo menos uma vez, mas cujo leite se destina essencialmente a ser mamado pelos vitelos; incluem-se as vacas não leiteiras de reforma.

Outros impostos sobre a produção - São impostos que correspondem aos valores devidos pelas unidades económicas, pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Outros subsídios à produção - São subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelhas - Fêmeas que já pariram pelo menos uma vez; incluem-se também as ovelhas de reforma.

Ovos de consumo - Ovos destinados ao consumo humano.

Ovos de incubação - Ovos férteis destinados à incubação, dando origem a pintos

Painel de fibras - Um painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em Painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm³) e MDF (Painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade ≤ 0,8 g/cm³).

Painel de partículas - Um painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo (peso carcaça) = peso limpo das reses - O corpo da rês despojada da pele (ruminantes e equídeos) ou do pêlo (suínos) e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gorduras envolventes dos ruminantes e equídeos, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda (excepto nos suínos).

Peso limpo das aves – Carcaça sem penas, eviscerada, sem cabeça e sem patas, incluindo, no entanto, miudezas comestíveis (pescoço, coração, fígado, moela).

Peso limpo do coelho – Peso da carcaça, sem pele e eviscerada.

Pintos do dia - Aves do género “ Gallus “ recém-nascidos com menos de 185 gramas.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor singular, quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras – Inclui todas as fêmeas com mais de 50 Kg destinadas à reprodução. Inclui as fêmeas que já pariram (cobertas e não cobertas) e as fêmeas não paridas (escolhidas para a reprodução ainda não cobertas e cobertas pela primeira vez ou esperando o primeiro parto).

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheita durante a campanha, tendo em vista o seu melhoramento.

Povoamentos florestais - Formações arbóreas, com um grau de coberto superior a 10%, que ocupam uma área superior ou igual a 0,5 hectares e atingem na maturidade uma altura mínima de 5 metros; incluem: povoamentos naturais jovens e plantações, áreas temporariamente desarborizadas como resultado de intervenção humana ou causas naturais; viveiros, caminhos e estradas florestais, clareiras, aceiros e arrifes, desde que inseridos na floresta; parques naturais, reservas naturais e outras áreas protegidas; cortinas de abrigo, desde que tenham uma área superior ou igual a 0,5 hectares e largura superior ou igual a 20 metros.

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos; acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço base – Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Produção de leite – Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas directas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal excepto o mamado directamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio externo de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola – Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e actividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola – Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e actividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Recurso que inclui as quantidades disponíveis para as eventuais utilizações dentro e fora da agricultura, resultantes do processo de produção durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efectuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz. Retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo (relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.).

Produtor singular autónomo - Aquele que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Aquele que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Quantidade removida de madeira - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite, nata, leiteiro e lactosoro, sem ou com adição de outros géneros alimentícios. Inclui a totalidade do queijo produzido na indústria e nas explorações agrícolas. Não inclui queijo fundido.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão e emulsionamento com ou sem adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de actividade – Agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento – Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - Corresponde ao total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, que os empregadores pagam aos seus empregados, em contrapartida do trabalho por estes realizado, durante o período de referência.

Rendimento dos factores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido – Indicador que mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital investido pelo empresário. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento.

Resíduos da madeira - O volume de madeira redonda que resta após a produção dos produtos florestais na indústria (resíduos florestais da transformação da madeira) e que ainda não foram reduzidos a aparas e estilhas de madeira. Inclui resíduos da serração, costaneiras, casca, serrim.

Superfície Agrícola Utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície Agrícola não Utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras.

Superfície total da exploração - Soma da Superfície Agrícola Utilizada, matas e florestas sem culturas sob-coberto, superfície agrícola não utilizada e outras superfícies da exploração.

SAU por arrendamento fixo - Superfície Agrícola Utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração.

SAU por conta própria - Superfície Agrícola Utilizada que é propriedade do produtor.

Soro de leite - Subproduto do fabrico de queijo ou da caseína através da acção dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos. Inclui soro utilizado para produção de alimentos para animais e soro entregue para ser utilizado na alimentação do gado. Exclui as quantidades utilizadas como matéria prima.

Tempo de actividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas da exploração.

Terras aráveis - Superfícies frequentemente mobilizadas em lavouras, cavas, sachas, etc., destinadas a culturas de sementeira anual ou ressemeadas com intervalos inferiores a 5 anos (morangos, espargos e prados temporários) e as terras em pousio. Corresponde à soma das áreas de culturas temporárias principais (em terra limpa e em sob-coberto de matas e florestas) e de pousio.

Tempo completo - Corresponde a 240 dias de trabalho por ano.

Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas) - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo acto de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Emprego que compreende as quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de Trabalho Ano (UTA) - Equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano.

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vacas leiteiras - Fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que são ordenhadas regularmente; incluem-se também as vacas leiteiras de reforma.

Valor acrescentado bruto a preços de base - Representa o resultado final da actividade produtiva durante um determinado período de tempo, neste caso o ano civil. É um indicador económico fundamental pois permite calcular a produtividade de um ramo, assim como a sua importância relativamente ao total da economia. Resulta da diferença entre o valor da Produção do Ramo Agricultura a preços de base e o valor do Consumo intermédio necessário para obter essa produção.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Variação de existências - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

PESOS E MEDIDAS					
Produtos	Unidade	Equivalência (kg)	Produtos	Unidade	Equivalência (kg)
Animais de açougue			Leite inteiro de:		
- Vitelos	unidade	(a) 147,7	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 310,1	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 346,3	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 267,0	Madeiras		
- Novilhas	»	(a) 248,4	- Azinho	m ³	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,8	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 174,4	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,2	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 65,7	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelho	unidade	(b) 1,8	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(b) 1,0	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(b) 1,7	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(b) 1,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(b) 5,6	Caça		
- Pombos	»	(b) 0,3	- Coelho	unidade	(c) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(c) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	55,00	- Perdizes	»	(c) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

- (a) Peso limpo
- (b) Peso vivo
- (c) Peso sem tripas

FACTORES DE CONVERSÃO		
Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Lactícínios		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - 2n+2) de azeite refinado
		100 (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de há
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco



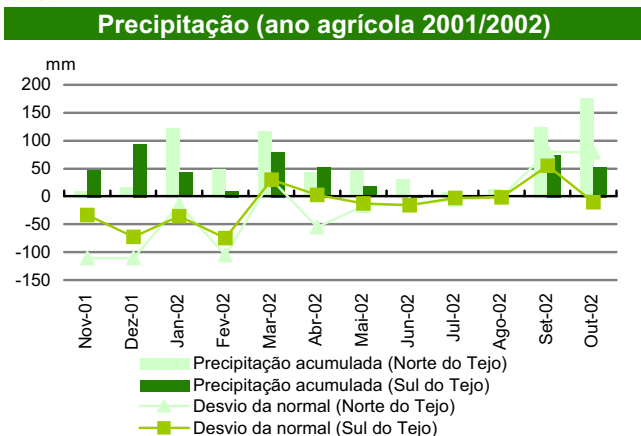
**Análise de
resultados**

1 - A AGRICULTURA EM 2002

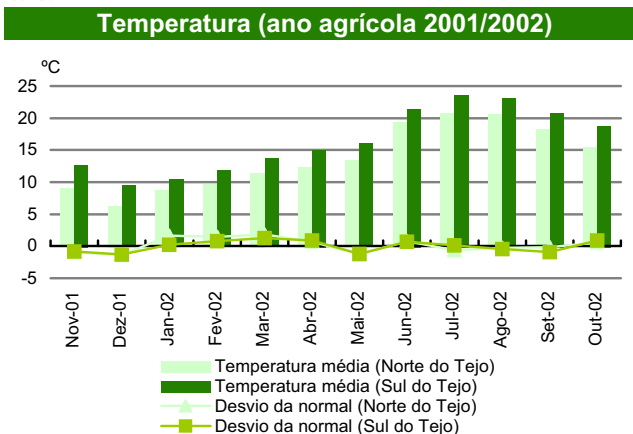
1.1 - Produção Vegetal

Em termos climáticos, o ano agrícola 2001/2002 caracterizou-se por um Inverno seco com picos de precipitação em Março e Setembro. A temperatura do ar manteve-se próxima dos valores normais.

Gárfico 1



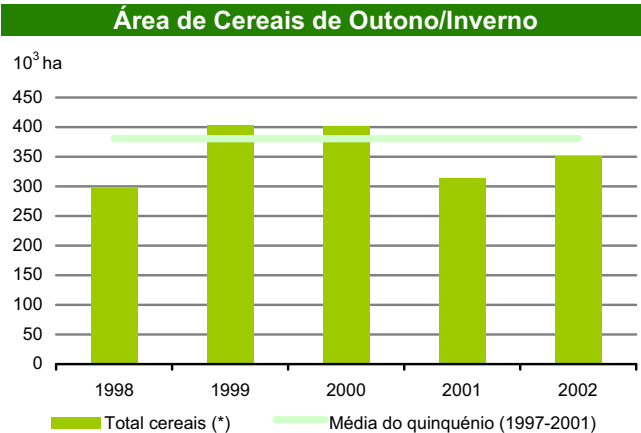
Gárfico 2



1.1.1 - Cereais de Outono/Inverno

As condições climáticas permitiram a normal realização das sementeiras dos cereais de Outono/Inverno, ao contrário do sucedido na campanha anterior. Com efeito, e pese embora os baixos teores de humidade no solo registados nos meses de Inverno, o desenvolvimento vegetativo das searas bem como dos prados e pastagens não foi prejudicado, tendo-se registado um aumento generalizado das respectivas produções. Estes acréscimos resultaram essencialmente de aumentos de produtividade, excepto no trigo duro que também registou, à semelhança dos últimos anos, um aumento da área (+ 41%), face à campanha passada.

Gráfico 3



(*) – Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e tritcale

Gráfico 4

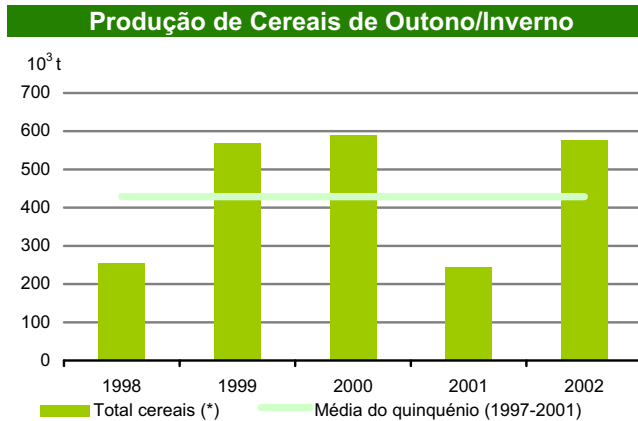
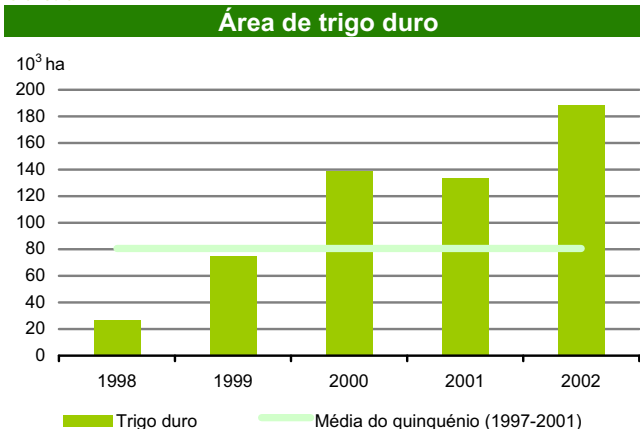


Gráfico 5



A produção de trigo duro, cuja média no último quinquénio (1997-2001) foi de 90 mil toneladas, atingiu em 2002 as 348 mil toneladas, o que representa acréscimos de 238% e de 286%, relativamente a 2001 e à média dos últimos cinco anos, respectivamente. De facto, o alargamento progressivo da quota de trigo duro associado a um regime de ajudas bastante atractivo, tem promovido a adesão dos agricultores a esta cultura em detrimento dos outros cereais de Outono/Inverno, cujas ajudas têm gradualmente vindo a perder importância.

A produção de trigo mole, embora francamente superior à de 2001 (+70%), ficou contudo muito aquém das produções médias verificadas em anos anteriores, em consequência da já referida expansão do trigo duro.

A perda de importância do centeio e da cevada na estrutura cerealífera nacional é, mais uma vez, evidenciada pelo decréscimo, em relação à média dos últimos cinco anos, das respectivas produções, embora, face ao ano anterior, as produções registem acréscimos bastante importantes.

1.1.2 - Culturas de Primavera/Verão

Relativamente às culturas de Primavera/Verão, a queda pluviométrica ocorrida no final de Março conduziu a um ligeiro atraso das sementeiras. Também, a intensa precipitação registada em Setembro, sobretudo na segunda quinzena, acompanhada frequentemente de trovoadas condicionou as colheitas de algumas das culturas de Primavera/Verão e atrasos na maturação dos cereais de Primavera/Verão.

Ao contrário do sucedido nos cereais de Outono/Inverno, as produtividades dos cereais de Primavera/Verão não registaram alterações significativas, relativamente ao ano anterior. As áreas semeadas também não se afastaram muito das de 2001, excepção feita ao milho de regadio em que se verificou um decréscimo de 10%, em resultado da substituição desta cultura, nas regiões do Ribatejo e Oeste e Alentejo, por trigo duro e beterraba sacarina e pela redução da área nas regiões de minifúndio, nomeadamente, Entre-Douro e Minho. De notar, que a secagem e armazenamento destas culturas foi prejudicada devido ao elevado teor de humidade do ar.

Culturas para a indústria – Quanto às culturas destinadas à indústria, verificaram-se quebras nas produções, de tomate e girassol. Com efeito, o estado do tempo no final do ciclo vegetativo, dificultou a colheita de algumas plantações de tomate e levou ao abandono de alguns campos de girassol.

Gráfico 6

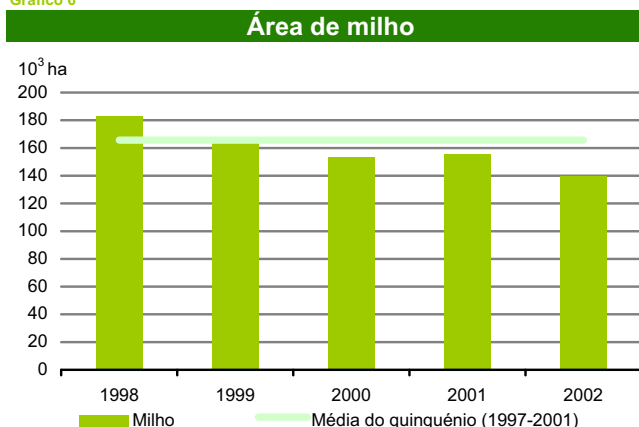


Gráfico 7

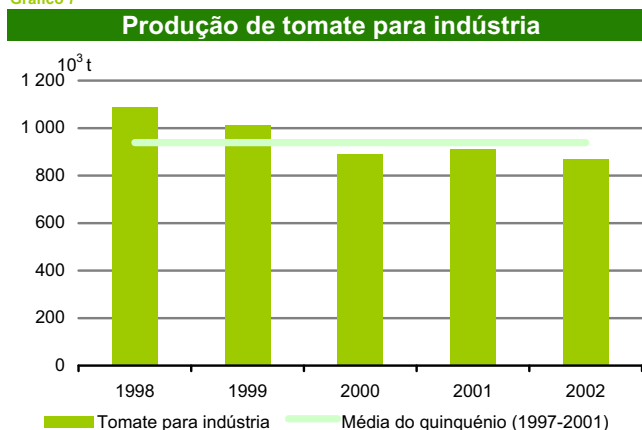
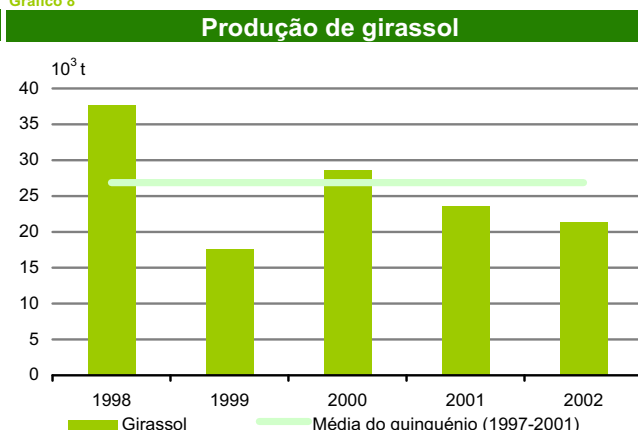


Gráfico 8



Batata - A área de batata atingiu, na campanha de 2001/02, os 53 mil hectares reflectindo um acréscimo de 6%, relativamente à campanha passada. Com uma produtividade de 14 850 kg/ha, superior em 7% à do ano

Gráfico 9

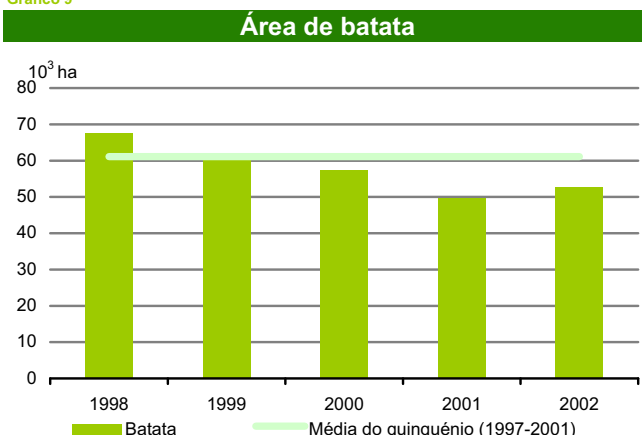
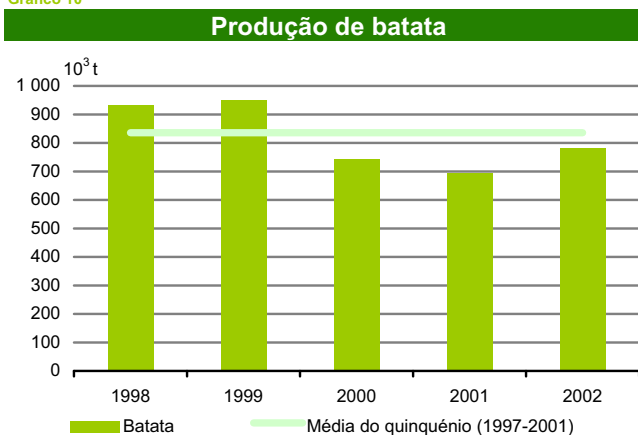


Gráfico 10



anterior, foi obtida uma produção de 781 mil toneladas, ainda assim, abaixo da média dos últimos cinco anos (-7%). De uma forma geral, a qualidade da batata foi boa, embora o excesso de oferta se reflectisse negativamente nos preços de comercialização e no seu escoamento.

Beterraba sacarina – A campanha de produção da beterraba sacarina foi a maior de sempre, o que levou a que Portugal ultrapassasse, pela primeira vez, exclusivamente com beterraba sacarina nacional, a actual quota de açúcar atribuída ao nosso país. Com efeito, e beneficiando das condições climatéricas favoráveis, as 644 mil toneladas produzidas em 2002 representaram um novo recorde, reflectindo acréscimos de 129% e 103%, face à última campanha e à média dos últimos cinco anos, respectivamente.

1.1.3 - Culturas hortícolas

As condições climatéricas ocorridas em 2002, beneficiaram a generalidade das culturas hortícolas, tendo-se atingido o maior volume de produção dos últimos anos, o que se traduziu num acréscimo de 17%, relativamente ao ano anterior e de cerca de 30%, face à média dos últimos cinco anos.

1.1.4 – Produção de frutos

As produções das principais pomoídeas (pêra e maçã), registaram evoluções contrárias, em relação a 2001. Nos pomares de pereiras, a geada e a queda de granizo ocorridas na altura da floração prejudicaram, na zona do Oeste, a fecundação com reflexos negativos para a produção, cuja colheita se situou em 125 mil toneladas. Pelo contrário, a produção de maçã teve uma evolução positiva nas principais regiões produtoras, Ribatejo e Oeste e Trás-os-Montes, resultando um acréscimo de 13%, relativamente à campanha anterior.

As restantes fruteiras registaram produções iguais ou superiores às da campanha anterior, com especial destaque para o pêsego, com uma produção de 60 mil toneladas, representando um acréscimo de 123%, relativamente ao ano anterior, muito embora idêntica à média dos últimos cinco anos.

Gráfico 11

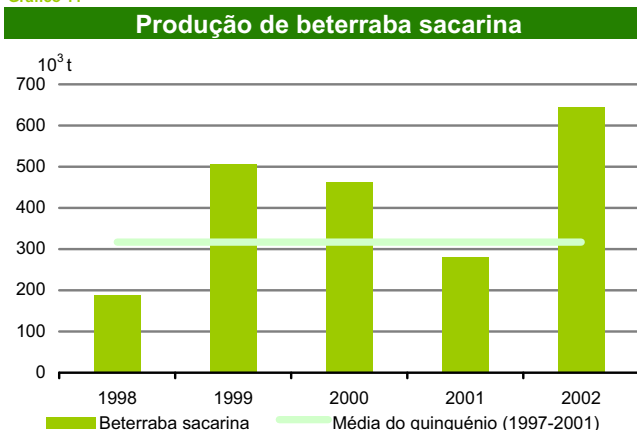


Gráfico 12

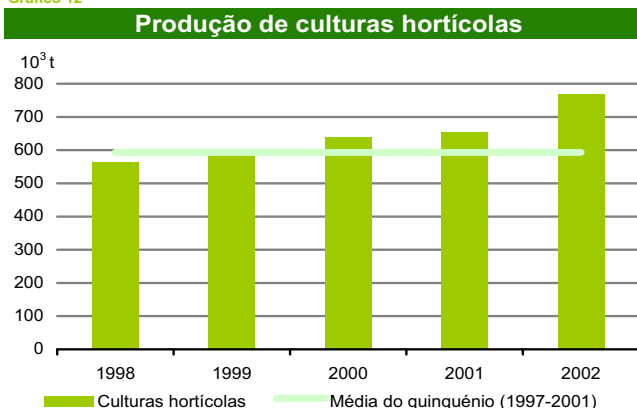


Gráfico 13

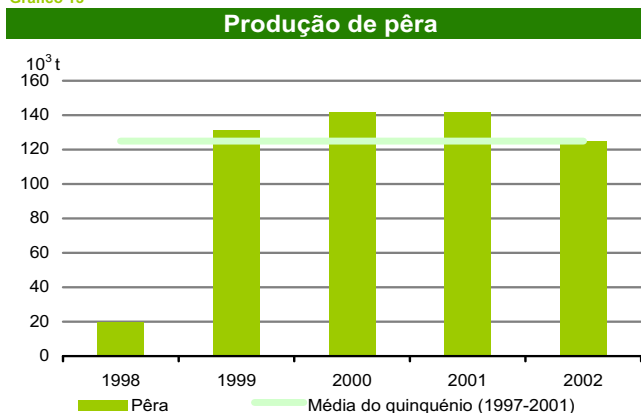
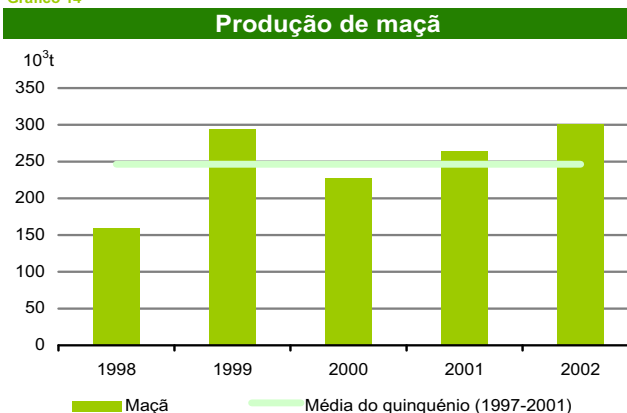


Gráfico 14



A produção de uva de mesa atingiu as 56 mil toneladas, o que traduz um acréscimo de 7%, em relação ao ano anterior.

Gráfico 15

Produção de pêsego

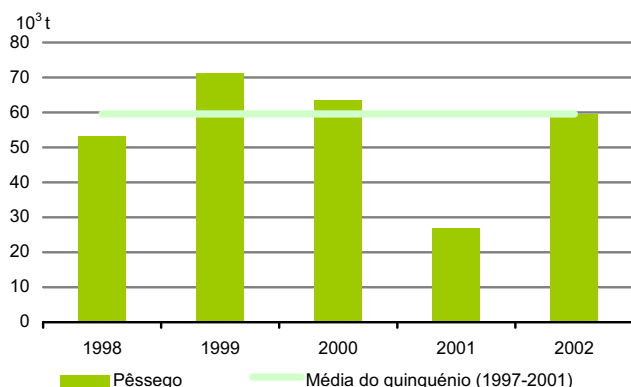


Gráfico 16

Produção de laranja

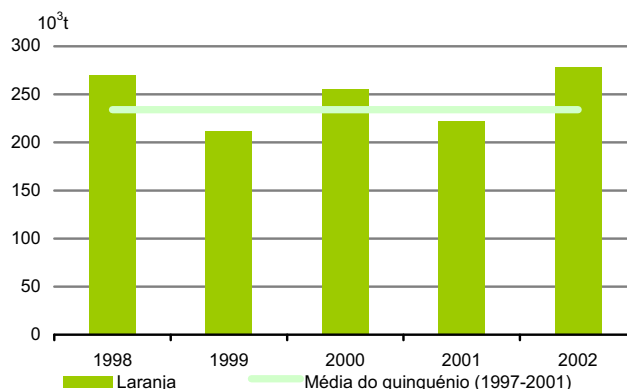
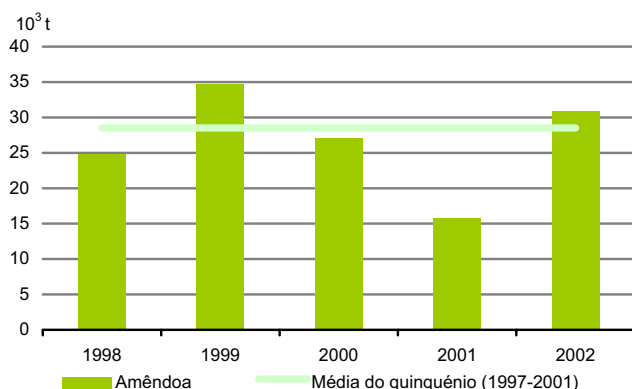


Gráfico 17

Produção de amêndoa



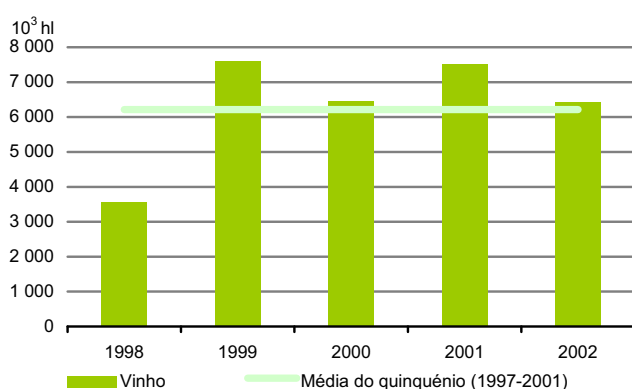
Para a laranja, as 278 mil toneladas colhidas em 2002 representam o valor mais elevado dos últimos anos.

A produção de frutos secos em 2002, registou aumentos generalizados, relativamente à campanha anterior.

Após uma má campanha em 2001 a produção de amêndoa duplicou em 2002, atingindo as 31 mil toneladas. No que diz respeito à comercialização, a oferta foi abundante, face a uma procura animada, sendo o fluxo de escoamento considerado normal.

Gráfico 18

Produção de vinho

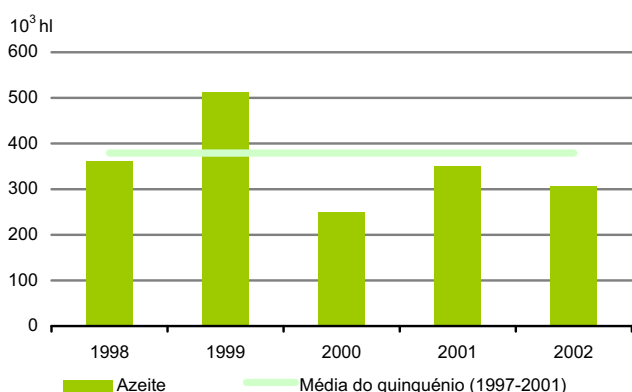


1.1.5 – Produção de vinho e azeitona/azeite

Vinho – A produção de vinho, expressa em mosto na vindima de 2002, foi de 6 421 mil hectolitros, o que representa uma redução de 15%, relativamente à campanha anterior, mas um acréscimo de 3% face à média do último quinquénio. A elevada humidade durante a floração que originou desavinho e bagoinha, a ausência de precipitação na fase de maturação que conduziu ao stress hídrico de algumas vinhas e a chuva contínua em Setembro que provocou podridão nos cachos, comprometeram a qualidade da campanha vinícola em apreço.

Gráfico 19

Produção de azeite



Azeite – O estado sanitário do olival, foi afectado pela intensa precipitação, o que desencadeou fortes ataques de gafa e mosca da azeitona. As produções de azeitona para azeite e mesa diminuíram 13% e 15%, respectivamente, sendo a qualidade do azeite produzido heterogénea.

1.2 - Produção Animal

1.2.1 - Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Em 2002, a produção de carne de bovino foi de 106 637 toneladas, o que reflectiu um acréscimo de 10,7% relativamente ao ano transacto. Houve um aumento da produção, quer de carne de animais adultos (+12,2%), quer de carne de vitelo (+5,9%). Esta recuperação é em parte reflexo do reequilíbrio, na União Europeia, no que respeita ao mercado da carne de bovino, após a crise gerada em 2001 pela ocorrência da Febre Aftosa e da BSE, que implicou a aplicação do regulamento (CE) n.º 2777/2000, obrigando à retirada do consumo público de animais com mais de 30 meses, no primeiro semestre de 2001.

A produção de carne de suíno, em 2002, registou um aumento de 3,9%, relativamente a 2001, tendo atingido as 355 956 toneladas. Tal como para os bovinos, o reequilíbrio na União Europeia após a crise gerada em 2001 (BSE e Febre Aftosa), contribuiu para este aumento. O abrandamento ocorrido no mercado da carne de aves em 2002, concorrente directo da carne de suíno, terá igualmente facilitado a colocação de suínos para abate no mercado.

A produção de carnes de ovino e caprino cresceu em 2002, relativamente a 2001, tendo atingido as 23 885 toneladas no que respeita aos ovinos, e as 2 005 toneladas no caso da espécie caprina. O aumento da produção de carne destas espécies deveu-se à maior produção de carne de borrego (+8,6%) e de cabrito (+18,3%), quando comparada com os valores observados em 2001.

O aumento da produção de carne de ovino, que retomou os níveis de 2000, foi sobretudo consequência de uma oferta de borregos mais pesados para abate (em 2002), comparativamente ao ano transacto, uma vez que em número de cabeças abatidas o aumento registado foi de apenas 2,8%.

No que respeita aos caprinos, registou-se um aumento considerável, comparativamente ao período homólogo de 2001, tendo-se retomado os níveis de produção de 2000. Esta situação resultou, em parte, do aumento do número de cabritos importados para abate e também do abandono da actividade dos produtores de caprinos, que enviaram os seus efectivos para abate, aproveitando o bom momento do mercado.

1.2.2 - Produção de Carne de animais de capoeira

A produção total de animais de capoeira registou uma redução de 2,3% quando comparada com o ano transacto.

A produção de frango industrial decresceu 1,9% em 2002, tendo alcançado as 229 721 toneladas. Também no que diz respeito à carne de peru registou-se uma redução de 3,4% em relação a 2001, não tendo sido ultrapassadas as 44 674 toneladas.

De referir que em relação aos animais de capoeira a única espécie que registou um aumento da produção em 2002 foi o pato. Apesar do seu volume de produção não lhe permitir ainda uma posição de destaque no conjunto da carne de animais de capoeira, esta espécie está gradualmente a conquistar espaço no mercado nacional.

Gráfico 20

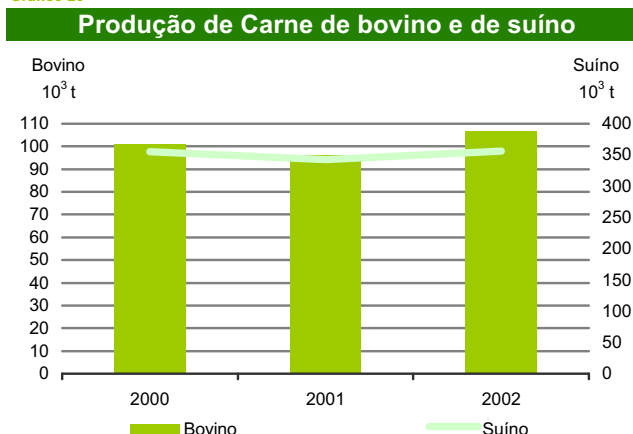


Gráfico 21

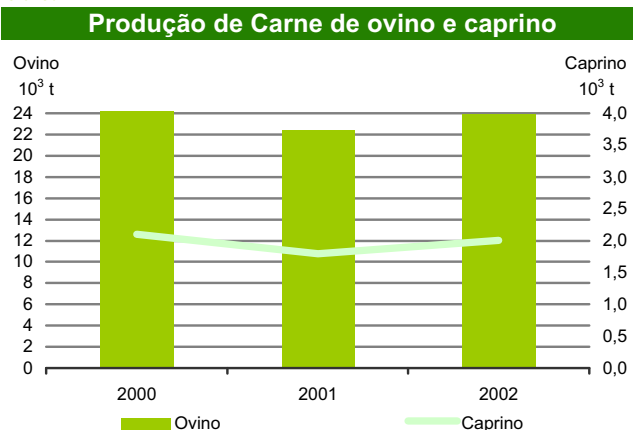
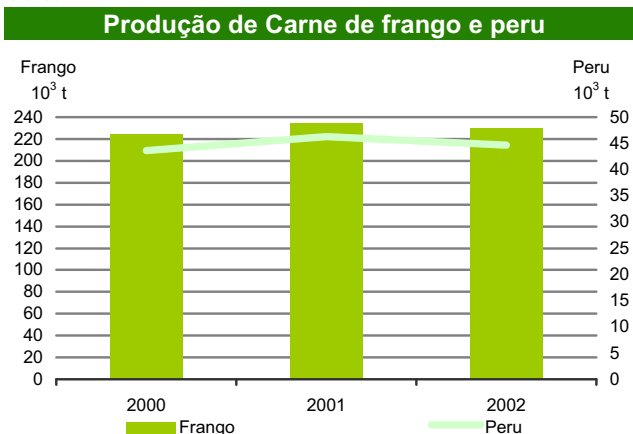


Gráfico 22



1.2.3 - Produção de Ovos para consumo alimentar e incubação

Em 2002 a produção de ovos de galinha para consumo alimentar registou um acréscimo de cerca de 1%, face ao ano anterior, tendo alcançado as 107 765 toneladas.

Gráfico 23



Contrariamente, a produção de ovos de galinha para incubação diminuiu 3,3 %, o que se concretizou em 17 163 toneladas.

1.2.4 - Produção de Leite e Produtos lácteos

A produção de leite cru de vaca foi de 2 043 milhões de litros em 2002, o que significou um aumento de cerca de 6% relativamente à quantidade de leite de vaca produzida no ano transacto. Para este aumento terá contribuído a reestruturação do efectivo bovino leiteiro, que resultou na manutenção em actividade das explorações agrícolas com melhores condições bem como das vacas leiteiras mais produtivas, conduzindo a uma retoma da recolha de leite em

2002 para um nível ligeiramente superior ao registado em 2000.

Gráfico 24

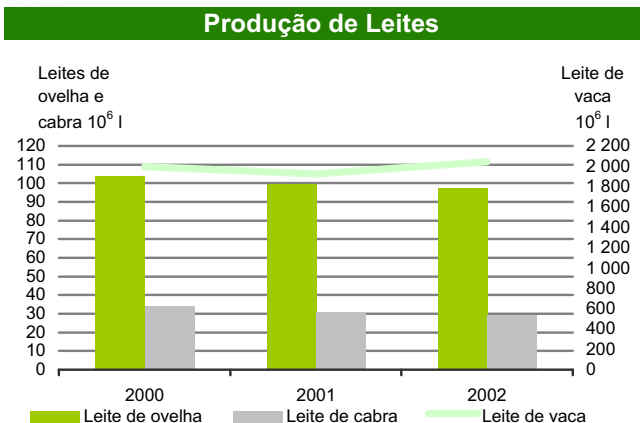
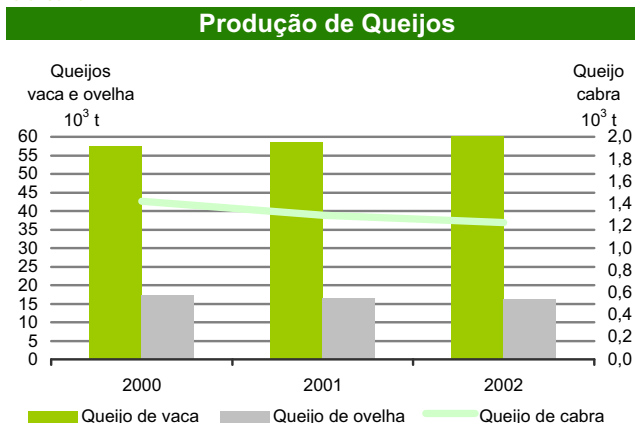


Gráfico 25



As produções de leite de ovelha e de cabra situaram-se em 97 milhões de litros e 30 milhões de litros, respectivamente, o que representou um decréscimo de produção relativamente a 2001, de 2% do leite de ovelha e de 5% para o de cabra.

A produção de queijo de vaca teve um acréscimo relativamente ao ano transacto (cerca de 3%) atingindo as 60 mil toneladas. As produções de queijo de ovelha e cabra decresceram, sendo em 2002 de 16 211 e 1 230 toneladas, respectivamente. É de salientar o aumento na produção de manteiga em 2002 (+12%), relativamente a 2001, tendo atingido 28 mil toneladas.

A produção de leites acidificados (incluindo iogurtes), registou um acréscimo de 6%, face a 2001, com 89 mil toneladas. Este aumento contrariou a tendência verificada nos últimos dois anos, e terá sido reflexo de uma reestruturação das empresas do sector que mantiveram a produção de leites acidificados no mercado nacional.

Gráfico 26

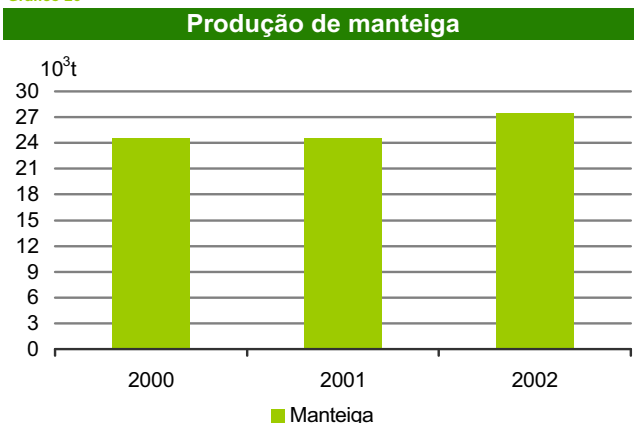
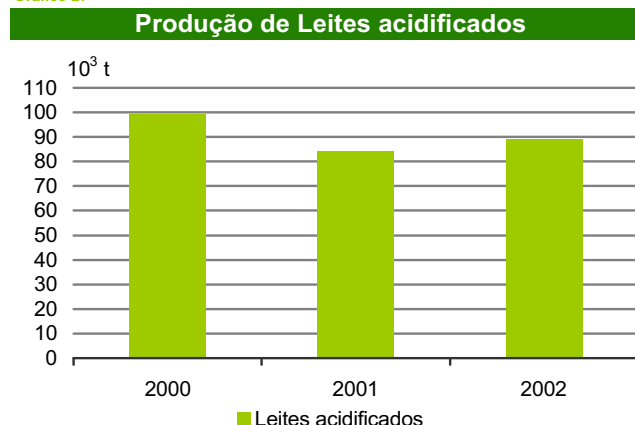


Gráfico 27



1.3 Rendimento da Actividade Agrícola

Em 2002, o valor da Produção do Ramo Agrícola, a preços correntes, registou uma evolução negativa de 1,3%, relativamente ao ano anterior. Este resultado explica-se, principalmente, pelas descidas dos valores da Produção Vegetal (-0,2%) e da Produção Animal (-2,9%).

Também o nível do Consumo intermédio diminuiu, verificando-se uma variação de -1,9% no seu valor.

Da análise da estrutura da Produção Agrícola, a preços correntes, concluiu-se que o peso relativo dos três principais grupos de produtos em 2001 (Vegetais e produtos hortícolas, Frutos e Leite), aumentou em 2002, representando 50% da produção agrícola portuguesa, contra 46,2% em 2001.

Nos produtos animais destaca-se também o aumento de importância dos bovinos, de 5,3% para 5,9%, reflectindo desta forma a recuperação do sector, após a crise da EEB/BSE. Em contrapartida, os suínos e as aves de capoeira registaram um recuo no seu peso relativo, explicado essencialmente pela descida dos preços.

Analisando as alterações na estrutura do Consumo intermédio, a preços correntes, regista-se o ligeiro acréscimo de importância da rubrica Alimentos para animais, justificado pela subida, em volume, da produção bovina e suína.

Gráfico 28

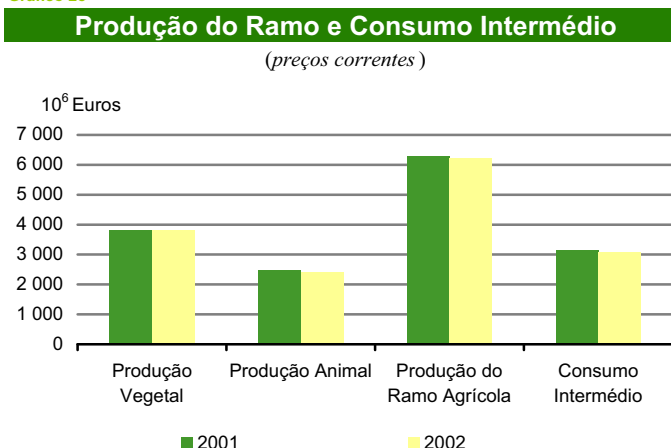
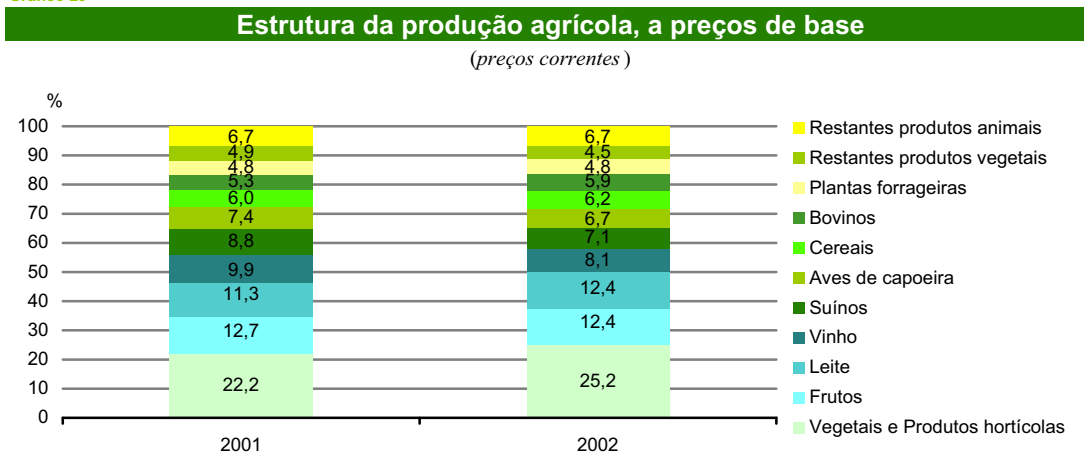
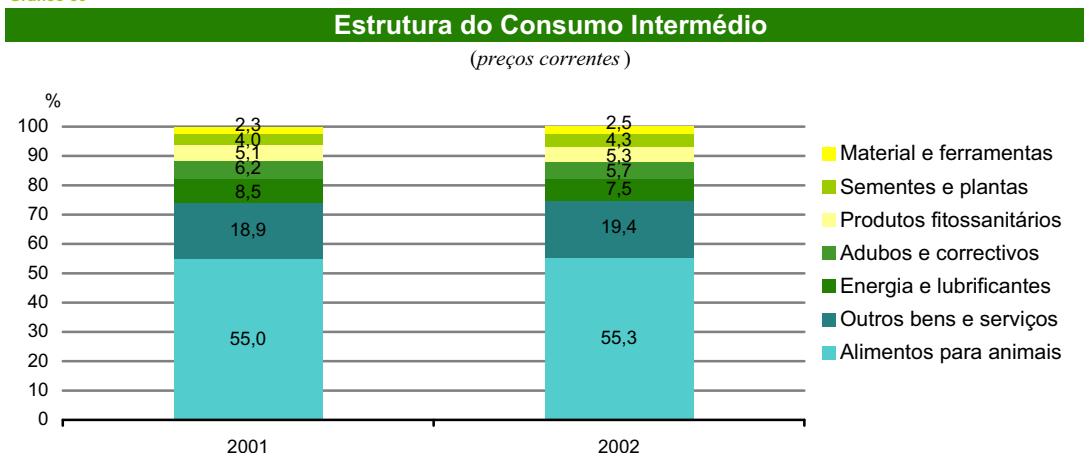


Gráfico 29



Relativamente a 2001, o aumento de importância das Sementes e plantas e dos Produtos fitossanitários explica-se pela subida acentuada dos preços e a um maior consumo desses produtos.

Gráfico 30



O peso relativo da rubrica Energia e lubrificantes reduziu-se devido à quebra dos preços da energia, nomeadamente do gasóleo agrícola.

Analisando o rácio Consumo intermédio/Produção do Ramo Agrícola, em 2002, verifica-se uma estabilização deste indicador, uma vez que a evolução, em valor, da Produção do Ramo Agrícola (-1,3%) foi quase idêntica à do Consumo intermédio (-1,9%). Em 2002, o rácio atingiu 49,63%, enquanto que em 2001 foi de 49,96%.

Entre 2001 e 2002, registou-se uma quebra de 4,6% no total dos Subsídios atribuídos à agricultura portuguesa, facto justificado pela regularização do pagamento das ajudas associadas ao Quadro Comunitário de Apoio III, contrariamente ao sucedido no ano anterior.

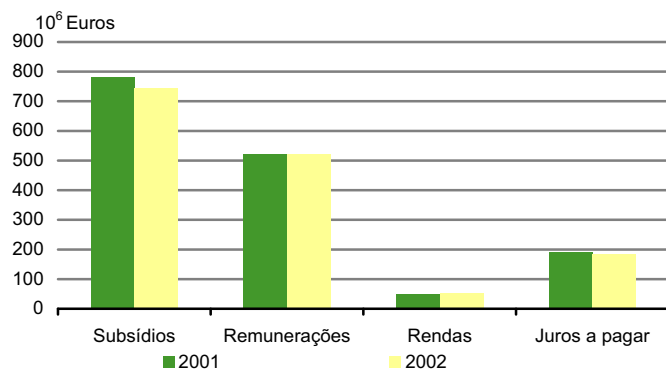
A rubrica Remuneração dos assalariados desceu 0,3% em 2002, sendo este comportamento explicado, principalmente, pela diminuição do Volume de mão-de-obra agrícola, em 2,9%.

As Rendas subiram 4,8%, como resultado de uma maior área cultivada, não se verificando as deficientes condições meteorológicas do ano anterior, que provocaram uma redução da área cultivada.

Gráfico 31

Subsídios, Remunerações, Rendas e Juros

(preços correntes)



Os Juros registaram uma descida em valor (-3,3%), face a 2001, explicada pela diminuição do volume de crédito concedido à agricultura, uma vez que as taxas de juro permaneceram relativamente estáveis.

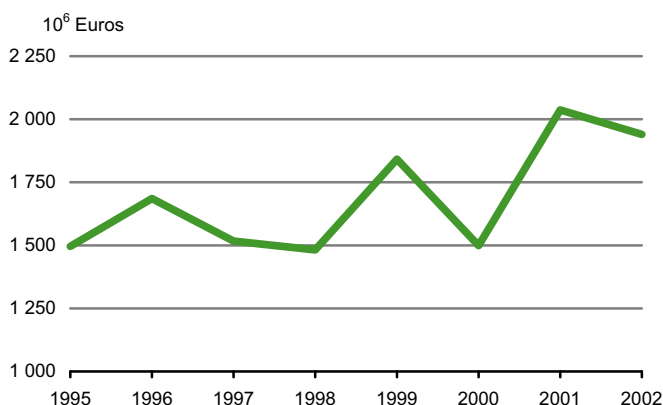
O Rendimento Empresarial Líquido (REL) registou, em 2002, um valor inferior ao de 2001 (-4,6%). A descida do valor da Produção do Ramo Agrícola, provocada por uma diminuição dos preços e a redução do valor dos subsídios, explicam a evolução do REL de 2002, comparativamente a 2001.

Em termos reais, o Rendimento Agrícola, para o ano civil de 2002, registou, em relação ao ano anterior, um decréscimo de 5,5%, medido pelo Indicador de Rendimento A (Rendimento dos Factores, real, por Volume de mão-de-obra agrícola total).

Este resultado expressa que, em 2002, o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA) foi inferior em 5,5%, em termos reais, relativamente ao ano de 2001.

Gráfico 32

Rendimento Empresarial Líquido



2 - PRODUÇÃO VEGETAL

Quadro 1

Produção das principais culturas							
Portugal			2000 - 2002				
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2000	2001	2002 (b)	2000	2001	2002 (b)
		ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS							
Cereais							
Trigo mole		87 366	49 954	42 373	182 202	50 915	86 439
Trigo duro		138 886	133 538	188 320	172 510	102 694	347 566
Milho		153 005	155 133	139 440	875 347	906 644	790 301
Centeio		44 674	37 570	33 532	46 452	24 193	34 477
Triticale		23 832	18 820	17 609	40 293	16 188	26 030
Arroz		23 859	24 936	25 198	142 611	145 932	145 801
Aveia		85 034	61 344	57 127	112 395	38 696	61 467
Cevada		21 755	11 759	11 197	36 343	12 588	20 024
Leguminosas para grão							
Feijão		*11 962	11 355	10 851	*6 157	5 842	5 656
Grão-de-bico		1 728	1 886	1 914	951	992	1 093
Batata							
Batata		*57 345	49 789	52 597	*742 588	694 051	781 157
Beterraba sacarina							
Beterraba sacarina		7 891	5 373	9 040	461 735	280 888	643 858
Culturas para a indústria							
Tomate		12 934	11 491	11 898	890 594	911 535	867 674
Girassol		51 840	41 523	37 583	28 566	23 623	21 331
Tabaco		2 118	2 020	1 902	6 135	5 764	5 603
CULTURAS PERMANENTES							
Laranja		*21 368	21 575	21 714	*255 548	222 055	277 816
Maçã		*21 213	21 332	21 430	*226 745	264 594	300 291
Pêra		*12 570	12 609	12 706	*141 835	141 776	125 035
Pêssego		*7 149	7 007	6 723	*63 596	26 759	59 547
Vinho (a)		214 355	216 496	216 496	6 452 387	7 525 490	6 420 868
Azeite (a)		358 636	358 751	358 800	249 433	349 502	305 000

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: hl .

(b) Dados provisórios.

Quadro 2

Produção das principais culturas por NUTS II e Regiões agrárias, em 2001

Continente		Trigo		Trigo mole		Milho		Milho de regadio	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		183 423	153 522	49 885	50 828	154 313	904 352	140 659	882 808
Norte		13 087	10 633	13 087	10 633	47 669	176 005	42 879	167 239
Entre-Douro e Minho		70	32	70	32	39 134	161 430	37 391	156 228
Trás-os-Montes		13 017	10 601	13 017	10 601	8 536	14 575	5 488	11 011
Centro		2 795	2 839	2 788	2 834	47 869	181 642	41 938	172 693
Beira Litoral		664	1 151	664	1 151	36 059	148 675	31 915	140 166
Beira Interior		2 131	1 688	2 124	1 683	11 810	32 967	10 023	32 527
Lisboa e Vale do Tejo		4 111	7 092	1 089	1 993	36 109	353 018	34 260	350 081
Alentejo		160 967	130 007	30 966	33 164	21 427	186 496	20 538	185 848
Algarve		2 463	2 951	1 955	2 204	1 239	7 191	1 044	6 947

Continente		Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		37 570	24 193	24 936	145 932	61 344	38 696	11 759	12 588
Norte		22 786	16 502	-	-	4 852	2 675	612	351
Entre-Douro e Minho		1 754	1 320	-	-	409	269	15	8
Trás-os-Montes		21 032	15 182	-	-	4 443	2 406	596	343
Centro		14 210	7 396	6 469	31 779	7 595	5 482	249	183
Beira Litoral		1 913	2 058	6 469	31 779	2 911	3 188	103	104
Beira Interior		12 297	5 338	-	-	4 684	2 294	146	79
Lisboa e Vale do Tejo		73	48	8 725	53 270	2 683	2 378	1 583	2 500
Alentejo		464	231	9 526	59 717	43 608	26 519	8 160	8 444
Algarve		37	16	216	1 166	2 606	1 642	1 155	1 110

Continente		Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		11 045	5 567	1 886	992	46 594	639 546	36 308	561 438
Norte		4 932	1 737	113	101	19 741	224 818	15 441	190 106
Entre-Douro e Minho		4 129	894	6	3	6 001	70 157	4 942	61 403
Trás-os-Montes		803	843	108	98	13 740	154 661	10 499	128 703
Centro		5 270	3 173	393	206	15 896	276 217	14 648	266 748
Beira Litoral		4 206	2 760	221	131	10 472	225 489	9 470	217 518
Beira Interior		1 064	413	172	75	5 424	50 728	5 178	49 230
Lisboa e Vale do Tejo		475	402	93	69	8 427	105 737	4 512	77 564
Alentejo		153	127	1 156	538	1 586	18 305	907	13 199
Algarve		215	128	131	79	944	14 469	800	13 821

Continente		Tomate (indústria)		Girassol		Azeitona	Azeite	Vinho	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	oleificada	Produção	Superfície	Produção
	Regiões agrárias	ha	t	ha	t	t	hl	ha	hl
Continente		11 491	911 535	41 523	23 623	218 521	349 502	213 294	7 468 945
Norte		-	-	-	-	81 600	130 992	96 999	3 457 759
Entre-Douro e Minho		-	-	-	-	1 503	2 316	30 541	1 436 045
Trás-os-Montes		-	-	-	-	80 097	128 676	66 457	2 021 714
Centro		34	2 034	435	20	47 046	80 362	47 083	1 417 476
Beira Litoral		34	2 034	64	20	12 337	33 819	25 245	962 580
Beira Interior		-	-	371	-	34 709	46 543	21 838	454 896
Lisboa e Vale do Tejo		8 869	736 271	1 757	1 132	16 840	34 795	48 268	1 926 788
Alentejo		2 588	173 230	39 308	22 471	65 519	94 978	18 752	652 233
Algarve		-	-	23	-	7 516	8 376	2 193	14 689

(continua)

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 2

Produção das principais culturas por NUTS II e Regiões agrárias, em 2001 (cont.)

Continente									
NUTS II Regiões agrárias	Culturas	Ameixa		Cereja		Kiwi		Maçã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	1 966	11 220	5 772	11 861	983	7 563	21 080	261 752	
Norte	185	1 576	3 314	3 548	792	5 813	6 514	82 514	
Entre-Douro e Minho	66	479	801	773	788	5 784	709	4 516	
Trás-os-Montes	119	1 098	2 513	2 775	4	29	5 805	77 999	
Centro	135	731	2 353	8 140	175	1 634	5 677	73 587	
Beira Litoral	38	274	7	2	171	1 616	2 744	40 339	
Beira Interior	97	457	2 346	8 138	4	18	2 933	33 248	
Lisboa e Vale do Tejo	998	4 790	61	80	11	96	8 343	96 480	
Alentejo	523	3 372	41	88	2	2	514	8 996	
Algarve	125	750	3	5	3	18	32	175	

NUTS II Regiões agrárias	Culturas	Total de citrinos (a)		Laranja		Tangerina		Pêra	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	26 630	275 184	20 714	214 373	4 575	45 753	12 562	141 446	
Norte	1 291	12 558	1 053	9 903	139	1 295	551	4 429	
Entre-Douro e Minho	702	7 156	510	4 967	100	909	166	563	
Trás-os-Montes	589	5 402	543	4 936	39	386	385	3 866	
Centro	1 547	16 168	1 412	14 715	50	541	841	7 782	
Beira Litoral	1 107	11 500	1 056	10 843	27	356	461	4 756	
Beira Interior	440	4 668	356	3 872	23	185	380	3 026	
Lisboa e Vale do Tejo	3 397	34 943	2 825	28 894	172	1 929	10 846	127 247	
Alentejo	2 226	20 144	2 053	18 861	117	1 018	207	1 398	
Algarve	18 169	191 372	13 371	142 000	4 097	40 970	117	590	

NUTS II Regiões agrárias	Culturas	Pêssego		Total de frutos secos (b)		Amêndoa		Avelã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	6 985	26 618	71 454	46 722	38 709	15 743	629	573	
Norte	836	3 672	49 533	34 494	22 821	11 677	194	221	
Entre-Douro e Minho	241	675	654	712	-	-	-	-	
Trás-os-Montes	595	2 997	48 879	33 782	22 821	11 677	194	221	
Centro	1 857	5 834	5 874	5 894	1 526	606	411	317	
Beira Litoral	305	1 953	1 187	2 272	-	-	225	212	
Beira Interior	1 552	3 881	4 687	3 622	1 526	606	186	105	
Lisboa e Vale do Tejo	3 105	12 183	768	729	164	87	1	1	
Alentejo	636	2 078	1 632	2 129	655	76	23	34	
Algarve	551	2 851	13 647	3 477	13 543	3 297	-	-	

NUTS II Regiões agrárias	Culturas	Castanha		Noz		Azeitona de mesa		Uva de mesa	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	29 011	25 960	3 105	4 447	10 563	13 661	6 054	52 383	
Norte	24 960	20 965	1 558	1 631	4 924	8 354	82	394	
Entre-Douro e Minho	444	482	210	230	3	1	31	262	
Trás-os-Montes	24 516	20 483	1 348	1 401	4 921	8 353	50	132	
Centro	3 438	3 944	499	1 027	2 401	1 795	75	473	
Beira Litoral	556	1 158	406	902	-	-	26	192	
Beira Interior	2 882	2 786	93	125	2 401	1 795	49	281	
Lisboa e Vale do Tejo	28	19	575	622	193	168	3 485	27 212	
Alentejo	557	1 004	397	1 015	2 690	2 878	767	2 918	
Algarve	28	28	76	152	355	466	1 645	21 386	

(a) Inclui: laranja, limão, tangerina e toranja.

(b) Inclui: amêndoa, avelã, castanha e noz.

Nota: a produção de citrinos corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 3

Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores		2000 - 2002				
Culturas	Anos	Superfície			Produção	
		2000	2001	2002 (a)	2000	2001
		ha			t	
Batata cedo		447	447	399	6 508	6 103
Batata tarde		808	806	790	21 548	20 402
Beterraba sacarina		153	224	173	7 699	8 976
Chá		40	40	35	86	97
Chicória		x	x	x	x	x
Milho grão		871	820	793	2 580	2 292
Milho forragem		5 766	5 594	4 525	218 885	199 643
Tabaco		77	61	37	187	140

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores.

(a) Dados provisórios.

Quadro 4

Produção de tabaco em rama por NUTS II e Regiões agrárias

Continente		2000 - 2002					
NUTS II Regiões agrárias	Variedades	Tabaco					
		Total		Virginia		Burley	
		Superfície ha	Produção kg	Superfície ha	Produção kg	Superfície ha	Produção kg
Continente	2000	2 042	5 948 389	1 852	5 237 103	190	711 287
	2001	1 960	5 623 451	1 786	5 004 964	174	618 487
	2002	1 865	5 512 802	1 715	4 981 000	150	531 802
Norte	2000	1	1 883	-	-	1	1 883
	2001	1	1 440	-	-	1	1 440
	2002	1	1 570	-	-	1	1 570
Entre-Douro e Minho	2000	1	1 883	-	-	1	1 883
	2001	1	1 440	-	-	1	1 440
	2002	1	1 069	-	-	1	1 069
Trás-os-Montes	2000	-	-	-	-	-	-
	2001	-	-	-	-	-	-
	2002	0	501	-	-	0	501
Centro	2000	1 610	4 749 853	1 423	4 040 976	187	708 877
	2001	1 526	4 476 666	1 353	3 859 620	173	617 047
	2002	1 445	4 360 458	1 296	3 830 226	149	530 232
Beira Litoral	2000	187	708 672	-	-	187	708 672
	2001	173	617 047	-	-	173	617 047
	2002	170	585 799	22	56 251	148	529 548
Beira Interior	2000	1 423	4 041 182	1 423	4 040 976	0	206
	2001	1 353	3 859 620	1 353	3 859 620	-	-
	2002	1 274	3 774 659	1 274	3 773 975	0	684
Lisboa e Vale do Tejo	2000	63	124 677	62	124 150	1	527
	2001	56	156 326	56	156 326	-	-
	2002	40	90 320	40	90 320	-	-
Alentejo	2000	368	1 071 977	368	1 071 977	-	-
	2001	377	989 018	377	989 018	-	-
	2002	379	1 060 454	379	1 060 454	-	-
Algarve	2000	-	-	-	-	-	-
	2001	-	-	-	-	-	-
	2002	-	-	-	-	-	-

Quadro 5

Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades						
Portugal				2000 - 2002		
NUTS I	Variedades	Superfície	Agricultores multiplicadores	Variedades		
		ha	nº	Total	Kennebec	Desirée
				t		
Portugal	2000	71,93	x	557,90	299,30	226,80
	2001	56,85	57	297,51	128,88	168,63
	2002	...	45	...	41,76	...
Continente	2000	49,30	70	315,70	195,80	119,90
	2001	38,35	54	272,71	128,88	143,83
	2002	26,25	44	71,89	41,76	30,13
Açores	2000	22,63	x	242,20	103,50	106,90
	2001	18,50	3	24,80	-	24,80
	2002	...	1	...	-	...

NUTS I \ Variedades		Variedades			
		Arran Banner	Arran Consul	Hermes	Maris Peer
		t			
Portugal	2000	-	-	31,80	
	2001	-	-	-	
	2002	-	-	-	
Continente	2000	-	-	-	
	2001	-	-	-	
	2002	-	-	-	
Açores	2000	-	-	31,80	
	2001	-	-	-	
	2002	-	-	-	

Origem: Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

Quadro 6

Produção vinícola declarada por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002 (b)							
Portugal						Unidade: hl	
NUTS II Regiões agrárias	Espécies	Total (a)	V L Q P R D (a)	Vinho de qualidade		Vinho regional	
				V Q P R D		Total	
				Total	Branco		Tinto e rosado
Portugal		6 420 868	787 081	1 925 247	863 792	1 061 455	1 390 723
Continente		6 355 488	748 753	1 924 896	863 441	1 061 455	1 390 723
Norte		2 307 730	730 633	1 148 685	621 260	527 425	150 076
Entre-Douro e Minho		829 914	23 941	789 244	526 835	262 408	15 799
Trás-os-Montes		1 477 816	706 692	359 441	94 425	265 016	134 277
Centro		1 123 738	7 658	314 382	79 265	235 117	204 234
Beira Litoral		732 881	193	237 564	65 417	172 147	122 603
Beira Interior		390 857	7 465	76 818	13 848	62 970	81 631
Lisboa e Vale do Tejo		2 303 892	10 461	170 373	55 355	115 018	732 443
Alentejo		599 916	-	283 935	105 925	178 010	301 110
Algarve		20 213	-	7 521	1 635	5 886	2 859
Açores		21 097	1 147	351	351	-	-
Madeira		44 282	37 181	-	-	-	-

NUTS II Regiões agrárias	Espécies	Vinho regional (cont.)		Vinho de mesa			Outros produtos
		Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Licoroso (a)
Portugal		457 596	933 126	2 308 389	983 594	1 324 795	9 428
Continente		457 596	933 126	2 283 116	981 826	1 301 290	8 001
Norte		39 590	110 486	278 336	77 623	200 714	-
Entre-Douro e Minho		7 134	8 665	931	564	367	-
Trás-os-Montes		32 456	101 821	277 406	77 059	200 347	-
Centro		53 369	150 866	593 405	184 441	408 965	4 058
Beira Litoral		33 188	89 415	372 521	91 885	280 636	-
Beira Interior		20 181	61 450	220 885	92 556	128 328	4 058
Lisboa e Vale do Tejo		282 817	449 627	1 387 182	716 522	670 660	3 431
Alentejo		81 701	219 409	14 411	3 001	11 410	460
Algarve		120	2 739	9 781	240	9 541	52
Açores		-	-	19 544	1 767	17 777	55
Madeira		-	-	5 729	-	5 729	1 372

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

(a) Equivalente a mosto.

(b) Dados provisórios.

Quadro 7

Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas, em 2002 (a)

Portugal

Unidade: hl

Regiões determinadas	TOTAL	VLQPRD		VQPRD		Vinho regional		Vinho de mesa (b)	
		Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado
Total	6 221 147	196 876	590 208	863 792	1 061 455	437 509	864 781	955 315	1 251 212
Alcobaça	11 976	-	-	-	-	-	260	6 807	4 909
Alenquer	200 550	-	-	4 749	7 558	25 417	44 207	25 406	93 212
Alentejo (c)	562 282	-	-	107 860	184 523	74 261	185 385	2 240	8 014
Arruda	65 387	-	-	780	2 580	16 105	28 002	7 052	10 868
Bairrada	370 432	-	-	35 291	34 811	18 032	47 759	64 782	169 757
Beira Interior (d)	324 810	-	-	9 202	32 201	18 952	55 456	86 854	122 146
Bischoitos	608	47	-	-	-	-	-	226	335
Bucelas	8 873	-	-	4 193	-	1 169	2 245	950	316
Carcavelos	315	33	19	-	-	-	112	-	151
Chaves	15 426	-	-	500	3 194	-	-	3 199	8 534
Colares	389	-	-	23	64	9	110	11	172
Dão	311 345	-	-	33 115	163 130	6 390	37 630	18 074	53 007
Douro	1 244 819	186 093	552 463	77 842	268 582	18 324	53 918	22 084	65 513
Encostas de Aire	86 433	-	-	264	360	9 525	6 860	10 680	58 745
Graciosa	927	-	-	351	-	-	-	65	511
Lafões	4 420	-	-	345	80	160	32	2 023	1 780
Lagoa	15 999	-	-	1 560	5 680	90	2 325	201	6 143
Lagos	2 791	-	-	-	206	30	50	81	2 424
Lourinhã	20 604	-	-	-	-	588	814	11 585	7 617
Madeira	44 282	-	37 181	-	-	-	-	-	7 101
Óbidos	348 005	-	-	2 693	2 220	42 075	17 432	216 453	67 133
Palmela	105 675	-	-	16 378	55 373	12 687	18 157	1 751	1 329
Pico	13 083	1 098	-	-	-	-	-	1 431	10 554
Planalto Mirandês	83 687	-	-	-	-	250	590	12 413	70 434
Portimão	1 053	-	-	50	-	-	309	10	684
Ribatejo (e)	796 206	108 -	-	16 803	33 784	81 938	104 183	336 409	222 981
Setúbal	236 263	9 497	544	-	-	36 461	122 292	12 232	55 238
Tavira	345	-	-	-	-	-	55	-	290
Tavara-Varosa	73 775	-	-	17 494	10 603	5 491	27 865	6 366	5 957
Torres Vedras	394 148	-	-	7 044	5 537	55 138	80 328	81 591	164 510
Valpaços	84 755	-	-	1 800	1 200	7 300	19 994	23 836	30 625
Vinhos Verdes	791 487	-	-	525 456	249 770	7 116	8 412	507	225

(a) Dados provisórios.

(b) Inclui os vinhos licorosos.

(c) Inclui as sub-regiões demarcadas de Borba, Évora, Granja, Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(d) Inclui as sub-regiões demarcadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(e) Inclui as sub-regiões demarcadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 8

Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas, em 2002 (a)

Portugal

Unidade: hl

Regiões determinadas	Espécies vinícas (b)	Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (c)	
			Por espécies	Total
Alenquer				200 636
	V.Q.P.R.D.	Branco	4 749	4 749
	"	Tinto/rosado	7 558	7 558
	Vinho Regional	Branco	25 417	25 417
	"	Tinto/rosado	44 207	44 207
	Vinho de Mesa	Branco	25 406	25 492
	"	Tinto/rosado	93 212	93 212
Alentejo (d)				562 408
	V.Q.P.R.D.	Branco	107 860	107 860
	"	Tinto/rosado	184 523	184 523
	Vinho Regional	Branco	74 261	74 261
	"	Tinto/rosado	185 385	185 385
	Vinho de Mesa	Branco	2 240	2 323
	"	Tinto/rosado	8 014	8 057
Beira Interior (e)				325 884
	V.Q.P.R.D.	Branco	9 202	9 202
	"	Tinto/rosado	32 201	32 201
	Vinho Regional	Branco	18 952	18 952
	"	Tinto/rosado	55 456	55 456
	Vinho de Mesa	Branco	86 854	86 854
	"	Tinto/rosado	122 146	123 220
Bischoitos				620
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	47	59
	Vinho de Mesa	Branco	226	226
	"	Tinto/rosado	335	335
Carcavelos				328
	V.L.P.Q.R.D.	Branco	33	41
	"	Tinto/rosado	19	24
	Vinho de Mesa	Branco	112	112
	"	Tinto/rosado	151	151
Douro				1 462 180
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	186 093	237 688
	"	Tinto/rosado	552 463	718 230
	V.Q.P.R.D.	Branco	77 842	77 842
	"	Tinto/rosado	268 582	268 582
	Vinho Regional	Branco	18 324	18 324
	"	Tinto/rosado	53 918	53 918
	Vinho de Mesa	Branco	22 084	22 084
	"	Tinto/rosado	65 513	65 513
Lagos				2 810
	V.Q.P.R.D.	Tinto/rosado	206	206
	Vinho Regional	Branco	30	30
	"	Tinto / Rosado	50	50
	Vinho de Mesa	Branco	81	100
	"	Tinto / Rosado	2 424	2 424
Madeira				51 084
	V.L.Q.P.R.D.	Tinto/rosado	37 181	43 742
	Vinho de Mesa	Tinto/rosado	7 101	7 342
Pico				13 361
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	1 098	1 376
	Vinho de Mesa	Branco	1 431	1 431
	"	Tinto/rosado	10 554	10 554
Ribatejo (f)				796 667
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	108	175
	V.Q.P.R.D.	Branco	16 803	16 803
	"	Tinto/rosado	33 784	33 784
	Vinho Regional	Branco	81 938	81 938
	"	Tinto/rosado	104 183	104 183
	Vinho de Mesa	Branco	336 409	336 789
	"	Tinto/rosado	222 981	222 994
Setúbal				239 820
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	9 497	12 762
	"	Tinto/rosado	544	714
	Vinho Regional	Branco	36 461	36 461
	"	Tinto/rosado	122 292	122 292
	Vinho de Mesa	Branco	12 232	12 354
	"	Tinto/rosado	55 238	55 238
Torres Vedras				394 542
	V.Q.P.R.D.	Branco	7 044	7 044
	"	Tinto/rosado	5 537	5 537
	Vinho Regional	Branco	55 138	55 138
	"	Tinto/rosado	80 328	80 328
	Vinho de Mesa	Branco	81 591	81 959
	"	Tinto/rosado	164 510	164 537

(a) Dados provisórios.

(b) Os vinhos licorosos estão incluídos no vinho de mesa.

(c) Inclui a adição de aguardentes.

(d) Inclui as sub-regiões demarcadas de Borba, Évora, Granja, Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(e) Inclui as sub-regiões demarcadas da Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(f) Inclui as sub-regiões demarcadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Nota - Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por espécies, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

Quadro 9

Produção de azeite manifestada por graus de acidez, NUTS II e Regiões agrárias, em 2001

Continente		Azeite obtido			
NUTS II Regiões agrárias	Cultura	Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Por quintal de azeitona	Total
		nº	t	hl	
Continente	1999	885	320 865	0,16	512 265
	2000	655	167 161	0,15	249 433
	2001	643	218 523	0,16	349 502
Norte		139	75 899	0,17	130 992
Entre-Douro e Minho		13	1 856	0,12	2 316
Trás-os-Montes		126	74 043	0,17	128 676
Centro		303	56 141	0,14	80 362
Beira Litoral		117	21 785	0,16	33 819
Beira Interior		186	34 357	0,14	46 543
Lisboa e Vale do Tejo		119	24 775	0,14	34 795
Alentejo		75	55 501	0,17	94 978
Algarve		7	6 207	0,13	8 376

NUTS II Regiões agrárias	Cultura	Azeite obtido			
		Virgem			
		Extra < 1º	Fino 1º a 2º	Corrente 2,1º a 3,3º	Lampante > 3,3º
		hl			
Continente	1999	210 077	153 082	92 971	56 137
	2000	130 287	80 684	29 586	8 879
	2001	148 328	108 128	52 029	41 021
Norte		101 553	23 332	4 552	1 556
Entre-Douro e Minho		848	1 109	321	39
Trás-os-Montes		100 705	22 223	4 231	1 517
Centro		17 227	35 377	16 631	11 128
Beira Litoral		5 574	12 345	7 922	7 978
Beira Interior		11 653	23 031	8 709	3 149
Lisboa e Vale do Tejo		13 393	13 336	5 208	2 859
Alentejo		15 814	34 440	23 975	20 749
Algarve		341	1 643	1 663	4 729

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 10

Produção de frutos

Portugal		2000 - 2002					
Espécies	Anos	Superfície			Produção		
		2000 (a)	2001	2002 (b)	2000 (a)	2001	2002 (b)
		ha			t		
1. Produção das árvores de fruto		157 698	157 909	158 146	857 932	807 411	962 138
Frutos frescos (c)		58 631	58 619	58 545	479 502	476 673	546 272
(excepto citrinos)							
Ameixa		1 953	2 007	2 027	15 538	11 453	15 508
Cereja		5 733	5 801	5 875	7 632	11 981	19 990
Damasco		628	612	550	5 545	2 642	4 541
Figo		7 566	7 436	7 396	3 517	3 618	3 763
Kiwi		978	988	1 003	8 939	7 611	11 163
Maçã		21 213	21 332	21 430	226 745	264 594	300 291
Pêra		12 570	12 609	12 706	141 835	141 776	125 035
Pêssego		7 149	7 007	6 723	63 596	26 759	59 547
Citrinos		27 419	27 657	27 816	313 504	283 858	348 390
Laranja		21 368	21 575	21 714	255 548	222 055	277 816
Limão		989	1 004	1 009	11 759	11 401	11 182
Tangerina		371	389	394	3 775	3 809	4 469
Tangerina		4 655	4 661	4 671	42 100	46 325	54 654
Toranja		37	28	28	322	269	269
Frutos de casca rija		71 648	71 633	71 785	64 926	46 880	67 476
Amêndoa		38 827	38 709	38 525	27 038	15 743	30 850
Avelã		632	629	627	650	573	619
Castanha		29 101	29 190	29 522	33 317	26 118	31 385
Noz		3 088	3 105	3 111	3 922	4 447	4 622
2. Azeitona de mesa		10 526	10 563	10 574	7 550	13 661	11 582
3. Uva de mesa		6 002	6 073	6 124	53 322	52 485	56 380

Nota: a superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

(a) Dados corrigidos.

(b) Dados provisórios.

(c) Inclui: ameixa, cereja, damasco, diospiro, figo, kiwi, ginja, maçã, marmelo, nêspira, pêra, pêssego e romã.

Quadro 11

Produção das principais culturas hortícolas							
Portugal			2000 - 2002				
Produtos	Anos	Superfície			Produção		
		2000 (a)	2001	2002 (b)	2000 (a)	2001	2002 (b)
		ha			t		
Total		28 964	29 821	33 475	639 259	653 859	767 868
Alface		2 330	2 468	2 698	50 962	53 887	59 192
Couve flor		763	836	1 042	13 407	13 577	17 161
Couve brócolo		1 924	2 188	2 581	22 899	23 916	34 201
Couve repolho		2 178	2 075	2 332	54 591	52 174	63 310
Couve lombardo		1 841	1 686	1 836	49 999	45 639	60 732
Couve tronchuda (c)		1 053	1 032	1 207	16 585	16 218	21 246
Grelos (d)		973	981	1 063	11 398	11 028	12 436
Melão e meloa		3 168	3 463	4 084	64 461	71 756	85 122
Melancia		699	852	1 092	19 473	21 606	26 355
Morango		577	561	497	13 085	12 886	10 870
Pimento		1 153	1 402	1 663	36 981	43 596	52 461
Tomate fresco		1 338	1 497	1 586	74 839	80 972	89 889
Fava		1 422	932	1 226	8 757	5 028	7 540
Feijão verde		1 456	1 495	1 360	16 101	17 373	16 563
Cebola		1 521	1 410	1 550	34 497	31 846	37 079
Cenoura		1 455	1 440	1 497	51 730	47 426	50 170
Outras hortícolas		5 113	5 503	6 162	99 494	104 931	123 541

(a) Dados corrigidos.

(b) Dados provisórios.

(c) Outras designações: penca, portuguesa.

(d) Inclui: grelos de couve, grelos de nabo e grelos de couve-nabo.

Quadro 12

Produção das principais culturas hortícolas por NUTS II e Regiões agrárias

2000 - 2001

Portugal									
NUTS II Regiões agrárias	Produtos	Total		Alface		Couve flor		Couve brócolo	
		Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.
	Anos	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Portugal	2000	28 964	639 259	2 330	50 962	763	13 407	1 924	22 899
	2001	29 821	653 859	2 468	53 887	836	13 577	2 188	23 916
Continente	2000	28 188	624 601	2 284	49 930	755	13 250	1 916	22 795
	2001	29 028	635 507	2 418	52 689	825	13 318	2 180	23 769
Norte	2000	3 227	63 957	479	9 580	44	705	44	352
	2001	3 303	65 338	487	9 672	42	714	45	360
Entre-Douro e Minho	2000	2 689	53 481	450	9 000	40	597	44	352
	2001	2 739	54 185	450	9 000	35	525	45	360
Trás-os-Montes	2000	538	10 476	29	580	4	108	-	-
	2001	564	11 153	37	672	7	189	-	-
Centro	2000	2 781	52 116	381	9 388	48	672	50	543
	2001	2 517	48 832	308	7 552	39	553	105	1 138
Beira Litoral	2000	2 575	48 703	367	9 178	48	672	50	543
	2001	2 300	45 203	294	7 342	38	538	103	1 113
Beira Interior	2000	206	3 413	14	210	-	-	-	-
	2001	217	3 629	14	210	1	15	2	25
Lisboa e Vale do Tejo	2000	16 909	389 076	1 277	28 094	607	10 926	1 715	20 580
	2001	17 044	384 046	1 469	32 308	669	10 940	1 887	20 580
Alentejo	2000	3 043	56 171	85	1 628	6	47	95	1 140
	2001	3 846	72 677	92	1 917	25	211	131	1 511
Algarve	2000	2 228	63 281	62	1 240	50	900	12	180
	2001	2 318	64 614	62	1 240	50	900	12	180
Açores	2000	252	5 601	10	198	2	34	1	7
	2001	252	5 601	10	198	2	34	1	7
Madeira	2000	524	9 057	36	834	6	123	7	97
	2001	541	12 751	40	1 000	9	225	7	140

NUTS II Regiões agrárias	Produtos	Couve repolho		Couve lombardo		Couve tronchuda (a)		Grelos (b)	
		Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.
	Anos	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Portugal	2000	2 178	54 591	1 841	49 999	1 053	16 585	973	11 398
	2001	2 075	52 174	1 686	45 639	1 032	16 218	981	11 028
Continente	2000	2 087	52 174	1 838	49 960	1 044	16 424	973	11 398
	2001	1 983	49 284	1 680	45 478	1 027	16 076	981	11 028
Norte	2000	300	7 725	24	681	537	7 658	306	1 694
	2001	328	8 329	32	857	526	7 445	308	1 287
Entre-Douro e Minho	2000	255	6 375	15	420	437	5 158	236	1 414
	2001	280	7 000	20	560	437	5 244	236	944
Trás-os-Montes	2000	45	1 350	9	261	100	2 500	70	280
	2001	48	1 329	12	297	89	2 201	72	343
Centro	2000	147	3 900	202	4 777	97	1 734	501	7 648
	2001	132	3 407	175	4 108	91	1 599	505	7 665
Beira Litoral	2000	123	3 420	196	4 633	82	1 446	486	7 528
	2001	105	2 907	167	3 938	70	1 229	486	7 528
Beira Interior	2000	24	480	6	144	15	288	15	120
	2001	27	500	8	170	21	370	19	137
Lisboa e Vale do Tejo	2000	1 509	37 725	1 540	43 120	389	6 617	162	2 035
	2001	1 368	34 203	1 391	38 933	389	6 617	162	2 035
Alentejo	2000	61	1 284	52	902	11	165	4	21
	2001	85	1 805	62	1 100	11	165	5	29
Algarve	2000	70	1 540	20	480	10	250	-	-
	2001	70	1 540	20	480	10	250	1	12
Açores	2000	42	1 390	1	11	2	52	-	-
	2001	42	1 390	1	11	2	52	-	-
Madeira	2000	49	1 027	2	28	7	109	-	-
	2001	50	1 500	5	150	3	90	-	-

(a) Outras designações: penca, portuguesa.

(continua)

(b) Inclui: grelos de couve, grelos de nabo e grelos de couve-nabo.

Nota: os dados de 2000 foram corrigidos.

Quadro 12

Produção das principais culturas hortícolas por NUTS II e Regiões agrárias (cont.)

Portugal		2000 - 2001									
NUTS II Regiões agrárias Anos	Produtos	Melão e meloa		Melancia		Morango		Pimento		Tomate fresco	
		Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Portugal	2000	3 168	64 461	699	19 473	577	13 085	1 153	36 981	1 338	74 839
	2001	3 463	71 756	852	21 606	561	12 886	1 402	43 596	1 497	80 972
Continente	2000	3 159	64 325	665	18 563	562	12 842	1 120	36 360	1 301	73 379
	2001	3 454	71 590	821	20 766	546	12 678	1 365	42 861	1 439	78 792
Norte	2000	100	2 010	15	535	43	710	24	735	116	7 177
	2001	95	1 962	18	646	29	448	30	911	123	7 420
Entre-Douro e Minho	2000	70	1 470	10	410	3	30	21	705	93	6 510
	2001	60	1 260	12	492	3	30	25	850	95	6 650
Trás-os-Montes	2000	30	540	5	125	40	680	3	30	23	667
	2001	35	702	6	154	26	418	5	61	28	770
Centro	2000	48	730	34	708	16	322	56	1 750	61	3 753
	2001	32	408	34	736	16	314	97	3 058	63	3 813
Beira Litoral	2000	38	570	24	528	14	280	51	1 635	51	3 453
	2001	19	200	24	528	14	280	92	2 943	51	3 453
Beira Interior	2000	10	160	10	180	2	42	5	115	10	300
	2001	13	208	10	208	2	34	5	115	12	360
Lisboa e Vale do Tejo	2000	1 551	33 514	340	11 511	334	7 496	755	25 670	685	36 085
	2001	1 861	40 217	376	10 985	300	6 746	755	25 670	754	39 694
Alentejo	2000	1 140	16 231	176	2 809	80	2 000	165	4 125	125	2 500
	2001	1 142	17 015	291	5 339	112	2 856	361	9 074	182	3 456
Algarve	2000	320	11 840	100	3 000	89	2 314	120	4 080	314	23 864
	2001	324	11 988	102	3 060	89	2 314	122	4 148	317	24 409
Açores	2000	6	76	30	810	3	28	33	615	8	430
	2001	6	76	30	810	3	28	33	615	8	430
Madeira	2000	3	60	4	100	12	215	0	6	29	1 030
	2001	3	90	1	30	12	180	4	120	50	1 750

NUTS II Regiões agrárias Anos	Produtos	Fava		Feijão verde		Cebola		Cenoura		Outras hortícolas	
		Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.	Superf.	Prod.
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Portugal	2000	1 422	8 757	1 456	16 101	1 521	34 497	1 455	51 730	5 113	99 494
	2001	932	5 028	1 495	17 373	1 410	31 846	1 440	47 426	5 503	104 931
Continente	2000	1 409	8 651	1 317	14 866	1 459	33 244	1 383	50 027	4 916	96 413
	2001	920	4 953	1 410	16 106	1 344	29 960	1 363	45 398	5 272	100 761
Norte	2000	13	104	142	1 335	464	11 900	92	3 150	484	7 906
	2001	14	126	130	1 377	443	11 522	89	3 044	564	9 218
Entre-Douro e Minho	2000	10	62	74	791	389	9 725	85	2 975	457	7 487
	2001	8	48	80	880	375	9 375	80	2 800	498	8 167
Trás-os-Montes	2000	3	42	68	544	75	2 175	7	175	27	419
	2001	6	78	50	497	68	2 147	9	244	66	1 051
Centro	2000	314	2 515	209	2 562	54	1 344	65	2 201	498	7 569
	2001	33	268	294	3 628	54	1 348	56	1 908	483	7 329
Beira Litoral	2000	312	2 497	193	2 393	43	1 058	59	2 051	438	6 818
	2001	31	250	278	3 446	43	1 058	50	1 743	435	6 707
Beira Interior	2000	2	18	16	169	11	286	6	150	60	751
	2001	2	18	16	182	11	290	6	165	48	622
Lisboa e Vale do Tejo	2000	529	3 728	720	7 307	707	15 180	1 045	37 236	3 044	62 252
	2001	317	2 237	720	7 307	566	12 144	1 045	33 512	3 015	59 918
Alentejo	2000	53	304	66	422	174	3 020	172	7 215	578	12 358
	2001	55	318	86	554	221	3 146	164	6 709	821	17 472
Algarve	2000	500	2 000	180	3 240	60	1 800	9	225	312	6 328
	2001	501	2 004	180	3 240	60	1 800	9	225	389	6 824
Açores	2000	3	30	5	67	14	326	27	528	65	999
	2001	3	30	5	67	14	326	27	528	65	999
Madeira	2000	10	76	134	1 168	48	927	45	1 175	132	2 082
	2001	9	45	80	1 200	52	1 560	50	1 500	166	3 171

Nota: os dados de 2000 foram corrigidos.

Quadro 13

Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II e Regiões agrárias (a)

Continente		Unidade: nº pés					Campanha 2001/2002	
NUTS II Regiões agrárias	Espécies	Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixieiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
Continente		1 886 498	7 661	108 756	50 298	4 167	90 171	143 551
Norte		531 136	-	21 216	30 207	1 583	60 047	61 383
Entre-Douro e Minho		181 663	-	10 088	1 373	958	10 402	14 493
Trás-os-Montes		349 473	-	11 128	28 834	625	49 645	46 890
Centro		489 861	94	23 270	9 790	1 395	25 930	68 357
Beira Litoral		277 130	34	16 744	2 305	1 080	11 174	10 617
Beira Interior		212 731	60	6 526	7 485	315	14 756	57 740
Lisboa e Vale do Tejo		610 743	365	53 537	4 257	786	3 299	9 907
Alentejo		129 423	1 861	8 387	3 333	340	866	3 768
Algarve		125 335	5 341	2 346	2 711	63	29	136
Árvores importadas (b)		80 511	-	10 888	506	100	3 045	6 173

NUTS II Regiões agrárias	Espécies	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
Continente		45 997	42 322	23 615	3 349	41 872	193 419	68 443
Norte		9 276	12 696	8 620	260	14 138	37 506	22 970
Entre-Douro e Minho		3 746	6 258	3 357	154	10 517	24 766	19 015
Trás-os-Montes		5 530	6 438	5 263	106	3 621	12 740	3 955
Centro		10 596	14 127	4 592	997	18 182	41 927	17 724
Beira Litoral		7 786	10 948	3 017	612	14 434	33 188	14 247
Beira Interior		2 810	3 179	1 575	385	3 748	8 739	3 477
Lisboa e Vale do Tejo		19 053	10 216	5 879	1 597	7 580	39 143	18 399
Alentejo		4 222	4 396	2 087	427	1 408	14 306	5 392
Algarve		2 850	887	2 437	68	564	60 537	3 958
Árvores importadas (b)		2 316	12 502	2 053	-	2 293	660	2 014

NUTS II Regiões agrárias	Espécies	Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
Continente		349 867	14 475	9 473	25 726	308 744	237 373	9 872
Norte		140 569	3 647	2 256	6 863	29 459	41 103	2 731
Entre-Douro e Minho		18 481	2 426	1 554	3 535	12 570	18 121	2 308
Trás-os-Montes		122 088	1 221	702	3 328	16 889	22 982	423
Centro		83 529	2 275	2 993	8 280	40 752	90 023	3 087
Beira Litoral		55 160	1 654	2 470	6 961	27 032	37 113	2 575
Beira Interior		28 369	621	523	1 319	13 720	52 910	512
Lisboa e Vale do Tejo		120 393	7 381	2 812	5 774	196 853	78 644	2 183
Alentejo		4 979	1 098	1 185	4 657	40 941	15 112	1 447
Algarve		397	74	227	152	739	12 491	424
Árvores importadas (b)		13 091	2 100	60	2 560	5 018	11 663	550

NUTS II Regiões agrárias	Espécies	Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Oliveiras
Continente		22 194	82 634	2 519	533 566
Norte		4 272	19 911	423	185 118
Entre-Douro e Minho		3 382	13 786	373	4 820
Trás-os-Montes		890	6 125	50	180 298
Centro		7 164	14 138	639	68 911
Beira Litoral		5 815	11 590	574	41 124
Beira Interior		1 349	2 548	65	27 787
Lisboa e Vale do Tejo		7 053	14 792	840	72 733
Alentejo		2 980	5 809	422	204 067
Algarve		725	27 984	195	2 737
Árvores importadas (b)		1 769	1 000	150	5 815

Nota: a campanha inicia-se em 1 de Novembro do ano n e termina em 1 de Agosto do ano n+1.

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendas directamente a agricultores e não incluídas no total.

Quadro 14

Plantação de vinha por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002

Continente		Unidade: ha			
NUTSII Regiões agrárias	Vinhas	Vinhas para uva de mesa e passa			
	Vinhas novas	Replantações		Transferências	
		Com arranque prévio	Sem arranque prévio		
Continente	51,0	40,9	-	-	-
Norte	1,5	-	-	-	-
Entre-Douro e Minho	-	-	-	-	-
Trás-os-Montes	1,5	-	-	-	-
Centro	8,0	0,9	-	-	-
Beira Litoral	-	0,1	-	-	-
Beira Interior	8,0	0,8	-	-	-
Lisboa e Vale do Tejo	7,0	14,9	-	-	-
Alentejo	27,0	17,4	-	-	-
Algarve	7,5	7,7	-	-	-

NUTSII Regiões agrárias	Vinhas	Vinhas para vinho			
	Vinhas novas	Replantações		Transferências	
		Com arranque prévio	Sem arranque prévio		
Continente	-	7 106,0	246,4	-	-
Norte	-	2 656,7	88,3	-	143,5
Entre-Douro e Minho	-	1 635,5	4,1	-	-295,1
Trás-os-Montes	-	1 021,3	84,2	-	438,5
Centro	-	1 235,8	19,8	-	-381,4
Beira Litoral	-	869,0	3,2	-	-324,4
Beira Interior	-	366,8	16,7	-	-57,1
Lisboa e Vale do Tejo	-	2 481,1	6,3	-	-1 737,2
Alentejo	-	690,8	131,9	-	1 970,9
Algarve	-	41,6	-	-	4,2

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

3 - PRODUÇÃO ANIMAL

Quadro 15

Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)			2000 - 2002
Produtos	Anos	2000	2001	2002 (b)	
1 - Carne (peso limpo)		802 694	805 920	823 055	
De bovinos		100 786	96 312	106 637	
Adultos		79 818	73 318	82 286	
Vitelos		20 968	22 995	24 351	
De ovínos		24 154	22 380	23 885	
De caprínos		2 105	1 794	2 005	
De suínos		355 423	342 608	355 956	
Carne		231 025	222 695	231 371	
Toucinho		124 398	119 913	124 585	
De equídeos		372	482	341	
De animais de capoeira		293 280	316 022	308 651	
Frangos de carne (tipo industrial)		224 466	234 170	229 721	
Peru		43 600	46 264	44 674	
Outras carnes					
(caça, coelhos, pombos, codornizes)		26 574	26 322	25 580	
2 - Banha de porco		39 096	37 687	39 155	
3 - Miudezas (a)		58 797	56 342	60 192	
4 - Leite		*2 136 285	2 052 929	2 169 771	
De vaca		*1 998 216	1 922 237	2 042 997	
De ovelha		103 931	99 610	97 266	
De cabra		34 138	31 082	29 508	
5 - Queijo		*76 326	76 524	77 547	
De vaca		*57 582	58 627	60 106	
De ovelha		17 322	16 602	16 211	
De cabra		1 422	1 295	1 230	
6 - Manteiga de vaca		*24 599	24 524	27 491	
7 - Ovos de galinha (total)		117 391	124 471	124 928	
Para incubação		16 800	17 740	17 163	
8 - Mel		4 461	4 538	4 592	
9 - Cera		284	280	281	
10 - Lã		8 731	7 858	8 038	

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

(b) Dados provisórios.

Quadro 16

Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t			1999 - 2001
Produtos	Anos	1999	2000	2001 (a)	
1 - Recolha de leite		1 897 466	1 919 719	1 846 348	
De vaca		1 871 694	1 892 904	1 821 312	
2 - Produtos frescos		1 094 342	1 079 269	1 036 793	
Leite de consumo		894 949	891 239	861 999	
Leite cru		1 608	1 454	146	
Leite gordo		264 092	235 990	190 534	
Pasteurizado		29 266	24 192	18 773	
Esterilizado		-	-	-	
UHT		234 826	211 798	171 761	
Leite meio gordo		543 759	556 846	578 211	
Pasteurizado		31 075	29 203	28 531	
Esterilizado		-	-	-	
UHT		512 684	527 643	549 680	
Leite magro		85 491	96 949	93 108	
Nata para consumo		12 331	12 671	13 313	
logurtes e outros leites acidificados		118 322	99 374	83 966	
Com aditivos		106 154	89 160	72 882	
Sem aditivos e outros leites acidificados		12 168	10 214	11 084	
Bebidas à base de leite		45 828	52 662	54 586	
Outros produtos frescos (inclui leite lho)		22 912	23 323	22 929	
3 - Produtos fabricados		164 546	190 902	212 233	
Leite em pó		20 736	19 894	17 024	
Leite em pó gordo e meio gordo		8 749	9 138	7 724	
Leite em pó magro		11 987	10 757	9 300	
Manteiga		24 707	24 599	24 524	
Queijo		63 601	66 755	67 293	
Queijos curados					
De vaca:					
- pasta dura e extrada		847	974	1 310	
- pasta semidura		41 235	44 975	44 766	
- pasta mole		8 807	7 848	8 199	
Outros queijos curados		7 774	8 332	7 835	
Queijos frescos (inclui requeijão)		4 938	4 626	5 183	
Queijo fundido		398	...	...	
Soro		55 104	79 654	103 392	
Soro líquido		47 610	71 406	89 205	

Nota: resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

(a) Dados provisórios.

Quadro 17

Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos			
Portugal		Unidade: t	
		2000 - 2002	
Produtos	Anos	2000	2001 (a)
2002 (a)			
Recolha			
Leite de vaca		1 892 904	1 821 312
1 934 824			
Productos lácteos obtidos			
Leite para consumo público		891 239	861 999
Nata para consumo		12 671	13 313
Leite em pó gordo e meio gordo		9 138	7 724
Leite em pó magro		10 757	9 300
Manteiga		24 599	24 524
Queijo de vaca		57 582	58 627
logurtes e outros leites acidificados		99 374	83 966
89 052			

Nota: resultados do inquérito mensal ao Leite de vaca e Produtos lácteos.

(a) Dados provisórios.

Quadro 18

Quadro 10

Efectivos bovinos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2001

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras
					Machos	Fêmeas		
Portugal		1 404	400	79	152	170	82	132
Continente		1 168	333	78	121	135	71	106
Norte		391	116	40	31	45	20	36
Entre-Douro e Minho		316	91	20	30	41	19	31
Trás-os-Montes		75	25	20	2	4	1	5
Centro		190	58	16	19	23	11	18
Beira Litoral		138	44	11	14	18	8	13
Beira Interior		52	14	5	5	4	2	4
Lisboa e Vale do Tejo		142	45	9	19	16	18	12
Alentejo		433	111	11	50	50	21	39
Algarve		11	3	1	1	1	1	1
Açores		232	66	1	31	34	11	26
Madeira		4	1	0	0	0	0	0

NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	De 2 anos e mais				
		Machos	Novilhas		Vacas	
			Reprodu- toras	Outras	Total	Outras
Portugal		23	56	5	689	338
Continente		20	44	4	575	239
Norte		5	15	1	196	127
Entre-Douro e Minho		4	13	1	155	113
Trás-os-Montes		1	2	0	41	14
Centro		2	7	1	93	67
Beira Litoral		1	4	0	65	53
Beira Interior		1	3	0	27	14
Lisboa e Vale do Tejo		4	9	1	46	25
Alentejo		9	12	2	236	19
Algarve		0	1	0	5	1
Açores		3	12	0	113	97
Madeira		0	0	0	1	1

Quadro 19

Efectivos suínos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2001

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda => 50 kg			
					Total	50 kg	80 kg	= > 110 kg
						< 80 kg	<110 kg	(a)
Portugal		2 389	692	591	764	499	214	51
Continente		2 306	667	572	735	479	207	50
Norte		171	42	41	69	41	23	4
Entre-Douro e Minho		106	27	26	42	25	13	3
Trás-os-Montes		64	15	15	27	16	10	1
Centro		567	176	128	161	110	37	14
Beira Litoral		495	159	112	131	95	28	9
Beira Interior		72	17	16	30	16	9	5
Lisboa e Vale do Tejo		1 055	299	287	339	231	98	10
Alentejo		447	128	102	146	83	43	20
Algarve		66	21	14	20	13	6	1
Açores		60	19	14	19	14	4	1
Madeira		23	6	5	9	6	3	

NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	Reprodutores = > 50 kg					
		Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens
Portugal		20	323	222	48	101	32
Continente		19	314	217	47	97	31
Norte		2	18	12	3	6	2
Entre-Douro e Minho		1	12	8	2	4	1
Trás-os-Montes		1	6	4	1	2	1
Centro		7	95	65	14	29	9
Beira Litoral		6	86	59	12	26	8
Beira Interior		1	9	6	2	3	1
Lisboa e Vale do Tejo		5	125	87	21	38	12
Alentejo		4	67	47	8	19	6
Algarve		1	10	5	2	5	1
Açores		1	7	4	1	3	1
Madeira		0	2	1	0	1	0

(a) Inclui os reprodutores de refúgio.

Quadro 20

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2001

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças				
NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	Ovinos		Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibras cobertas
Portugal		3 459	2 334	1 125	561	412
Continente		3 449	2 325	1 124	544	399
Norte		448	345	103	138	103
Entre-Douro e Minho		147	100	46	62	45
Trás-os-Montes		301	244	57	76	58
Centro		741	559	182	211	149
Beira Litoral		229	154	75	86	64
Beira Interior		512	405	107	126	85
Lisboa e Vale do Tejo		327	206	121	49	39
Alentejo		1 864	1 159	705	123	91
Algarve		69	56	13	22	17
Açores		4	4	1	8	6
Madeira		6	5	1	9	7

Quadro 21

Efectivos bovinos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002 (a)

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras
					Machos	Fêmeas		
Portugal		1 395	393	68	153	173	74	136
Continente		1 164	333	64	130	138	64	110
Norte		381	118	40	33	45	14	37
Entre-Douro e Minho		312	94	21	33	41	14	33
Trás-os-Montes		70	23	18	1	5	0	4
Centro		188	56	14	20	22	10	18
Beira Litoral		134	43	10	16	17	7	13
Beira Interior		54	13	5	4	5	3	5
Lisboa e Vale do Tejo		141	47	6	23	18	18	13
Alentejo		442	109	4	53	53	21	41
Algarve		11	3	1	1	1	1	0
Açores		226	59	3	23	34	9	26
Madeira		5	1	0	0	0	0	0

NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	Machos	De 2 anos e mais			
			Novilhas		Vacas	
			Reprodutoras	Outras	Total	Outras
Portugal		21	52	5	700	341
Continente		19	42	4	581	239
Norte		4	9	1	196	132
Entre-Douro e Minho		3	8	0	157	117
Trás-os-Montes		1	1	0	39	15
Centro		1	9	2	91	66
Beira Litoral		1	5	1	64	53
Beira Interior		1	4	1	27	13
Lisboa e Vale do Tejo		4	8	1	47	24
Alentejo		9	15	1	242	17
Algarve		0	1	0	5	1
Açores		2	10	0	117	101
Madeira		0	0	0	2	1

(a) Dados provisórios.

Quadro 22

Efectivos suínos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002 (a)

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças					
NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda => 50 kg		
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg
							= > 110 kg (b)
Portugal		2 344	686	578	744	480	224
Continente		2 263	661	560	718	462	217
Norte		165	40	39	67	39	23
Entre-Douro e Minho		102	25	24	41	25	13
Trás-os-Montes		63	15	15	26	15	10
Centro		551	171	125	155	102	43
Beira Litoral		481	153	110	128	86	34
Beira Interior		70	18	16	28	16	9
Lisboa e Vale do Tejo		1 012	289	273	326	223	92
Alentejo		472	141	109	149	85	52
Algarve		64	21	14	19	12	6
Açores		58	19	14	18	13	4
Madeira		23	6	5	9	6	3

NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	Reprodutores = > 50 kg					
		Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens
Portugal		19	316	211	47	105	32
Continente		18	307	206	46	100	31
Norte		2	17	11	3	6	2
Entre-Douro e Minho		1	11	6	2	4	1
Trás-os-Montes		1	6	4	1	2	1
Centro		7	92	59	13	33	12
Beira Litoral		7	84	54	11	30	11
Beira Interior		0	8	5	1	3	1
Lisboa e Vale do Tejo		4	120	85	19	35	9
Alentejo		4	68	47	10	21	6
Algarve		1	10	5	2	5	1
Açores		1	7	4	1	3	1
Madeira		0	2	1	0	1	0

(a) Dados provisórios.

(b) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 23

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002 (a)

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças					
NUTS II Regiões agrárias	Efectivos	Ovinos			Caprinos		
	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos	
Portugal	3 457	2 279	1 178	538	391	148	
Continente	3 449	2 272	1 176	522	378	144	
Norte	441	335	106	137	96	41	
Entre-Douro e Minho	147	98	48	63	41	21	
Trás-os-Montes	294	237	57	74	55	19	
Centro	733	547	186	196	142	54	
Beira Litoral	225	147	79	81	61	20	
Beira Interior	508	400	107	116	81	35	
Lisboa e Vale do Tejo	324	197	127	48	38	10	
Alentejo	1 882	1 138	744	119	85	34	
Algarve	69	56	14	22	17	5	
Açores	3	3	1	7	6	2	
Madeira	5	4	1	9	7	2	

(a) Dados provisórios.

Quadro 24

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II e Regiões agrárias, em 2002

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II Regiões agrárias	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	2000	442 806	417 384	99 980	140 596	20 162	276 788	79 818
	(a) 2001	425 439	397 682	95 428	149 520	22 110	248 162	73 318
	2002	448 770	438 823	105 700	154 765	23 414	284 058	82 286
Continente	2000	427 317	386 832	92 235	138 597	19 831	248 235	72 403
	(a) 2001	410 563	365 584	87 761	144 940	21 309	220 644	66 452
	2002	431 806	401 047	96 395	150 468	22 650	250 579	73 746
Norte		153 587	217 789	45 124	121 321	17 548	96 468	27 577
Entre-Douro e Minho		135 857	181 383	38 395	93 421	13 112	87 962	25 283
Trás-os-Montes		17 732	36 406	6 730	27 900	4 436	8 506	2 294
Centro		59 511	54 942	14 135	9 950	1 698	44 992	12 438
Beira Litoral		47 647	48 443	12 505	8 537	1 479	39 906	11 026
Beira Interior		11 863	6 499	1 630	1 413	219	5 086	1 412
Lisboa e Vale do Tejo		194 212	78 412	22 697	10 351	1 958	68 061	20 739
Alentejo		18 496	45 053	13 072	7 546	1 219	37 507	11 853
Algarve		5 999	4 851	1 366	1 300	227	3 551	1 140
Açores	2000	11 983	24 639	6 298	1 993	330	22 646	5 968
	2001	11 160	24 705	5 953	4 564	799	20 141	5 154
	2002	12 896	29 993	7 477	4 292	764	25 701	6 713
Madeira	2000	3 507	5 913	1 447	6	1	5 907	1 447
	2001	3 716	7 393	1 714	16	3	7 377	1 712
	2002	4 069	7 783	1 828	5	1	7 778	1 827

NUTS II Regiões agrárias	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2000	1 173 662	12 213	167 887	1 146	5 068 887	329 095	2 263	372
	(a) 2001	1 115 355	11 335	142 568	964	4 831 104	317 230	2 764	482
	2002	1 134 836	12 076	163 440	1 064	5 099 122	329 589	1 945	341
Continente	2000	1 172 810	12 201	166 203	1 126	4 963 882	321 383	2 263	372
	(a) 2001	1 113 851	11 317	140 595	942	4 726 305	310 061	2 764	482
	2002	1 133 552	12 062	161 629	1 042	4 992 243	321 966	1 945	341
Norte		308 387	2 537	57 759	333	1 528 869	105 529	390	64
Entre-Douro e Minho		290 852	2 377	49 428	288	1 371 536	94 733	390	64
Trás-os-Montes		17 535	160	8 331	45	157 333	10 797	-	-
Centro		280 690	2 511	60 446	462	995 640	42 255	873	148
Beira Litoral		119 849	1 164	33 611	230	873 438	33 647	580	101
Beira Interior		160 841	1 347	26 835	231	122 202	8 608	293	47
Lisboa e Vale do Tejo		209 638	2 672	33 168	186	2 369 250	168 603	289	54
Alentejo		265 733	3 476	6 207	39	38 774	1 833	393	76
Algarve		69 104	865	4 049	23	59 710	3 745	-	-
Açores	2000	370	5	1 089	13	77 969	5 667	-	-
	2001	457	6	1 197	14	76 592	5 187	-	-
	2002	446	6	1 354	17	76 120	5 396	-	-
Madeira	2000	482	7	595	7	27 036	2 046	-	-
	2001	1 047	12	776	8	28 207	1 982	-	-
	2002	838	8	457	6	30 759	2 227	-	-

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspecção sanitária.

(a) Dados corrigidos.

Quadro 25

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal		2000 - 2002					
Espécies e categorias	Anos	2000		2001 (a)		2002	
		c	t	c	t	c	t
PORTUGAL							
Bovina		417 384	99 980	397 682	95 428	438 823	105 700
Vitelos		140 596	20 162	149 520	22 110	154 765	23 414
Novilhos		151 772	46 884	173 657	53 839	174 356	53 306
Bois		6 357	2 420	4 698	1 626	5 510	1 975
Vacas		75 674	20 065	28 225	7 521	59 928	16 170
Novilhas		42 985	10 449	41 582	10 332	44 264	10 834
Ovina		1 173 662	12 213	1 115 355	11 335	1 134 836	12 076
Borregos < 10 kg		487 948	2 987	478 897	3 017	451 696	2 790
Borregos => 10 kg		617 014	7 864	561 555	6 868	617 622	7 949
Adultos		68 700	1 363	74 903	1 450	65 518	1 337
Caprina		167 887	1 146	142 568	964	163 440	1 064
Cabritos		145 695	771	126 220	691	149 201	818
Adultos		22 192	375	16 348	273	14 239	246
Suína		5 068 887	329 095	4 831 104	317 230	5 099 122	329 589
Leitões		659 310	4 921	555 254	4 130	693 811	5 095
Porcos de engorda		4 356 380	316 386	4 227 941	306 037	4 358 550	317 892
Reprodutores		53 197	7 788	47 909	7 062	46 761	6 601
Equídea		2 263	372	2 764	482	1 945	341
Cavalar		1 770	295	2 052	352	1 388	235
Muar		493	77	712	130	557	106
CONTINENTE							
Bovina		386 832	92 235	365 584	87 761	401 047	96 395
Vitelos		138 597	19 831	144 940	21 309	150 468	22 650
Novilhos		141 554	44 027	159 457	50 074	160 247	49 481
Bois		6 293	2 394	4 607	1 596	5 405	1 940
Vacas		62 121	16 567	20 657	5 612	46 368	12 702
Novilhas		38 267	9 415	35 923	9 170	38 559	9 623
Ovina		1 172 810	12 201	1 113 851	11 317	1 133 552	12 062
Borregos < 10 kg		487 674	2 984	478 695	3 016	451 175	2 786
Borregos => 10 kg		616 897	7 862	561 118	6 863	617 304	7 945
Adultos		68 239	1 355	74 038	1 439	65 073	1 331
Caprina		166 203	1 126	140 595	942	161 629	1 042
Cabritos		145 073	766	125 487	686	148 660	814
Adultos		21 130	360	15 108	257	12 969	227
Suína		4 963 882	321 383	4 726 305	310 061	4 992 243	321 966
Leitões		656 763	4 899	552 599	4 108	691 270	5 074
Porcos de engorda		4 256 606	309 089	4 128 300	299 256	4 256 922	310 681
Reprodutores		50 513	7 395	45 406	6 697	44 051	6 210
Equídea		2 263	372	2 764	482	1 945	341
Cavalar		1 770	295	2 052	352	1 388	235
Muar		493	77	712	130	557	106
AÇORES							
Bovina		24 639	6 298	24 705	5 953	29 993	7 477
Vitelos		1 993	330	4 564	799	4 292	764
Novilhos		8 450	2 392	11 312	3 016	11 315	3 093
Bois		64	26	91	30	85	29
Vacas		12 711	3 272	7 289	1 841	13 189	3 376
Novilhas		1 421	278	1 449	267	1 112	214
Ovina		370	5	457	6	446	6
Borregos < 10 kg		74	1	86	1	85	1
Borregos => 10 kg		105	2	284	3	313	4
Adultos		191	3	87	2	48	1
Caprina		1 089	13	1 197	14	1 354	17
Cabritos		296	3	401	3	372	3
Adultos		793	11	796	10	982	14
Suína		77 969	5 667	76 592	5 187	76 120	5 396
Leitões		1 178	10	1 272	9	1 356	9
Porcos de engorda		74 809	5 372	73 508	4 922	72 880	5 122
Reprodutores		1 982	285	1 812	255	1 884	265
Equídea		-	-	-	-	-	-
Cavalar		-	-	-	-	-	-
Muar		-	-	-	-	-	-
MADEIRA							
Bovina		5 913	1 447	7 393	1 714	7 783	1 828
Vitelos		6	1	16	3	5	1
Novilhos		1 768	465	2 888	748	2 794	733
Bois		-	-	-	-	20	5
Vacas		842	226	279	68	371	92
Novilhas		3 297	756	4 210	896	4 593	997
Ovina		482	7	1 047	12	838	8
Borregos < 10 kg		200	2	116	1	436	4
Borregos => 10 kg		12	0	153	2	5	0
Adultos		270	5	778	9	397	5
Caprina		595	7	776	8	457	6
Cabritos		326	2	332	2	169	1
Adultos		269	4	444	6	288	4
Suína		27 036	2 046	28 207	1 982	30 759	2 227
Leitões		1 369	12	1 383	13	1 185	11
Porcos de engorda		24 965	1 925	26 133	1 860	28 748	2 089
Reprodutores		702	109	691	110	826	126
Equídea		-	-	-	-	-	-
Cavalar		-	-	-	-	-	-
Muar		-	-	-	-	-	-

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Dados corrigidos.

Quadro 26

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo					
Portugal		2001 - 2002			
Espécies e categorias	Anos	2001 (a)		2002 (a)	
		c	t	c	t
Galináceos		177 181 369	220 308	173 432 588	215 803
Frangos de carne		172 040 084	211 110	167 897 491	206 243
Perus		4 590 986	42 367	4 284 032	41 619
Patos		3 077 663	6 294	3 705 945	7 753
Codornizes		13 093 687	1 603	12 182 298	1 505
Coelhos		6 135 019	7 989	5 823 318	7 725

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Dados provisórios.

4 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

Quadro 27

Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 1995)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2000 - 2002
Produtos	Anos	2000 (a)	2001 (a)	2002 (b)
1 Cereais		377,71	380,49	386,39
2 Plantas industriais		120,40	121,06	123,83
3 Plantas forrageiras		299,54	300,59	298,73
4 Vegetais e produtos hortícolas		913,81	1 400,26	1 563,08
5 Batatas		131,31	128,65	85,75
6 Frutos		720,57	800,05	773,15
7 Vinho		553,38	625,28	505,78
8 Azeite		83,26	44,15	58,98
9 Outros produtos vegetais		8,45	9,34	7,55
10 Produção vegetal (1 a 9)		3 208,43	3 809,87	3 803,24
11 Animais		1 580,46	1 666,85	1 524,14
12 Produtos animais		808,81	819,81	889,92
13 Produção animal (11 + 12)		2 389,27	2 486,66	2 414,06
14 Produção de serviços agrícolas		4,84	6,69	6,93
15 Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14)		5 602,54	6 303,22	6 224,23

(a) Dados provisórios.

(b) Rendimento Agrícola 2002: dados previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 2003.

Quadro 28

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 1995)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2000 - 2002
Rubricas	Anos	2000 (a)	2001 (a)	2002 (b)
15 Produção do ramo agrícola a preços de base		5 602,54	6 303,22	6 224,23
16 Consumo intermédio		2 934,00	3 148,96	3 088,91
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15 - 16)		2 668,54	3 154,26	3 135,32
18 Consumo de capital fixo		683,39	713,40	753,70
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17 - 18)		1 985,15	2 440,86	2 381,62
20 Outros impostos sobre a produção		7,16	7,70	8,43
21 Outros subsídios à produção		285,02	365,58	323,45
22 Rendimento dos factores (19 - 20 + 21)		2 263,01	2 798,74	2 696,64
23 Remuneração dos assalariados		519,11	522,06	520,63
24 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (22 - 23)		1 743,90	2 276,68	2 176,01
25 Rendas		51,92	49,96	52,35
26 Juros a pagar		192,79	189,76	183,54
27 Rendimento empresarial líquido (24 - 25 - 26)		1 499,19	2 036,96	1 940,12
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		680,94	572,32	x
29 Transferências de capital		134,28	260,48	x

(a) Dados provisórios.

(b) Rendimento Agrícola 2002: dados previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 2003.

5 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS

Quadro 29

Principais Rubricas, a preços correntes, em 2000 (a)
(Base 1995)Unidade: 10⁶ Euros

es	Portugal	Continente	Norte	Entre-Douro e Minho	Trás-os-Montes	Centro	Beira Litoral
1 Cereais	377,71	376,13	50,79	36,72	14,07	65,27	49,52
2 Plantas industriais	120,40	113,01	3,87	1,89	1,98	24,70	7,91
3 Plantas forrageiras	299,54	292,26	91,79	69,46	22,33	87,16	36,21
4 Vegetais e produtos hortícolas	913,81	879,15	220,03	100,16	119,87	144,00	100,59
5 Batatas	131,31	122,22	35,83	12,85	22,98	52,01	41,49
6 Frutos	720,57	689,16	170,16	38,67	131,49	106,79	53,47
7 Vinho	553,38	546,78	264,25	73,84	190,41	90,37	60,88
8 Azeite	83,26	83,26	21,95	0,23	21,72	23,82	7,87
9 Outros produtos vegetais	8,45	5,20	2,41	1,00	1,41	0,96	0,67
10 Produção vegetal (1 a 9)	3 208,43	3 107,17	861,08	334,82	526,26	595,08	358,61
11 Animais	1 580,46	1 478,33	229,43	161,56	67,87	400,81	338,22
12 Produtos animais	808,81	641,63	230,26	190,70	39,56	228,57	147,57
13 Produção animal (11+12)	2 389,27	2 119,96	459,69	352,26	107,43	629,38	485,79
14 Produção de serviços agrícolas	4,84	4,52	1,17	0,61	0,56	1,07	0,75
15 Produção do ramo agrícola a preços de base (10+13+14)	5 602,54	5 231,65	1 321,94	687,69	634,25	1 225,53	845,15
16 Consumo intermédio	2 934,00	2 765,23	618,63	419,42	199,21	687,09	518,21
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15-16)	2 668,54	2 466,42	703,31	268,27	435,04	538,44	326,94
18 Consumo de capital fixo	683,39	654,82	227,33	106,83	120,50	116,61	79,59
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17-18)	1 985,15	1 811,60	475,98	161,44	314,54	421,83	247,35
20 Outros impostos sobre a produção	7,16	6,62	1,89	0,72	1,17	1,45	0,88
21 Outros subsídios à produção	285,02	270,76	80,34	21,25	59,09	46,32	19,50
22 Rendimento dos factores (19-20+21)	2 263,01	2 075,74	554,43	181,97	372,46	466,70	265,97
23 Remuneração dos assalariados	519,11	495,26	147,26	68,35	78,91	85,79	46,39
24 Excedente líquido de exploração/rendimento misto (22-23)	1 743,90	1 580,48	407,17	113,62	293,55	380,91	219,58
25 Rendas	51,92	44,26	11,54	6,75	4,79	9,80	3,57
26 Juros a pagar	192,79	187,25	39,87	20,15	19,72	36,73	30,98
27 Rendimento empresarial líquido (24-25-26)	1 499,19	1 348,97	355,76	86,72	269,04	334,38	185,03
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	680,94	640,66	230,15	94,47	135,68	132,32	86,16

es	Região	Beira Interior	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	RA Açores	RA Madeira
1 Cereais		15,75	94,73	162,71	2,63	1,56	0,02
2 Plantas industriais		16,79	23,56	59,05	1,83	3,11	4,28
3 Plantas forrageiras		50,95	32,71	77,04	3,56	7,20	0,08
4 Vegetais e produtos hortícolas		43,41	357,40	93,86	63,86	10,95	23,71
5 Batatas		10,52	28,40	3,40	2,58	5,01	4,08
6 Frutos		53,32	246,11	64,92	101,18	13,87	17,54
7 Vinho		29,49	148,98	42,22	0,96	1,19	5,41
8 Azeite		15,95	6,82	28,31	2,36	0,00	0,00
9 Outros produtos vegetais		0,29	1,36	0,46	0,01	0,01	3,24
10 Produção vegetal (1 a 9)		236,47	940,07	531,97	178,97	42,90	58,36
11 Animais		62,59	547,15	279,42	21,52	89,13	13,00
12 Produtos animais		81,00	112,34	66,27	4,19	164,31	2,87
13 Produção animal (11+12)		143,59	659,49	345,69	25,71	253,44	15,87
14 Produção de serviços agrícolas		0,32	1,42	0,67	0,19	0,26	0,06
15 Produção do ramo agrícola a preços de base (10+13+14)		380,38	1 600,98	878,33	204,87	296,60	74,29
16 Consumo intermédio		168,88	877,78	493,45	88,28	146,38	22,39
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15-16)		211,50	723,20	384,88	116,59	150,22	51,90
18 Consumo de capital fixo		37,02	154,15	137,67	19,06	20,77	7,80
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17-18)		174,48	569,05	247,21	97,53	129,45	44,10
20 Outros impostos sobre a produção		0,57	1,94	1,03	0,31	0,40	0,14
21 Outros subsídios à produção		26,82	47,44	80,96	15,70	10,22	4,04
22 Rendimento dos factores (19-20+21)		200,73	614,55	327,14	112,92	139,27	48,00
23 Remuneração dos assalariados		39,40	129,97	113,53	18,71	14,79	9,06
24 Excedente líquido de exploração/rendimento misto (22-23)		161,33	484,58	213,61	94,21	124,48	38,94
25 Rendas		6,23	10,94	10,62	1,36	7,60	0,06
26 Juros a pagar		5,75	49,19	45,49	15,97	1,97	3,57
27 Rendimento empresarial líquido (24-25-26)		149,35	424,45	157,50	76,88	114,91	35,31
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		46,16	139,51	108,35	30,33	29,20	11,08

(a) Dados provisórios.

6- ESTRUTURAS AGRÍCOLAS

Quadro 30

Estrutura das explorações agrícolas

Portugal		1989 e 1999			
Rubricas	Anos	1989		1999	
		Explorações	Superfície	Explorações	Superfície
		nº	ha	nº	ha
Superfície total		598 742	5 316 160	415 969	5 188 938
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)		594 418	4 005 573	412 612	3 863 094
SAU média por exploração		7		9	
Forma de exploração da SAU					
Conta própria		540 817	2 761 888	387 661	2 797 208
Arrendamento		145 732	1 050 804	64 311	897 627
Outras formas		37 830	192 882	34 394	168 259
Dispersão da SAU (nº)					
Total de blocos com SAU		3 173 794		2 089 538	
Nº médio de blocos por exploração		5		6	
Matas e florestas sem cult. sob-coberto		279 419	978 256	201 098	1 008 374
Superfície agrícola não utilizada		95 098	245 110	91 043	202 898
Outras superfícies		464 073	887 219	336 107	114 573
Superfície irrigável		472 641	877 695	285 684	791 986
Utilização das terras					
Cereais para grão		370 017	900 878	197 484	602 270
Leguminosas secas para grão		238 782	81 976	95 425	25 724
Prados temporários e cult. forrageiras		306 434	652 690	191 916	579 370
Batata		344 189	107 187	181 558	50 173
Culturas industriais		5 300	64 460	5 403	82 232
Culturas hortícolas extensivas		52 774	39 100	28 937	29 796
Culturas hortícolas intensivas		44 766	23 719	33 046	20 976
Flores e plantas ornamentais		2 031	662	2 040	1 123
Pousio		97 075	859 713	72 063	577 424
Horta familiar		379 959	32 488	274 078	24 752
Frutos frescos		90 332	76 266	64 772	52 746
Citrinos		57 260	26 759	45 863	23 453
Frutos sub-tropicais		14 776	3 047	10 554	2 612
Frutos secos		50 310	73 860	50 869	80 470
Olival		179 570	340 514	159 029	335 028
Vinha		366 901	266 326	246 934	215 041
Viveiros		1 170	946	981	1 619
Prados e pastagens permanentes		113 668	856 334	107 692	1 436 823
Natureza jurídica					
Singular autónomo		571 532	3 240 068	392 065	2 879 743
Singular empresário		22 058	1 243 852	17 243	1 161 604
Sociedades		3 964	485 582	5 503	912 002
Baldios		246	63 430	295	105 340
Estado e pessoas públicas		307	79 518	331	89 451
Outras		383	18 258	532	40 798
Produtor agrícola singular		nº de indivíduos		nº de indivíduos	
Produtores		593 590		409 308	
Sexo					
Homens		501 978		314 254	
Mulheres		91 612		95 054	
Idade					
< 25 anos		9 820		1 543	
25 a < 40 anos		69 331		34 766	
40 a < 55 anos		178 200		107 299	
55 a < 65 anos		170 527		111 102	
> = 65 anos		170 864		154 598	
Nível de instrução					
Nenhum		279 917		140 706	
Básico ou secundário		303 229		250 094	
Superior		10 444		10 392	
Tempo de trabalho agrícola					
> 0 a < 50 %		285 854		205 867	
> = 50 % a < 100 %		183 947		136 397	
Tempo completo		123 789		67 044	
Actividade exterior remunerada					
Principal		196 027		115 890	
Secundária		23 884		7 825	

Nota: resultados do Recenseamento Geral da Agricultura - 1989 e 1999.

7 - POPULAÇÃO AGRÍCOLA

Quadro 31

População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal

Unidade: nº de pessoas

NUTS II	População residente	Activa com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						
			Total	Empregador	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remune- rado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro activo de coopera- tiva	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	-	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	-	839
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	-	5 000
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	-	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	-	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	-	4 870
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
Norte	3 687 293	1 656 103	74 780	20 715	19 306	7 308	26 855	50	546
Centro	2 348 397	1 006 373	64 688	16 470	19 168	5 754	22 715	40	541
Lisboa	2 661 850	1 284 673	12 235	2 588	1 470	201	7 860	14	102
Alentejo	776 585	323 167	38 089	6 099	5 322	597	25 777	131	163
Algarve	395 218	180 395	7 974	1 736	2 365	247	3 570	1	55
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	-	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	-	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	-	55
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	-	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	-	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	-	75
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28

Origem: Recenseamento Geral da População.

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.

Quadro 32

Volume de mão-de-obra agrícola, por NUTS II e Regiões agrárias

Portugal

Unidade: 1 000 UTA

1998 - 2000

NUTS II Regiões agrárias	1998			1999			2000		
	Total	Mão-de-obra não remune-rada	Mão-de-obra remune-rada	Total	Mão-de-obra não remune-rada	Mão-de-obra remune-rada	Total	Mão-de-obra não remune-rada	Mão-de-obra remune-rada
Portugal	567,0	464,9	102,1	531,5	433,9	97,6	502,0	408,5	93,5
Continente	534,9	438,8	96,1	502,7	410,5	92,2	474,6	386,4	88,2
Norte	218,3	188,1	30,2	206,0	175,3	30,7	194,3	165,0	29,3
Entre-Douro e Minho	135,0	121,4	13,6	123,5	110,0	13,5	116,4	103,5	12,9
Trás-os-Montes	83,3	66,7	16,6	82,5	65,3	17,2	77,9	61,5	16,4
Centro	166,1	149,6	16,5	157,9	141,6	16,3	148,9	133,3	15,6
Beira Litoral	114,6	105,0	9,6	108,3	98,9	9,4	102,1	93,1	9,0
Beira Interior	51,5	44,6	6,9	49,6	42,7	6,9	46,8	40,2	6,6
Lisboa e Vale do Tejo	86,7	60,3	26,4	76,7	54,7	22,0	72,5	51,5	21,0
Alentejo	47,3	27,6	19,7	45,0	25,2	19,8	42,7	23,7	19,0
Algarve	16,5	13,2	3,3	17,1	13,7	3,4	16,2	12,9	3,3
Açores	16,4	13,0	3,4	15,6	12,2	3,4	14,8	11,5	3,3
Madeira	15,7	13,1	2,6	13,2	11,2	2,0	12,6	10,6	2,0

Nota: 1 UTA = 1920 horas de trabalho.

8 - PRODUÇÃO FLORESTAL

Quadro 33

Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II, em 1998							
Portugal							
Unidade: 1 000 ha							
NUTS II	Espécies	Total	Povoamentos florestais				
			Total de pov. florestais	Pinheiro		Sobreiro	Eucalipto
				Bravo	Manso (a)		
Portugal		3 381,3	3 233,1	983,1	77,7	712,8	675,1
Continente		3 349,3	3 201,1	976,1	77,7	712,8	672,1
Norte		667,4	603,5	245,6	0,3	21,3	143,1
Centro		993,7	947,6	569,6	1,0	27,9	227,0
Lisboa e Vale do Tejo		435,0	416,5	95,4	14,5	139,8	142,9
Alentejo		1 144,4	1 136,0	59,5	52,9	483,9	130,5
Algarve		108,9	97,5	6,0	9,0	39,9	28,6
Açores (a)		21,0	21,0	1,0	-	-	1,0
Madeira (a) (b)		11,0	11,0	6,0	-	-	2,0

NUTS II	Espécies	Povoamentos florestais				Áreas ardidas de povoamentos	Áreas de corte raso	Outras áreas arborizadas			
		Castanheiro (a)	Azinheira (a)	Outras							
				Resinosas (a)	Folhosas (a)						
Portugal		41,6	461,6	28,4	122,0	79,3	27,5	41,4			
Continente		40,6	461,6	27,4	102,0	79,3	27,5	41,4			
Norte		33,8	20,4	21,3	56,3	45,4	0,2	18,3			
Centro		6,3	31,7	4,3	21,8	20,9	15,0	10,1			
Lisboa e Vale do Tejo		0,2	3,1	1,5	10,1	6,9	8,7	2,9			
Alentejo		0,1	397,8	0,3	8,5	2,5	3,5	2,3			
Algarve		0,2	8,6	-	5,4	3,6	-	7,8			
Açores (a)		-	-	0	19,0	-	-	-			
Madeira (a)		1,0	-	1,0	1,0	-	-	-			

Origem: Direcção-Geral das Florestas.

(a) Dados estimados.

(b) Inclui povoamento florestal misto.

Quadro 34

Quantidade removida de madeira			
Portugal			
Unidade: 1 000 m ³ sem casca			
1999 - 2001			
Madeira removida	Anos	1999	2000
			2001 (a)
Madeira removida			
Total		9 399	* 10 831
Coníferas		4 451	* 5 182
Folhosas		4 948	* 5 649
Lenha (b)			
Total		600	600
Coníferas		200	200
Folhosas		400	400
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)			
Total		8 799	* 10 231
Coníferas		4 251	4 982
Folhosas		4 548	* 5 249
Toros			
Total		3 230	* 3 588
Coníferas		2 961	* 3 546
Folhosas		269	* 42
Rolária			
Total		5 389	* 6 463
Coníferas		1 140	* 1 286
Folhosas		4 249	* 5 177
Outras madeiras redondas industriais			
		180	180

Origem: Direcção-Geral das Florestas.

(a) Dados provisórios.

(b) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 35

Produção de produtos derivados da madeira				
Portugal		1999 - 2001		
Anos	Unidade	1999	2000	2001 (a)
Produtos derivados				
Carvão	1 000 t	23	23	19
Aparas e estilhas	1 000 m ³	1 500	* 532	582
Resíduos da madeira	1 000 m ³	427	* 1 048	1 032
Madeira serrada	1 000 m ³	1 450	1 427	1 410
Painéis de madeira	1 000 m ³	1 337	* 1 293	1 243
Folheados	1 000 m ³	-	45	41
Painéis de fibras	1 000 m ³	549	* 495	470
Fibras duras	"	70	70	70
MDF	"	479	* 425	400
Painéis de partículas	1 000 m ³	759	* 722	700
Contraplacados	1 000 m ³	29	31	32
Coníferas	"	4	3	5
Folhosas	"	25	28	27
Pastas químicas	1 000 t	1 755	1 774	1 806
Ao sulfato crua	"	309	291	317
Ao sulfato branquada	"	1 361	1 390	1 393
Ao sulfito crua	"	-	-	-
Ao sulfito branquada	"	85	93	96
Papel reciclado	1 000 t	439	* 393	346
Papéis e cartão	1 000 t	1 163	1 290	1 419
Destinos:				
usos gráficos	"	572	700	865
usos domésticos e sanitários	"	63	65	68
embalagem	"	518	515	475
outros papéis e cartões	"	10	10	11

Origem: Direcção-Geral das Florestas ; CELPA.

(a) Dados provisórios.

Quadro 36

Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II				
Continente		2000 - 2002		
Anos	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade t	Valor Euros	Preço médio Euros / kg
Continente	2000	17 828	9 900 801	0,56
	2001	15 444	9 340 610	0,60
	2002 (b)	11 922	5 649 118	0,47
Norte	2000	2 223	1 232 353	0,55
	2001	2 111	1 264 353	0,60
	2002 (b)	1 554	685 461	0,44
Centro	2000	11 102	6 118 041	0,55
	2001	9 665	5 809 488	0,60
	2002 (b)	7 526	3 491 365	0,46
Lisboa e Vale do Tejo	2000	1 715	974 954	0,57
	2001	1 293	800 823	0,62
	2002 (b)	1 096	552 727	0,50
Alentejo	2000	2 788	1 575 453	0,57
	2001	2 375	1 465 946	0,62
	2002 (b)	1 746	919 565	0,53
Algarve	2000	-	-	-
	2001	-	-	-
	2002 (b)	-	-	-

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

(b) Dados provisórios.

Quadro 37

Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)				
Continente				2000 - 2002
Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
		t		
2000		19 903	14 953	3 866
2001		13 408	10 065	2 189
2002 (c)		13 358	10 479	2 246

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

(c) Dados provisórios.

Quadro 38

Produção e preços de cortiça				
Continente				2000 - 2002
Anos	Produção	Total	Virgem	Amadia e secundeira
		10 ³ t		
2000 (a) (b)		176	30	146
2001 (a) (b)		158	30	128
2002 (a) (b) (c)		147	30	117

Origem: Direcção-Geral das Florestas.

(a) Produção estimada.

(b) No ano 2000 (de Abril a Dezembro), 2001 e 2002, a fonte de informação para a cortiça de reprodução (amadia e secundeira) é o SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado).

(c) Dados provisórios.

Quadro 39

Preços médios de lenha, carvão, toros e rolaria							
Portugal						2000 - 2002	
Anos	Rubricas	Lenha (a)	Carvão	Toros (com destino à serração)		Rolaria (com destino à trituração)	
				(b)		(b)	
				Resinosas	Folhosas	Resinosas	Folhosas
	Euros / 100 kg			Euros / m3 sem casca			
2000		4,13	35,18	61,97	59,75	32,42	27,99
2001		6,40	51,12	* 55,06	53,57	28,47	28,56
2002 (c)		x	x	47,19	51,25	18,74	26,79

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

(b) Nos anos de 2000 (de Abril a Dezembro), 2001 e 2002, a fonte de informação é o SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado).

(c) Dados provisórios.

Quadro 40

Ocorrências de incêndios florestais				
Continente		1999 -2002		
Ocorrências de incêndios florestais	Anos	1999	2000	2001
		2002 (a)		
Número		25 477	34 109	26 942
Área (ha)		70 613	159 605	112 165
Povoamentos florestais		31 052	68 647	45 608
Matos		39 561	90 958	66 557
Área / Número		2,77	4,68	3,28

Origem: Direcção-Geral das Florestas.

(a) Dados provisórios.

Quadro 41

Quadro 4

Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II e Regiões florestais, em 2001					
Continente		Número	Área		
NUTS II Regiões florestais	Ocorrências de incêndios florestais		Total	Povoamentos florestais	Matos
			ha		
Continente		26 942	112 165	45 609	66 557
Norte		17 274	46 037	16 181	29 856
Entre-Douro e Minho		13 136	17 320	8 259	9 061
Trás-os-Montes		4 138	28 717	7 922	20 795
Centro		4 861	52 102	19 552	32 551
Beira Litoral		3 354	18 270	7 635	10 635
Beira Interior		1 507	33 833	11 917	21 916
Lisboa e Vale do Tejo		4 260	4 018	2 347	1 671
Alentejo		364	6 851	5 905	945
Algarve		183	3 157	1 625	1 533

Origem: Direcção-Geral das Florestas.

Quadro 42

Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 1995)				
Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		1999 - 2001
Produtos	Anos	1999	2000 (a)	2001 (a)
1 Madeira de resinosas para fins industriais		118 958	116 715	123 494
2 Madeira de resinosas para serrar		82 713	76 405	87 515
3 Madeira de resinosas para triturar		21 649	25 130	22 288
4 Outra madeira de resinosas		14 596	15 180	13 691
5 Madeira de folhosas para fins industriais		247 563	259 490	248 838
6 Madeira de folhosas para serrar		18 837	18 528	22 924
7 Madeira de folhosas para triturar		221 463	234 207	219 858
8 Outra madeira de folhosas		7 263	6 755	6 056
9 Lenha		19 843	22 764	23 742
10 Outros produtos		331 858	402 849	417 272
11 Cortiça		303 663	374 099	388 006
12 Florestação e reflorestação		18 580	18 531	19 842
13 Produção de bens silvícolas		718 222	801 818	813 346
14 Produção de serviços silvícolas		788	785	841
15 Produção do ramo silvícola a preços de base (13 + 14)		719 010	802 603	814 187

(a) Dados provisórios.

Quadro 43

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 1995)				
Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		1999 - 2001
Rubricas	Anos	1999	2000 (a)	2001 (a)
15 Produção do ramo silvícola a preços de base		719 010	802 603	814 187
16 Consumo intermédio		61 264	61 804	65 782
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15 - 16)		657 746	740 799	748 405
18 Consumo de capital fixo		46 550	55 599	65 217
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17 - 18)		611 196	685 200	683 188
20 Outros impostos sobre a produção		733	783	853
21 Outros subsídios à produção		3 869	3 296	6 266
22 Rendimento dos factores (19 - 20 + 21)		614 332	687 713	688 601
23 Remuneração dos assalariados		38 642	34 953	37 184
24 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (22 - 23)		575 690	652 760	651 417
25 Rendas		3 867	4 060	4 387
26 Juros a pagar		11 691	12 288	13 394
27 Rendimento empresarial líquido (24 - 25 - 26)		560 132	636 412	633 636
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		83 937	90 668	93 161
29 Transferências de capital		69 006	77 724	65 680

(a) Dados provisórios.

10 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quadro 44

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade

Portugal

2002 (a)

Código/Designação	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal					
Capítulo 1 - Animais vivos					
0101 - Gado cavalar		8	34	30	168
0102 - Gado bovino		4 508	10 317	18	56
0103 - Gado suíno		74 656	83 964	3 466	3 391
0104 - Ovinos e caprinos		17 415	3 187	337	1 514
0105 - Aves de capoeira		1 804	10 887	3 194	6 679
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		42 632	145 373	26	66
0202 - Carne de bovino (congelada)		11 634	42 519	56	238
0203 - Carne de suíno		97 354	162 560	2 676	5 667
0204 - Carne de ovino e caprino		8 111	26 939	228	1 008
0206 - Miudezas comestíveis diversas		7 013	7 376	1 645	583
0207 - Carne e miudezas - aves		13 031	19 848	2 776	3 542
0208 - Outras carnes e miudezas		3 411	8 657	30	101
0209 - Toucinho e outras gorduras		1 182	1 962	31	75
0210 - Carne e miudezas em conserva		6 150	27 964	1 889	4 490
Capítulo 4 - Leite e lactícínios; ovos; mel					
04(01e 02) - Leite e natas		107 876	65 764	186 743	97 200
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		102 996	104 500	345	733
0405 - Manteiga		6 583	21 575	5 292	14 144
0406 - Queijo e requeijão		24 733	74 603	2 306	9 588
04(07e 08) - Ovos e gemas		7 218	11 337	9 554	10 756
0409 - Mel natural		1 965	4 005	1 990	4 262
Capítulo 5 - Produtos de origem animal					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		20 744	29 903	8 728	18 739
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal					
Capítulo 6 - Plantas vivas					
0601 - Bolbos e tubérculos		2 477	4 141	183	609
0602 - Outras plantas vivas		13 893	28 194	5 235	14 314
0603 - Flores e seus botões		2 937	17 197	60	343
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis					
0701 - Batatas		221 567	46 167	34 130	14 479
0702 - Tomates		40 975	17 212	1 862	3 888
0703 - Cebolas e alhos		41 334	19 498	3 191	1 374
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas		2 265	1 627	143	170
0711.20 - Azeitonas de conserva		5 974	3 812	554	226
0713 - Legumes de vagem secos		59 928	34 742	12 769	10 878
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		36 793	23 104	6 648	5 623
0713.50 - Favas		3 580	757	166	220
0714 - Raízes (mandioca, outras)		118 858	11 293	549	204
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões					
0802.11 - Amêndoas com casca		195	709	2 848	2 460
0802.12 - Amêndoas sem casca		1 252	4 642	168	668
0802.22 - Avelãs sem casca		127	365	4	20
0802.31 - Nozes com casca		764	1 845	26	110
0802.32 - Nozes sem casca		583	2 752	10	99
0802.40 - Castanhas		994	1 382	6 064	10 313
0802.90.50 - Pinhões		40	554	6 158	7 474
0803 - Bananas		173 277	95 639	26 804	18 640
0804.20.10 - Figos frescos		244	260	24	23
0804.20.90 - Figos secos		1 014	1 752	75	274
0804.30 - Ananases		28 958	34 459	14 847	20 225
0805 - Citrinos, frescos ou secos		31 675	15 205	1 425	739
0805.10 - Laranjas		20 940	9 234	991	442
0806.10 - Uvas frescas		26 072	25 659	299	420
0806.20 - Uvas secas		1 610	1 651	89	159
0807 - Melões e melancias		49 980	24 984	1 021	1 005
0808.10 - Maças		63 974	40 450	14 842	3 701
0808.20 - Pêras e marmelos		18 324	12 953	30 365	19 917
0809.20 - Cerejas		1 168	2 720	10	36
0809.30 - Pêssegos		27 962	18 342	656	590
0810.10 - Morangos frescos		4 950	6 830	186	321
0813.10 - Damascos secos		189	496	7	26
0813.20 - Ameixas secas		529	969	17	80
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias					
0901 - Café		46 847	61 240	5 239	23 657
0902 - Chá		589	2 328	53	434
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		1 169	3 611	39	178
0906 - Canela - casca e flores		418	846	8	55
Capítulo 10 - Cereais					
1001 - Trigo		1 641 248	216 622	185 134	25 359
1002 - Centeio		21 007	2 622	0	0
1003 - Cevada		359 457	47 496	49 977	6 788
1004 - Aveia		8 875	1 117	362	56
1005 - Milho		1 187 311	166 746	14 886	3 640

(a) Dados preliminares.

(continua)

Quadro 44

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2002 (a)

Código/Designação	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 10 - Cereais (cont.)					
1006 - Arroz		94 419	32 702	8 919	3 346
1006.10 - Arroz paddy		23 799	7 502	16	11
1006.20 - Arroz descascado		61 411	20 245	739	310
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		7 419	4 342	1 214	825
1007 - Sorgo		1 819	743	113	86
1008 - Outros cereais		8 821	3 835	2 352	338
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.					
1101 - Farinha de trigo		6 829	2 148	16 791	4 310
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		2 250	569	202	114
1102.20 - Farinha de milho		2 378	1 166	4 408	984
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		7 859	2 248	13	27
1103 - Sêmolas de cereais		2 865	1 462	678	201
1105 - Farinha e flocos de batata		1 798	2 195	42	83
1107 - Malte		9 166	2 715	1 641	532
1108 - Amidos e féculas		9 483	4 365	35	59
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais					
1201 - Soja		1 166 266	254 772	9 060	2 235
1202 - Amendoim não torrado		7 018	4 668	21	16
1204 - Sementes de linho		1 385	562	27	8
1206 - Sementes de girassol		161 033	49 392	83	29
1207.20 - Sementes de algodão		14 498	2 734	-	-
1207.60 - Sementes de cártamo		950	369	33	16
1212.10 - Alfarroba (incluindo sementes)		23	41	11 650	14 297
SECÇÃO III - Gord. e óleos animais ou vegetais					
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais					
1501 - Banha e gorduras de aves		6 696	2 862	543	347
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		298	132	o	1
1507 - Óleo de soja		9 865	5 738	91 523	45 345
1508 - Óleo de amendoim		717	660	13	14
1509 - Azeite		44 381	85 546	18 371	49 130
1509.10 - Azeite virgem		34 932	66 857	5 832	14 142
1511 - Óleo de palma		29 544	14 250	1 341	818
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão		28 278	20 369	14 278	11 310
1517.10 - Margarina (excepto marg. líquida)		11 678	11 601	3 339	4 603
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres; tabaco					
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		8 626	22 085	13 443	21 439
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		8 374	25 740	1 820	3 982
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		314 582	155 871	87 470	48 861
1701.11 - Açúcar de cana		308 888	153 263	4	5
1703.10 - Melaços de cana		43 832	4 158	1 839	195
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações					
1801 - Cacau em bruto		57	151	-	-
1804 - Manteiga de cacau		199	634	1	2
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		1 814	3 482	21	59
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.					
1902 - Massas alimentícias		16 546	18 491	7 601	4 016
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		63	29	4	9
1904 - Produtos à base de cereais		17 913	50 324	1 183	2 138
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		2 670	3 799	3 180	3 559
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		9 566	5 022	120 348	79 133
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		19 711	16 209	24 760	24 160
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres					
(b)		(b)		(b)	
2203 - Cerveja de malte		317 563	19 746	1 199 793	69 293
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto		1 274 278	62 945	2 067 450	508 226
2204.10 - Espumantes e espumosos		44 814	15 528	3 419	1 411
Em recipiente não superior a 2 litros					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros		196 814	11 392	1 477 375	486 775
2204.21.32 - Vinho verde branco		1 165	289	80 669	18 751
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos		16	42	74 014	20 117
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.21.95 - Vinho do Porto		754	377	645 403	303 187
2204.21.96 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal		9	6	9 472	5 528
Outros vinhos					
2204.29 - Outros vinhos		1 016 967	34 276	586 600	20 023
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.					
2204.29.89 - Vinho do Porto		-	-	811	240
2204.29.91 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal		-	-	362	92
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.29.95 - Vinho do Porto		o	o	196	445
2204.29.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal		o	1	45	12

(a) Dados preliminares.

(continua)

(b) Unidade: hl.

Quadro 44

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal		2002 (a)			
Código/Designação	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 22 - Beb., liquid. alcoólic. e vinag. (cont.)		(b)		(b)	
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)		15 682	1 749	56	17
2205 - Vermutes		69 223	18 104	961	336
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		23 136	1 799	46	10
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		94 996	11 803	8 320	3 459
2209 - Vinagres		20 332	848	14 192	721
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		21 746	2 460	8 029	938
2304 - Bagaços de soja		208 635	42 193	189 853	42 708
2305 - Bagaços de amendoim		-	-	-	-
2306 - Bagaços de óleos vegetais		121 417	11 113	3 478	358
Capítulo 24 - Tabaco					
2401 - Tabaco não manufacturado		11 013	48 644	6 343	10 408
SECÇÃO V - Produtos minerais					
Capítulo 25 - Enxofre					
2503 - Enxofre		5 981	984	20 173	657
SECÇÃO VI - Produtos das indústrias químicas					
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos					
2833.25 - Sulfato de cobre		2 228	1 805	-	-
Capítulo 31 - Adubos					
3102 - Adubos azotados		231 321	30 118	36 346	18 192
3103 - Adubos fosfatados		2 726	368	46 717	2 934
3104 - Adubos potássicos		77 463	9 353	548	81
31(01 e 05) - Outros adubos		196 419	36 654	106 942	14 859
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.					
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal		1 494	1 846	o	2
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		585	2 933	18	103
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas					
3805.10.10 - Essências de terebentina		269	206	2 763	2 778
3806.10 - Essências de resina		21 032	11 962	11 464	10 037
3808.10 - Insecticidas		4 762	21 002	1 014	5 004
3808.20 - Fungicidas		7 942	28 805	3 163	4 568
3808.30 - Herbicidas		5 680	30 759	1 781	5 981
3808.90.10 - Rodenticidas		897	2 565	201	529
SECÇÃO VII - Plástico, borracha e suas obras					
Capítulo 40 - Borracha e suas obras					
4001 - Borracha natural		16 362	13 774	329	294
SECÇÃO VIII - Peles, couros, peles com pêlo, etc.					
Capítulo 41 - Peles e couros					
4101 - Peles em bruto de bovinos		12 900	24 265	3 445	14 954
4102 - Peles em bruto de ovinos		1 393	5 697	700	2 420
4103 - Outras peles em bruto		273	790	154 512	1 042
SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça					
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal					
4401 - Lenha em qualquer estado		76 950	3 546	82 884	5 021
4402 - Carvão vegetal		15 758	4 070	78	46
4403 - Madeira em bruto		844 649	125 040	917 980	552 728
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras					
4501 - Cortiça em bruto		43 143	84 557	33 282	46 361
4502 - Cortiça natural		3 394	13 619	971	5 676
4503 - Obras de cortiça natural		1 823	25 094	22 550	509 901
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras					
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos					
5101 - Lã não cardada nem penteada		10 121	12 289	989	1 249
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados		57	388	62	1 630
Capítulo 52 - Algodão					
5201 - Algodão não cardado nem penteado		119 914	151 260	366	1 049
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais					
5304 - Sisal em bruto		11 219	6 250	72	91
SECÇÃO XV - Metais comuns e suas obras					
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura		887	3 999	1 197	3 681
8201.10 - Pás		380	726	34	75
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.		177	991	163	353
SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos					
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo		4 854	21 636	3 044	9 640
8432.10 - Arados e charruas		338	1 248	101	379
8432.30 - Semeadores e plantadores		218	1 673	1	7
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha		3 293	24 330	154	823
8433.20.10 - Motoceifeiras		165	1 043	1	15
8433.51 - Ceifeiras-debulhadoras		309	1 912	6	94
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios		540	6 460	52	484
8435 - Pressas, esmagadores - fabrico de vinho		512	5 514	39	579
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura		2 117	12 391	303	963
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais		346	2 074	8	152
SECÇÃO XVII - Material de transporte					
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos					
8701.10 - Motocultores		414	3 699	o	6
8701.90 - Tractores agrícolas e florestais, rodas		18 226	126 287	230	1 119
8716.20 - Reboques para usos agrícolas		409	1 277	310	586

(a) Dados preliminares.

(b) Unidade: hl.

Quadro 45

Entrada dos principais produtos do sector florestal				
Portugal				
2001 - 2002				
Designação	2001		2002 (a)	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
1301.90.90 + 3800 - Total de produtos resinosos	42 996	25 737	53 668	17 901
<i>Dos quais:</i>				
Colofónias de gema	28 722	17 765	20 371	11 525
Resinas de coníferas	11 404	5 654	10 810	4 852
1400 + 4600 + 9400 - Total de mobiliário e div. de vime	x	211 648	x	177 359
4400 - Total de Madeira	1 500 008	503 941	1 422 568	481 745
<i>Dos quais:</i>				
Toros de folhosas tropicais	204 750	69 137	207 174	68 418
Toros de folhosas temperadas	596 832	63 638	465 509	50 599
<i>Das quais:</i>				
Eucaliptos	344 678	18 788	317 018	19 503
Madeira serrada de folhosas temperadas	127 067	73 198	129 615	72 962
Obras de carpintaria para construção	48 816	87 262	46 392	79 621
<i>Das quais:</i>				
Painéis tipo mosaico, para soalhos	14 173	23 949	10 684	20 066
Painéis de fibras	75 157	29 199	81 485	29 869
Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)	23 027	33 372	16 082	23 467
<i>Das quais:</i>				
Tacos e frisos para soalhos	11 034	13 699	7 375	10 009
Painéis de partículas	48 882	15 196	40 396	12 248
Madeira serrada de folhosas tropicais	43 551	22 880	50 209	26 152
4500 - Total de Cortiça	50 025	139 975	50 561	131 073
<i>Dos quais:</i>				
Cortiça natural ou simplesmente preparada	43 461	96 183	43 143	84 557
Cortiça natural sem crosta	2 905	10 359	3 394	13 619
Rolhas	1 764	23 183	1 538	21 433
4700 - Total de pastas de madeiras	180 138	88 832	155 556	63 897
<i>Das quais:</i>				
Pastas químicas à soda ou ao sulfato	152 204	83 499	133 916	58 538
<i>Das quais:</i>				
Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas	139 102	76 195	125 633	54 854
Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	13 051	7 279	8 261	3 672
4800 - Total de papel e cartão	793 293	903 863	816 531	872 659

(a) Dados preliminares.

Quadro 46

Saída dos principais produtos do sector florestal					
Portugal		2001 - 2002			
Designação	Anos	2001		2002 (a)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
1301.90.90 + 3800 - Total de produtos resinosos		29 979	28 614	29 547	31 357
Do qual:					
Colofónias de gema		9 027	7 871	8 124	6 985
1400 + 4600 + 9400 - Total de mobiliário e div. de vime		x	149 641	x	139 439
4400 - Total de madeira		1 906 160	392 650	2 004 457	392 962
Dos quais:					
Madeira serrada de coníferas		259 767	39 928	226 796	34 980
Paineis de fibras		290 350	87 053	321 819	96 404
Dos quais:					
MDF		227 334	68 203	250 952	75 012
Paineis de partículas		205 938	44 520	220 168	47 145
Folhas para contraplacados de coníferas		24 270	9 055	20 294	8 228
Obras de carpintaria para construção		56 572	71 282	50 588	69 190
Dos quais:					
Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		18 601	28 004	20 745	32 909
Painéis tipo mosaico para soalhos		32 906	39 050	23 826	30 465
Toros de folhosas temperadas		750 866	36 541	832 744	39 620
Das quais:					
Eucaliptos		746 010	35 796	831 087	39 095
Outras obras de madeira		4 103	12 258	2 680	9 186
Embalagens de madeira		86 571	24 161	75 950	21 471
4500 - Total de cortiça		134 338	893 776	134 323	888 839
Dos quais:					
Rolhas em cortiça natural		22 687	495 047	21 671	497 954
Cortiça natural ou simplesmente preparada		33 708	60 550	33 282	46 361
Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		12 346	107 681	14 514	123 683
4700 - Total de pastas de madeiras		1 127 129	474 558	1 060 574	407 445
Dos quais:					
Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		821 066	380 672	796 063	342 898
Das quais:					
Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		820 074	380 225	796 042	342 888
4800 - Total de papel e cartão		983 254	798 426	1 064 230	852 421

(a) Dados preliminares.

11 - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

Quadro 47

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Continente		Anos	Unidade	2000	2001
Produtos vegetais					
Cereais e arroz					
	Trigo mole	Euros/100 kg		10,64	12,93
	Trigo duro	«		11,85	14,05
	Centeio	«		10,97	11,47
	Cevada forrageira	«		11,06	12,77
	Cevada para malte	«		12,47	13,96
	Aveia	«		10,26	13,07
	Milho	«		14,07	13,72
	Triticale	«		10,54	12,63
	Arroz	«		29,93	30,93
Batata de consumo					
	Batata primor	Euros/100 kg		16,71	35,01
	Outra batata	«		18,67	19,24
Beterraba Sacarina					
	Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose	Euros/100 kg		47,56	49,85
	Beterraba: teor real de sacarose	«		46,93	54,30
Frutos frescos e de casca rija					
	Maça: conjunto de variedades	Euros/100 kg		54,59	54,98
	Pêra: conjunto de variedades	«		59,04	44,83
	Pêssego: conjunto de variedades	«		58,10	86,54
	Cereja: conjunto de variedades	«		152,39	155,04
	Morango: todos os tipos de produção	«		157,54	163,81
	Uva de mesa: conjunto de variedades	«		77,68	74,57
	Laranja: conjunto de variedades	«		25,71	50,31
	Tangerina: conjunto de variedades	«		33,60	56,07
	Limão: conjunto de variedades	«		34,52	44,90
	Melão: conjunto de variedades	«		22,76	24,95
	Melancia: conjunto de variedades	«		12,48	10,87
	Meloa: conjunto de variedades	«		72,89	70,30
	Noz	«		122,83	184,41
	Avelã	«		99,76	99,76
	Amêndoa em casca	«		39,72	46,23
	Castanha	«		61,52	99,76
	Alfarroba inteira	«		23,55	27,23
Vinho de mesa (consumo corrente)					
	Vinho branco	Euros/hl		39,72	28,05
	Vinho tinto	«		63,54	49,42
Aguardentes					
	Aguardente vínica	Euros/hl		114,57	91,12
	Aguardente bagaceira	«		83,63	77,49
Azeite					
	Extra virgem (até 1 grau)	Euros/hl		186,83	172,53
	Virgem (de 1,1 a 2 graus)	«		178,72	160,65
	Virgem corrente	«		170,23	156,35
	Lampante	«		145,57	122,36
Flores de corte					
	Rosas	Euros/100 unid.		31,39	33,19
	Cravos	«		7,33	8,55
	Gerebera	«		24,42	17,67
	Gladiolos	«		33,40	41,50
	Espargos	«		8,86	8,37
Outros produtos vegetais					
	Dos quais:				
	Girassol	Euros/100 kg		17,96	26,44
	Tabaco bruto	«		45,44	49,40

Quadro 48

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais					
Continente		2000 -2002			
	Anos	Unidade	2000	2001	2002
Animais e produtos animais					
Bovinos vivos para abate					
Vitelo até 6 meses (220 kg pv)		Euros/100 kg pv	267,91	273,66	410,41
Carcaças de bovinos					
Vitela até 6 meses		Euros/100 kg pc	388,95	341,47	372,71
Novilho (12 a 18 meses)		«	322,06	307,66	320,46
Novilha (12 a 18 meses)		«	320,59	314,24	325,24
Vaca de refugo		«	105,88	39,67	99,72
Bovinos vivos para recria					
Vitelo recém-nascido		Euros/cab	114,12	*105,80	111,11
Vitelo à desmama		«	419,04	*393,55	444,11
Novilho para engorda (8 a 12 meses)		«	585,69	*587,54	621,80
Novilha raça leiteira (8 a 12 meses)		«	527,48	*515,06	544,20
Carcaças de suínos					
Porco (Cat E)		Euros/100 kg pc	148,90	184,18	141,51
Suínos vivos para recria					
Leitões		Euros/100 kg pv	253,64	*280,62	240,98
Ovinos e caprinos vivos para abate					
Borrego de leite (até 28 kg pv)		Euros/100 kg pv	246,25	*289,53	270,64
Borrego de pasto (mais de 28 kg pv, até 1 ano)		«	177,38	*224,93	203,42
Ovelha de refugo		«	44,89	*43,88	43,48
Cabrito		«	389,93	*448,46	452,81
Cabra de refugo		«	50,58	54,57	50,64
Aves vivas para abate					
Frango		Euros/100 kg pv	82,12	79,50	73,33
Galinhas:		«	56,35	59,29	42,15
Peru		«	127,40	113,54	100,40
Outros animais					
Coelho vivo		Euros/100 kg pv	160,51	170,15	126,90
Leites					
Leite cru de vaca (3,7% MG)		Euros/hl	29,88	32,17	32,87
Leite cru de vaca (teor real de MG)		«	30,64	32,94	33,71
Leite cru de ovelha		«	93,11	93,56	91,59
Leite cru de cabra		«	33,30	33,21	33,23
Outros produtos animais					
Dos quais:					
Ovos		Euros/100 unid.	5,19	4,89	4,97

Quadro 49

Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas				
Continente	2000 - 2002			
Produtos agrícolas	Anos	Índice Base (1995 = 100)		
		2000	2001	2002
TOTAL		103,8	110,5	105,6
PRODUTOS VEGETAIS		105,3	112,2	108,7
Cereais e arroz		77,9	83,0	78,9
Trigo mole		71,3	86,6	78,4
Trigo duro		80,9	96,0	88,4
Cevada forrageira		78,2	90,4	78,7
Cevada para malte		75,8	84,8	78,9
Aveia		64,4	82,1	69,1
Milho		88,0	85,8	83,
Arroz		73,5	75,9	73,6
Outros		80,8	89,0	87,8
Batata de consumo		109,7	118,7	70,3
Batata primor		104,9	219,8	120,1
Outra batata		110,0	113,4	67,7
Beterraba Sacarina				
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose		94,4	99,0	99,0
Beterraba: teor real de sacarose		90,3	104,5	105,3
Frutos frescos e de casca rija		107,9	131,2	109,6
Frutos frescos		112,4	128,7	111,5
Dos quais: Maça: conjunto de variedades		128,8	129,7	117,4
Pêra: conjunto de variedades		148,9	113,1	129,6
Uva de mesa: conjunto de variedades		146,3	140,5	118,6
Citrinos		72,6	135,6	82,9
Dos quais:				
Laranja: conjunto de variedades		70,8	138,5	78,7
Tangerina: conjunto de variedades		77,1	128,6	100,3
Limão: conjunto de variedades		86,9	113,0	81,6
Outros frutos frescos		98,4	126,6	109,0
Dos quais: Pêssego: conjunto de variedades		92,4	125,5	103,8
Melão: conjunto de variedades		85,1	93,2	139,7
Frutos de casca rija		67,3	93,3	92,7
Produtos hortícolas frescos		104,5	113,0	129,5
Alface: todos os tipos de produção		97,1	115,6	111,3
Couve-flor: todas as qualidades		64,7	107,7	77,4
Couve repolho: todas as qualidades		73,9	266,4	287,2
Couve lombardo: todas as qualidades		85,9	160,4	139,5
Tomate para consumo em fresco		129,2	87,7	150,5
Tomate para a indústria		92,3	49,4	50,0
Cenoura: todas as qualidades		72,7	103,8	84,5
Feijão verde: todos os tipos de produção		168,1	148,8	153,0
Cebola: todas as qualidades		61,0	159,7	137,8
Pepino: todos os tipos de produção		188,8	63,8	225,5
Pimento: todos os tipos de produção		84,1	89,7	111,3
Vinho de qualidade		124,6	129,2	133,1
Generoso VLQPRD (inclui Porto)		119,1	129,4	144,4
Outros vinhos de qualidade:		126,8	129,1	128,4
CVR - Vinhos Verdes		121,2	126,5	132,1
CVR - Alentejana		137,9	139,7	131,0
CVR - do Dão		115,3	111,9	106,2
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)		114,5	113,9	91,5
CVR - Ribatejana		109,7	112,9	110,4
CVR - Távora - Varosa		147,3	145,8	144,0
CVR - Beira Interior		147,6	143,0	146,1
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras		156,0	146,9	121,7
CVR - Bairrada		116,5	108,0	139,9
Outras CVR:		138,3	136,4	137,2
Vinho de mesa (consumo corrente)		113,7	85,8	68,9
Azeite		65,0	58,1	62,2
Flores de corte		118,7	121,2	118,6
Rosas		123,0	130,1	140,7
Cravos		99,5	116,0	110,7
Gerebera		171,7	124,3	120,2
Gladiolos		117,2	145,6	120,0
Espargos		90,2	85,2	80,2
Outros produtos vegetais		97,8	118,7	120,7
Dos quais: Girassol		73,3	107,9	106,2
Tabaco bruto		204,4	222,2	228,5
ANIMAIS E PRODUTOS ANIMAIS		102,0	108,4	101,9
Animais para carne		100,7	107,7	96,3
Vitelos		102,3	99,0	115,2
Bovinos adultos		105,4	96,5	105,7
Suínos		96,8	119,5	91,9
Ovinos e caprinos		97,0	114,4	106,6
Aves		103,2	100,1	89,3
Dos quais: Frangos		104,5	101,2	93,3
Galinhas:		62,4	65,6	46,7
Outras aves		108,0	99,4	87,9
Outros animais		107,8	114,3	85,2
Leites		104,6	111,2	112,9
Dos quais: Leite cru de vaca (3,7% MG)		107,2	115,4	118,0
Leite de vaca a Teor Real		115,5	124,2	127,1
Ovos		105,6	99,6	101,2

Quadro 50

Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos				
Continente	2000 - 2002			
Anos	Unidade	2000	2001	2002
ADUBOS ELEMENTARES				
Adubos azotados				
Sulfato de amónio (20,5% N)	Euros/100 kg N (a)	72,35	85,16	64,07
Nitrato de amónio (26% N)	«	74,72	91,51	78,07
Nitrato de amónio (20,5% N)	«	84,24	105,60	86,42
Ureia (46%)	«	57,88	66,79	45,36
Adubos fosfatados				
Superfosfato (18% P ₂ O ₅) granulado	Euros/100 kg P ₂ O ₅ (a)	80,28	83,69	80,97
Adubos potássicos				
Cloreto de potássio (60% K ₂ O)	Euros/100 kg K ₂ O (a)	37,80	37,91	33,78
ADUBOS COMPOSTOS				
Binários (N P)				
Adubos binários: 1-1-0 (20-20-0)	Euros/100 kg (b)	23,74	25,74	22,81
Ternários (N P K)				
Adubos ternários: 1-1-1 (15-15-15)	Euros/100 kg (b)	19,11	22,00	18,46
Adubos ternários: 1-2-2 (7-14-14)	«	20,82	23,94	19,86

(a) Por 100 kg de substância activa.

(b) Por 100 kg de adubo.

Quadro 51

Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia				
Continente	2000 - 2002			
Anos	Unidade	2000	2001	2002
Combustíveis e energia				
Gasóleo	Euros/100 litros	42,10	42,02	33,69
Electricidade (a)	Euros/kwh	0,11	0,11	0,12

(a) Inclui a taxa de potência.

Quadro 52

Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas				
Continente	2000 - 2002			
Anos	Unidade	2000	2001	2002
Sementes seleccionadas				
Cereais				
Trigo mole	Euros/100 kg	34,43	34,91	28,09
Trigo duro	«	40,16	33,92	35,95
Cevada forrageira	«	35,91	34,92	42,67
Cevada para malte	«	34,32	32,17	34,50
Aveia	«	42,85	43,06	66,01
Triticale	«	37,26	40,40	36,00
Milho	«	452,26	643,70	653,00
Arroz	«	57,93	71,83	75,85
Forragens				
Azevéns	Euros/100 kg	78,13	83,30	131,74
Trevos	«	274,63	441,44	418,52
Ervilhacas	«	94,77	69,50	62,29
Batata-semente				
Nacional	Euros/100 kg	32,77	37,92	45,94
Importada	«	32,28	36,58	40,09

Quadro 53

Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais				
Continente	2000 - 2002			
Anos	Unidade	2000	2001	2002
Alimentos para animais				
ALIMENTOS SIMPLES				
Cereais e subprodutos da moagem				
Trigo	Euros/100 kg	13,22	14,85	14,59
Cevada	«	11,72	13,03	13,47
Aveia	«	11,72	15,06	15,61
Milho	«	15,16	14,60	14,48
Triticale	«	11,72	13,86	14,58
ALIMENTOS COMPOSTOS				
Para aves				
Pintos para postura	Euros/100 kg	29,76	31,35	30,23
Frangas em recria	«	27,28	29,26	28,34
Frangos de engorda	«	30,97	33,14	32,32
Galinhas poedeiras em bateria	«	27,87	29,96	28,92
Galinhas reprodutoras	«	27,00	28,51	27,33
Para bovinos				
Vitelos	Euros/100 kg	26,97	28,53	28,72
Vacas leiteiras em pastoreio	«	24,39	25,94	26,13
Para suínos				
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	28,71	29,83	29,73
Porcos em acabamento	«	26,75	28,05	28,03
Porcas em gestação	«	24,95	26,14	26,25
Porcas em lactação	«	25,92	26,95	27,17

Quadro 54

Preços anuais de meios de produção na agricultura - produtos veterinários				
Continente	2000 - 2002			
Anos	Unidade	2000	2001	2002
Medicamentos e outros produtos				
Anti-inflamatórios				
Antibióticos	Euros/100 ml	15,40	15,88	15,64
Sulfamidas orais	Euros/litro	12,21	11,32	12,45
Sulfamidas injectáveis	Euros/100 ml	15,26	12,50	13,00
Vitaminas				
De aplicação oral	Euros/litro	14,73	15,18	10,67
Injectáveis	Euros/100 ml	9,31	9,78	10,15
Ocitócitos	Euros/10 ml	2,31	2,38	2,31
Muco-secretolíticos				
De aplicação oral	Euros/kg	12,73	13,12	13,48
Injectáveis	Euros/100 ml	9,45	10,00	9,80
Anti-mamíticos				
De tratamento	Euros/100 ml	8,65	6,40	8,24
De secagem	"	7,06	7,24	6,81
Anti-anémicos	Euros/100 ml	5,28	5,38	5,73
Ectoparasitas	Euros/litro	26,35	28,90	30,30
Corticosteróides	Euros/50 ml	13,53	14,11	16,18
Desparasitantes internos	Euros/litro	25,08	25,92	24,54
Vacinas (para suínos)	Euros/100 ml	38,46	38,38	39,02

Quadro 55

Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento					
Continente		2000 - 2002			
Máquinas e outros bens de equipamento	Anos	Unidade	2000	2001	2002
Motocultivador					
	5 cv	Euros/unid.	1 458,98	1 571,22	1 738,12
	12 cv	«	3 605,89	3 868,18	3 930,25
Cultivador rotativo					
	fresa	Euros/unid.	1 535,43	1 598,65	1 648,13
	« - 130 cm	«	1 724,76	1 803,15	1 861,40
	« - 150 cm	«	1 803,72	1 877,72	1 935,41
	« - 170 cm	«	1 862,05	1 927,74	1 981,38
	« - 190 cm	«	1 960,52	2 023,62	2 071,09
	« - 210 cm	«	1 097,60	1 156,71	1 199,28
	« - 100/120 cm	«	1 147,36	1 181,32	1 217,06
	« - 140/160 cm	«			
Charrua de tracção mecânica					
	De 1 ferro reversível	- montada	12	Euros/unid.	1 071,50
	«		14	«	1 190,84
	«		16	«	1 210,54
	«		8 - 10	«	869,00
	«		10 - 12	«	910,77
	De 2 ferros reversíveis	- montada	10	Euros/unid.	1 664,41
	«		12	«	1 761,42
	«		13	«	1 993,99
	«		14	«	2 218,19
Ceifeiras-debulhadoras					
				Euros/unid.	149 704,89
Tractores					
	De rodas	até 17 cv		Euros/unid.	11 871,39
	«	18 a 26 cv		«	13 836,03
	«	27 a 36 cv		«	17 281,03
	«	37 a 55 cv		«	23 850,65
	«	56 a 80 cv		«	29 106,98
	«	81 a 105 cv		«	45 492,86
	De rasto	37 a 55 cv		Euros/unid.	22 939,72
					24 771,94
					-

Quadro 56

Índice de preços de meios de produção na agricultura				
Continente		2000 - 2002		
Bens e serviços	Anos	Índice		
		Base (1995 = 100)		
Bens de investimento		2000	2001	2002
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura		100,8	109,2	104,35
<i>Dos quais:</i>				
	Sementes e plantas	73,6	94,9	93,7
	Energia e lubrificantes	112,2	112,1	96,9
	Adubos e correctivos	118,0	141,7	117,2
	Alimentos para animais	100,5	105,7	105,5
	Material e pequenos utensílios	100,0	103,3	99,7
	Serviços veterinários	101,7	101,8	105,1
Bens de investimento na agricultura		116,7	118,2	121,8
<i>Dos quais:</i>				
	Máquinas e outros bens de equipamento	116,7	118,2	121,8
	Motocultivadores e outro material de 2 rodas	110,7	116,1	119,7
	Máquinas e materiais para cultura	126,6	130,3	133,2
	Máquinas e materiais para colheita	113,3	113,9	119,3
	Tractores	111,7	111,1	114,4

12 - BALANÇOS

12.1 - Balanços de aprovisionamento

Quadro 57

Quadro 37

Balanços de aprovisionamento das carnes													
Portugal													
Unidade: 10 ³ t													
2000 - 2002													
Produtos Anos	Rubricas	Produ- ção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produ- ção	Comércio internacional de carnes		Recurs- os dispo- níveis	Varia- ção de exis- tên- cias	Utilização interna		Capita- ção (kg)	Grau de auto- apro- visiona- mento (%)
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
Total de carnes													
	2000	789	76	4	861	224	19	1 066	3	1 064	1 064	104,0	74,2
	2001 (a)	796	71	6	861	226	21	1 067	6	1 061	1 061	103,0	75,1
	2002 (a)	816	72	5	883	222	22	1 083	8	1 076	1 076	103,6	75,9
Bovinos													
	2000	98	3	o	101	74	o	175	2	173	173	16,9	56,6
	2001 (a)	94	2	o	96	53	o	149	-9	158	158	15,3	59,5
	2002 (a)	104	2	o	106	61	o	167	2	165	165	15,9	63,0
Suínos													
	2000	289	69	3	355	106	15	446	2	444	444	43,4	65,1
	2001 (a)	282	65	4	343	122	17	448	1	447	447	43,4	63,1
	2002 (a)	294	65	3	356	121	17	460	9	451	451	43,5	65,2
Ovinos e caprinos													
	2000	25	1	o	26	11	o	37	o	37	37	3,6	67,6
	2001 (a)	23	1	o	24	11	o	35	-1	36	36	3,5	63,9
	2002 (a)	25	1	o	26	8	o	34	-2	36	36	3,5	69,4
Equídeos													
	2000	o	o	o	o	o	-	o	o	1	1	0,1	64,4
	2001 (a)	o	o	o	o	o	-	1	o	1	1	0,1	96,7
	2002 (a)	o	o	o	o	o	-	o	o	1	1	0,1	67,8
Animais de capoeira													
	2000	293	1	1	293	17	2	308	-1	309	309	30,2	94,8
	2001 (a)	317	1	2	316	18	2	332	12	320	320	31,1	99,1
	2002 (a)	310	1	2	309	15	3	321	-1	322	322	31,0	96,3
Outros animais													
	2000	25	2	o	27	8	o	35	o	35	35	3,4	71,4
	2001 (a)	24	2	o	26	12	o	38	3	35	35	3,4	68,6
	2002 (a)	23	3	o	26	9	o	35	o	35	35	3,4	65,7
Miudezas													
	2000	59	-	-	59	8	2	65	o	65	65	6,4	90,8
	2001 (a)	56	-	-	56	10	2	64	o	64	64	6,2	87,5
	2002 (a)	60	-	-	60	8	2	66	o	66	66	6,4	90,9

(a) Dados provisórios.

Nota: foi feita uma rectificação nos dados da capitação, devido à revisão da série da população residente, com base nos resultados dos Censos 2001.

Quadro 58

Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos											
Portugal											
Unidade: 10 ³ t											
1999 - 2001											
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Consumo humano		
Leites											
	1999	1 102	72	144	1 030	16	1 014	82	928	92,9	108,7
	2000	1 097	80	207	970	-22	992	81	906	90,6	110,6
	2001 (a)	1061	106	146	1021	9	1012	77	930	92,4	104,8
Leites acidificados (incluindo iogurtes)											
	1999	118	46	11	153	1	152	-	149	14,9	77,6
	2000	99	73	16	156	o	156	-	153	15,3	63,5
	2001 (a)	84	124	4	204	5	199	-	196	19,5	42,2
Bebidas à base de leite											
	1999	46	o	o	46	1	45	-	45	4,5	102,2
	2000	53	o	o	53	o	53	-	53	5,3	100,0
	2001 (a)	55	o	o	55	o	55	-	55	5,4	100,0
Outros produtos frescos (inclui nata)											
	1999	15	6	5	16	o	16	-	16	1,6	93,8
	2000	15	3	6	12	o	12	-	12	1,2	125,0
	2001 (a)	14	4	2	16	1	15	-	15	1,5	93,3
Leite em pó gordo e meio gordo											
	1999	9	7	7	9	2	7	-	7	0,7	128,6
	2000	9	8	9	8	o	8	-	8	0,8	112,5
	2001 (a)	8	10	8	10	2	8	-	8	0,8	100,0
Leite em pó magro											
	1999	12	4	5	11	o	11	5	6	0,6	109,1
	2000	11	6	4	13	o	13	4	9	0,9	84,6
	2001 (a)	9	9	2	16	3	13	4	9	0,9	69,2
Manteiga											
	1999	25	2	7	20	o	20	-	20	2,0	125,0
	2000	25	2	8	19	o	19	-	19	1,9	131,6
	2001 (a)	25	2	10	17	o	17	-	17	1,7	147,1
Queijo											
	1999	80	17	3	94	1	93	-	93	9,3	86,0
	2000	83	21	3	101	-1	102	-	102	10,2	81,4
	2001 (a)	82	21	2	101	-1	102	-	102	10,1	80,4
Queijo fundido											
	1999	o	4	o	4	o	4	-	4	0,4	0,0
	2000	o	4	o	4	o	4	-	4	0,4	0,0
	2001 (a)	o	4	o	4	o	4	-	4	0,4	0,0

(a) Dados provisórios.

Quadro 59

Quadro 3.9

Balanços de aprovisionamento dos ovos											
Portugal											
Unidade: 10 ³ t											
Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Incubação	Consumo humano			
Anos											
2000	117	8	7	118	o	118	18	91	8,9	99,2	
2001 (a)	124	11	8	127	o	127	19	93	9,0	97,6	
2002 (a)	125	9	11	123	o	123	18	93	9,0	101,6	

(a) Dados provisórios.

Nota: foi feita uma rectificação nos dados da capitação, devido à revisão da série da população residente, com base nos resultados dos Censos 2001.

Quadro 60

Quadro 66

Balanços de aprovisionamento do vinho											
Portugal											
Unidade: 10 ³ hl											
1999/2000 - 2001/2002											
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (litros)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial	Consumo humano		
1999/2000		7 859	1 931	2 006	7 784	2 287	5 497	886	4 597	46,0	143,0
2000/2001		6 709	1 820	1 608	6 921	1 257	5 664	867	4 709	47,0	118,4
2001/2002 (b)		7 691	1 474	1 710	7 455	1 652	5 803	1 466	4 317	43,0	132,5

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Nota - Por imposição comunitária o período de referência a partir de 2000/2001 será de Agosto do ano n a Julho do ano n+1.

Quadro 61

Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal		Unidade: 10 ³ t							1999/2000 - 2001/2002		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovi- sionamento (%)
	Entrada		Saída	Total			Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
Total de cereais											
	1999/2000	1 521	3 190	176	4 535	34	4 500	2 530	1 299	129,9	33,8
	2000/2001 (b)	1 482	3 167	188	4 461	-24	4 486	2 579	1 297	129,4	33,0
	2001/2002 (b)	1 173	3 566	279	4 460	3	4 457	2 611	1 297	125,2	26,3
Trigo total											
	1999/2000	352	1 620	135	1 837	47	1 790	573	1 120	112,0	19,7
	2000/2001 (b)	355	1 536	138	1 753	-43	1 796	612	1 121	111,8	19,8
	2001/2002 (b)	154	1 879	183	1 850	-8	1 858	672	1 127	108,8	8,3
Trigo duro											
	1999/2000	115	170	26	259	-12	271	91	132	13,2	42,4
	2000/2001 (b)	173	188	46	315	21	294	109	132	13,2	58,8
	2001/2002 (b)	103	226	43	286	12	274	92	131	12,6	37,6
Trigo mole											
	1999/2000	237	1 450	109	1 578	59	1 519	482	988	98,8	15,6
	2000/2001 (b)	182	1 348	92	1 438	-64	1 502	503	989	98,7	12,1
	2001/2002 (b)	51	1 653	140	1 564	-20	1 584	580	996	96,2	3,2
Centeio											
	1999/2000	56	12	o	68	8	60	1	52	5,2	93,3
	2000/2001 (b)	46	13	o	59	2	57	1	50	5,0	80,7
	2001/2002 (b)	24	22	1	45	-8	53	1	46	4,4	45,3
Cevada											
	1999/2000	29	227	8	248	-20	268	115	6	0,6	10,8
	2000/2001 (b)	36	279	6	309	10	299	140	6	0,6	12,0
	2001/2002 (b)	13	416	65	364	32	332	183	6	0,6	3,9
Aveia											
	1999/2000	100	7	1	106	-5	111	87	14	1,4	90,1
	2000/2001 (b)	112	6	1	117	-3	120	97	14	1,4	93,3
	2001/2002 (b)	39	16	o	55	o	55	35	13	1,3	70,9
Milho											
	1999/2000	934	1 290	30	2 194	1	2 193	1 687	103	10,3	42,6
	2000/2001 (b)	875	1 316	40	2 151	-2	2 153	1 678	102	10,2	40,6
	2001/2002 (b)	907	1 214	29	2 092	-11	2 103	1 672	102	9,8	43,1
Outros cereais (c)											
	1999/2000	50	34	2	82	3	78	67	4	0,4	64,1
	2000/2001 (b)	58	17	3	72	12	61	51	4	0,4	95,1
	2001/2002 (b)	36	19	1	54	-2	56	48	3	0,3	64,3

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

(c) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 62

Quadro 02

Balanças de aprovisionamento do arroz													
Portugal							Unidade: 10 ³ t			1999/2000 - 2001/2002			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna				Capi- tação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:					
								Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano			Alimentação animal
Arroz em casca													
	1999/2000	152	31	o	183	-1	184	4	176	-	-	-	82,6
	2000/2001 (b)	143	49	2	190	-3	193	4	185	-	-	-	74,1
	2001/2002 (b)	146	37	o	183	1	182	4	174	-	-	-	80,2
Arroz em película													
	1999/2000	141	64	o	205	1	63	-	60	-	-	-	-
	2000/2001 (b)	148	67	o	215	-4	71	-	68	-	-	-	-
	2001/2002 (b)	139	65	o	204	1	64	-	61	-	-	-	-
Arroz branqueado e semi-branqueado													
(total)													
	1999/2000	147	18	1	164	-5	169	-	-	162	-	16,2	87,0
	2000/2001 (b)	162	10	1	171	1	170	-	-	161	-	16,1	95,3
	2001/2002 (b)	149	11	1	159	-7	166	-	-	160	-	15,4	89,8
Arroz branqueado e semi-branqueado													
(longo)													
	1999/2000	142	17	1	158	-5	163	-	-	156	-	15,6	87,1
	2000/2001 (b)	157	9	1	165	1	164	-	-	155	-	15,5	95,7
	2001/2002 (b)	144	9	1	152	-7	159	-	-	153	-	14,8	90,6
Arroz branqueado e semi-branqueado													
(curto e médio)													
	1999/2000	5	1	o	6	o	6	-	-	6	-	0,6	83,3
	2000/2001 (b)	5	1	o	6	o	6	-	-	6	-	0,6	83,3
	2001/2002 (b)	5	2	o	7	o	7	-	-	7	-	0,7	71,4
Trincas de arroz													
	1999/2000	27	3	9	21	-2	23	-	-	19	1	1,9	117,4
	2000/2001 (b)	29	7	7	29	2	27	-	-	19	2	1,9	107,4
	2001/2002 (b)	28	8	6	30	2	28	-	-	20	2	1,9	100,0

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 63

Balances de aprovisionamento dos produtos hortícolas											
Portugal											
Unidade: 10 ³ t											
1999/2000 - 2001/2002											
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável (c)	Comércio Internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas	Consumo humano		
1999/2000											
2000/2001 (b)											
2001/2002 (b)											

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

(c) Dados estimados.

Nota: foi feita uma rectificação nos dados da capitação, devido à revisão da série da população residente, com base nos resultados dos Censos 2001.

Quadro 64

Balances de aprovisionamento da batata											
Portugal											
Unidade: 10 ³ t											
1990/1991 - 2001/2002											
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionam ento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Sementeira	Consumo humano		
1990/1991		1 343	318	9	1 652	10	1 642	163	1 324	134,2	81,8
1991/1992		1 421	376	10	1 787	70	1 717	158	1 334	133,9	82,8
1992/1993		1 583	201	14	1 770	85	1 685	127	1 328	133,3	93,9
1993/1994		1 333	360	24	1 669	50	1 619	130	1 309	131,1	82,3
1994/1995		1 371	231	43	1 559	10	1 549	137	1 287	128,5	88,5
1995/1996		1 421	235	29	1 627	25	1 602	127	1 270	126,5	88,7
1996/1997		1 196	303	30	1 469	5	1 464	118	1 211	120,3	81,7
1997/1998		861	457	28	1 290	-30	1 320	125	1 145	113,3	65,2
1998/1999		931	504	37	1 398	30	1 368	90	1 093	107,7	89,5
1999/2000		949	312	38	1 223	-10	1 233	83	1 055	103,4	77,0
2000/2001 (b)		743	453	29	1 167	10	1 157	72	1 010	98,4	64,2
2001/2002 (b)		694	404	53	1 045	-40	1 085	76	964	93,2	64,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Nota: foi feita uma rectificação nos dados da capitação, devido à revisão da série da população residente, com base nos resultados dos Censos 2001, assim como uma revisão da série da produção, mercê do RGA99.

Quadro 65

Balanços de aprovisionamento dos produtos hortícolas, por espécie. Balanços de mercado									
Portugal		Unidade: 10 ³ t					1999/2000 - 2001/2002		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
			Entrada	Saída			Total	Da qual:	
								Transformação industrial	Consumo humano
Tomate fresco									
	1999/2000	1 087	30	4	1 113	-	1 113	997	109
	2000/2001 (b)	946	22	12	956	-	956	855	100
	2001/2002 (b)	1 045	41	2	1 084	-	1 084	949	110
Tomate industrializado									
	1999/2000	997	34	827	204	121	83	-	83
	2000/2001 (b)	855	21	790	86	4	82	-	82
	2001/2002 (b)	949	30	873	106	23	83	-	83

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Nota: foi feita uma rectificação nos dados da capitação, devido à revisão da série da população residente, com base nos resultados dos Censos 2001.

Quadro 66

Balanços de aprovisionamento dos frutos											
Portugal		Unidade: 10 ³ t						1999/2000 - 2001/2002			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas	Consumo humano		
Total de frutos											
	1999/2000	1 006	554	120	1 440	34	1 406	127	1 264	123,9	71,6
	2000/2001 (b)	957	645	140	1 462	22	1 440	150	1 276	124,3	66,5
	2001/2002 (b)	903	929	145	1 387	-29	1 416	124	1 279	123,7	63,8
Frutos frescos, excluindo citrinos											
	1999/2000	655	425	76	1 004	25	979	92	872	85,5	66,9
	2000/2001 (b)	571	522	94	999	25	974	83	877	85,5	58,6
	2001/2002 (b)	565	506	119	952	-20	972	75	884	85,5	58,1
Citrinos											
	1999/2000	274	97	19	352	o	352	33	319	31,3	77,8
	2000/2001 (b)	314	93	15	392	o	392	65	327	31,9	80,1
	2001/2002 (b)	284	96	6	374	o	374	48	326	31,5	75,9
Frutos de casca rija											
	1999/2000	74	26	25	75	9	66	2	64	6,3	112,1
	2000/2001 (b)	69	24	31	62	-3	65	2	63	6,1	106,2
	2001/2002 (b)	51	22	20	53	-9	62	1	61	5,9	82,3
Frutos secados											
	1999/2000	3	6	o	9	o	9	o	9	0,9	33,3
	2000/2001 (b)	3	6	o	9	o	9	o	9	0,9	33,3
	2001/2002 (b)	3	5	o	8	o	8	o	8	0,8	37,5

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

(b) Dados provisórios.

Nota: foi feita uma rectificação nos dados da capitação, devido à revisão da série da população residente, com base nos resultados dos Censos 2001.

Quadro 67

Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado									
Portugal		Unidade: 10 ³ t					1999/2000 - 2001/2002		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
			Entrada	Saída			Total	Da qual:	
								Perdas	Consumo humano
Maçã									
	1999/2000	266	87	16	337	16	321	35	286
	2000/2001 (b)	204	103	14	293	-5	298	10	288
	2001/2002 (b)	238	94	16	316	8	308	18	290
Pêra									
	1999/2000	118	27	30	115	2	113	15	98
	2000/2001 (b)	128	32	23	137	17	120	17	103
	2001/2002 (b)	128	36	41	123	2	121	16	105
Pêssego									
	1999/2000	64	19	o	83	o	83	8	75
	2000/2001 (b)	57	26	o	83	o	83	8	75
	2001/2002 (b)	24	34	1	57	o	57	1	56
Uva de mesa									
	1999/2000	50	30	1	79	o	79	10	69
	2000/2001 (b)	48	37	2	83	o	83	10	73
	2001/2002 (b)	47	38	3	82	o	82	10	72
Laranja									
	1999/2000	192	62	21	233	o	233	5	228
	2000/2001 (b)	230	78	13	295	o	295	40	255
	2001/2002 (b)	200	54	8	246	o	246	10	236

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

(b) Dados provisórios.

Nota: foi feita uma rectificação nos dados da capitação, devido à revisão da série da população residente, com base nos resultados dos Censos 2001.

Quadro 68

Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas											
Portugal		Unidade: 10 ³ t						1999/2000 - 2001/2002			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
	Entrada		Saída	Total			Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
Total de leguminosa secas											
1999/2000		11	84	7	88	-6	94	50	43	4,2	11,7
2000/2001	(b)	11	71	8	74	4	70	27	42	4,1	15,7
2001/2002	(b)	9	64	12	61	12	49	6	42	4,1	18,4
Feijão seco											
1999/2000		7	32	4	35	0	35	-	35	3,4	20,0
2000/2001	(b)	6	31	4	33	-1	34	-	34	3,3	17,6
2001/2002	(b)	6	32	6	32	-2	34	-	34	3,3	17,6
Grão-de-bico											
1999/2000		1	7	2	6	-2	8	-	8	0,8	12,5
2000/2001	(b)	1	11	2	10	2	8	-	8	0,8	12,5
2001/2002	(b)	1	13	3	11	3	8	-	8	0,8	12,5
Outras leguminosas secas											
1999/2000		3	45	1	47	-4	51	50	-	-	5,9
2000/2001	(b)	4	29	2	31	3	28	27	-	-	14,3
2001/2002	(b)	2	19	3	18	11	7	6	-	-	28,6

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Nota: foi feita uma rectificação nos dados da capitação, devido à revisão da série da população residente, com base nos resultados dos Censos 2001.

Quadro 69

Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos											
Portugal											
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Transformação industrial		
Unidade: 10 ³ t											
1999 - 2001											
Total de sementes e frutos oleaginosos											
	1999	*336	876	14	*1 198	-3	1 200	114	1 053	*2,4	*28,0
	2000	395	952	16	1 331	-1	1 332	113	1 183	2,6	29,7
	2001 (a)	262	1 265	30	1 497	-5	1 502	120	1 344	2,6	17,4
Girassol											
	1999	18	265	1	282	-1	283	-	280	-	6,4
	2000	29	267	3	293	-2	295	-	292	-	9,8
	2001 (a)	24	211	5	230	-5	235	-	233	-	10,2
Soja											
	1999	x	578	6	572	-4	576	114	456	-	-
	2000	x	648	4	644	3	641	113	521	-	-
	2001 (a)	x	1 016	14	1 002	7	995	120	865	-	-
Azeitona											
	1999	*262	10	7	*265	2	*263	-	245	*1,8	*99,6
	2000	303	12	8	307	-2	309	-	290	1,9	98,1
	2001 (a)	196	13	10	199	-7	206	-	187	1,9	95,1
Outros grãos e frutos oleaginosos (b)											
	1999	56	23	o	79	o	78	o	72	0,6	71,8
	2000	63	25	1	87	o	87	o	80	0,7	72,4
	2001 (a)	42	25	1	66	o	66	o	59	0,7	63,6

(a) Dados provisórios.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, graminha de uva, germén de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 70

Balanças de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos											
Portugal											
Anos	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Transformação industrial	Consumo humano		
Unidade: 10 ³ t											
1999 - 2001											
Total de gorduras e óleos vegetais											
	1999	49	149	85	113	28	279	49	217	21,7	17,6
	2000	60	131	112	79	1	289	51	218	21,8	20,8
	2001 (a)	40	151	148	43	-18	308	60	218	21,6	13,0
Óleo de girassol											
	1999	8	47	18	37	13	142	8	133	13,3	5,6
	2000	13	39	29	23	-7	148	13	134	13,4	8,8
	2001 (a)	11	38	23	26	-40	160	25	134	13,3	6,9
Óleo de soja											
	1999	x	19	42	-23	14	34	16	10	1,0	0,0
	2000	x	8	50	-42	9	36	14	11	1,1	0,0
	2001 (a)	x	9	87	-78	23	46	11	11	1,1	0,0
Azeite											
	1999	36	42	21	57	-2	59	o	59	5,9	61,0
	2000	42	40	28	54	-5	59	o	59	5,9	71,2
	2001 (a)	25	53	25	53	-8	61	o	61	6,1	41,0
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (c)											
	1999	5	41	4	42	3	44	25	15	1,5	11,5
	2000	5	44	5	44	4	46	24	14	1,4	11,7
	2001 (a)	5	51	13	43	7	41	24	12	1,2	11,1

(a) Dados provisórios.

(b) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(c) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, graminha de uva, germén de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Nota: por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Quadro 71

Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal		Unidade: 10 ³ t							1999 - 2001	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparadas										
1999		50	12	2	60	-2	62	62	6,2	80,6
2000		57	12	2	67	5	62	62	6,2	91,9
2001	(a)	71	13	4	80	10	70	70	7,0	101,4

(a) Dados provisórios.

Quadro 72

Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal		Unidade: 10 ³ t						1999/2000 - 2001/2002	
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Grau de auto-aprovisionamento (%) (c)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano	
	1999/2000	356	76	100	332	3	329	295	19,1
	2000/2001 (b)	362	81	101	342	-8	350	313	18,0
	2001/2002 (b)	380	83	106	357	2	355	317	22,5

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

(c) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 73

Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal		Unidade: 10 ³ t						1999/2000 - 2001/2002	
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano	
	1999/2000	4	1	0	5	0	5	5	80,0
	2000/2001 (b)	4	2	1	5	0	5	5	80,0
	2001/2002 (b)	4	2	1	5	0	5	5	80,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 74

Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal		Unidade: 10 ³ t						1999/2000 - 2001/2002	
Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Transformação industrial Consumo humano	
	1999/2000	33	106	2	137	3	134	78	24,6
	2000/2001 (b)	32	78	0	110	-3	113	63	28,3
	2001/2002 (b)	27	48	2	73	-4	77	52	35,1

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

12.2 - Balanço forrageiro

Quadro 75

Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para a alimentação animal, em 1998/1999 (a)

Portugal

Unidade : 10³ t de matéria original

Produtos	Rubricas	Produção interna	Importação líquida	Disponibilidades
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 451	3 407	4 858
Produtos e subprodutos de origem vegetal		959	1 909	2 868
Cereais		886	1 543	2 429
Trincas de arroz		3	-1	2
Leguminosas secas		24	22	46
Batata		3	2	5
Gorduras e óleos vegetais		8	-1	7
Forragens verdes desidratadas		-	67	67
Mandioca		-	199	199
Outros produtos de origem vegetal		35	78	113
Produtos e subprodutos da transformação		426	1 492	1 918
Subprodutos da moagem e do descasque		129	10	139
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		83	79	162
Produtos e subprodutos da destilação		-	63	63
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		-	535	535
do qual: Corn glúten feed		-	533	533
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		89	55	144
do qual: Melaço		25	51	76
Bagaços de oleaginosas		71	750	821
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		54	-	54
Produtos e subprodutos de origem animal		65	7	72
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		20 688	-	20 688

Nota - A lógica que preside à agregação dos produtos é a da sua comercialização. Os alimentos comercializáveis, isto é, transaccionáveis no mercado (alimentos simples e concentrados) são classificados de acordo com a origem do produto. Por sua vez, os alimentos não comercializáveis ou grosseiros são, de uma forma geral, produzidos e consumidos na exploração agrícola. Esta designação inclui culturas forrageiras anuais, forragens e pastagens permanentes ou temporárias, silagens, fenos, subprodutos das culturas, entre outros.

A separação entre os dois agrupamentos é apenas artificial, já que a comercialização pode ocorrer (e ocorre frequentemente) em qualquer dos casos.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 76

Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 1998/1999 (a)

Portugal		Unidade: 10 ³ t de matéria seca				
Produtos	Tipo de animal	TOTAL	Bovinos			
			Total	Vacas leiteiras	Recria e engorda	Vitelos
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		4 239	731	454	150	127
Produtos e subprodutos de origem vegetal		2 487	140	82	8	50
Cereais		2 106	77	27	-	50
Trincas de arroz		2	-	-	-	-
Leguminosas secas		40	22	22	-	-
Batata		1	-	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais		7	-	-	-	-
Forragens verdes desidratadas		61	-	-	-	-
Mandioca		171	41	33	8	-
Outros produtos de origem vegetal		99	-	-	-	-
Produtos e subprodutos da transformação		1 685	591	372	142	77
Subprodutos da moagem e do descasque		122	37	23	11	3
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		138	9	-	9	0
Produtos e subprodutos da destilação		55	11	5	2	4
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		475	287	173	72	42
do qual: Corn glúten feed		473	287	173	72	42
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		120	51	21	26	4
do qual: Melaço		57	21	9	9	3
Bagaços de oleaginosas		727	168	141	4	23
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		48	28	9	18	1
Produtos e subprodutos de origem animal		67	-	-	-	-
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZAVEIS		5 985	3 292	1 159	1 622	511

Produtos	Tipo de animal	Aves de capoeira	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Outros
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS						
Produtos e subprodutos de origem vegetal						
Cereais						
Trincas de arroz						
Leguminosas secas						
Batata						
Gorduras e óleos vegetais						
Forragens verdes desidratadas						
Mandioca						
Outros produtos de origem vegetal						
Produtos e subprodutos da transformação						
Subprodutos da moagem e do descasque						
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja						
Produtos e subprodutos da destilação						
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido						
do qual: Corn glúten feed						
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar						
do qual: Melaço						
Bagaços de oleaginosas						
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal						
Produtos e subprodutos de origem animal						
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS						

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 77

Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para a alimentação animal, em 1999/2000 (a) (b)

Portugal

Unidade : 10³ t de matéria original

Produtos	Rubricas	Produção interna	Importação líquida	Disponibilidades
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 617	3 369	4 986
Produtos e subprodutos de origem vegetal		1 030	2 068	3 098
Cereais		965	1 565	2 530
Trincas de arroz		1	0	1
Leguminosas secas		18	32	50
Batata		4	1	5
Gorduras e óleos vegetais		-	7	7
Forragens verdes desidratadas		-	67	67
Mandioca		-	295	295
Outros produtos de origem vegetal		42	101	143
Produtos e subprodutos da transformação		533	1 287	1 820
Subprodutos da moagem e do descasque		136	1	137
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		84	64	148
Produtos e subprodutos da destilação		-	121	121
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		0	537	537
do qual: Corn glúten feed		-	533	533
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		70	47	117
do qual: Melaço		19	59	78
Bagaços de oleaginosas		171	517	688
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		72	-	72
Produtos e subprodutos de origem animal		54	14	68
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		21 098	-	21 098

Nota - A lógica que preside à agregação dos produtos é a da sua comercialização. Os alimentos comercializáveis, isto é, transaccionáveis no mercado (alimentos simples e concentrados) são classificados de acordo com a origem do produto. Por sua vez, os alimentos não comercializáveis ou grosseiros são, de uma forma geral, produzidos e consumidos na exploração agrícola. Esta designação inclui culturas forrageiras anuais, forragens e pastagens permanentes ou temporárias, silagens, feno, subprodutos das culturas, entre outros.

A separação entre os dois agrupamentos (alimentos comercializáveis e não comercializáveis), é apenas artificial, já que a comercialização pode ocorrer, e ocorre frequentemente, em qualquer dos casos.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 78

Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 1999/2000 (a) (b)

Portugal		Unidade: 10 ³ t de matéria seca				
Produtos	Tipo de animal	TOTAL	Bovinos			
			Total	Vacas leiteiras	Recria e engorda	Vitelos
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		4 353	752	454	164	134
Produtos e subprodutos de origem vegetal		2 687	201	98	53	50
Cereais		2 193	53	3	-	50
Trincas de arroz		1	-	-	-	-
Leguminosas secas		43	36	36	-	-
Batata		1	-	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais		7	-	-	-	-
Forragens verdes desidratadas		61	-	-	-	-
Mandioca		254	112	59	53	-
Outros produtos de origem vegetal		126	-	-	-	-
Produtos e subprodutos da transformação		1 602	551	356	111	84
Subprodutos da moagem e do descasque		119	44	-	21	23
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		126	-	-	-	-
Produtos e subprodutos da destilação		105	51	29	19	3
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		476	263	225	18	20
do qual: Corn glúten feed		472	263	225	18	20
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		102	72	47	15	10
do qual: Melaço		58	36	23	8	5
Bagaços de oleaginosas		610	57	27	2	28
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		64	64	28	36	-
Produtos e subprodutos de origem animal		64	-	-	-	-
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		6 120	3 463	1 163	1 757	543
Produtos	Tipo de animal	Aves de capoeira	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Outros
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 921	1 474	56	48	102
Produtos e subprodutos de origem vegetal		1 453	875	48	41	69
Cereais		1 340	714	40	38	8
Trincas de arroz		-	1	-	-	-
Leguminosas secas		-	-	6	1	-
Batata		-	1	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais		7	-	-	-	-
Forragens verdes desidratadas		-	-	0	0	61
Mandioca		-	141	1	-	-
Outros produtos de origem vegetal		106	18	0	2	-
Produtos e subprodutos da transformação		433	570	8	7	33
Subprodutos da moagem e do descasque		31	33	2	1	8
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		-	126	-	-	-
Produtos e subprodutos da destilação		-	53	1	0	-
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		9	182	2	2	18
do qual: Corn glúten feed		9	182	2	2	14
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		-	23	2	1	4
do qual: Melaço		-	19	0	1	2
Bagaços de oleaginosas		393	154	1	2	3
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		-	-	0	0	-
Produtos e subprodutos de origem animal		35	29	-	-	-
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		-	-	2 246	411	-

Nota: por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 79

Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para a alimentação animal, em 2000/2001 (a) (b)

Portugal

Unidade : 10³ t de matéria original

Produtos	Rubricas	Produção interna	Importação líquida	Disponibilidades
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 678	3 173	4 851
Produtos e subprodutos de origem vegetal		1 020	1 978	2 998
Cereais		965	1 581	2 546
Trincas de arroz		4	-1	3
Leguminosas secas		11	16	27
Batata		3	2	5
Gorduras e óleos vegetais		-	7	7
Forragens verdes desidratadas		-	64	64
Mandioca		-	201	201
Outros produtos de origem vegetal		37	108	145
Produtos e subprodutos da transformação		630	1 179	1 809
Subprodutos da moagem e do descasque		92	45	137
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		92	78	170
Produtos e subprodutos da destilação		-	122	122
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		0	561	562
do qual: Corn glúten feed		-	557	557
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		70	40	110
do qual: Melaço		20	48	68
Bagaços de oleaginosas		309	333	642
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		67	-	67
Produtos e subprodutos de origem animal		28	16	44
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		20 796	-	20 796

Nota - A lógica que preside à agregação dos produtos é a da sua comercialização. Os alimentos comercializáveis, isto é, transaccionáveis no mercado (alimentos simples e concentrados) são classificados de acordo com a origem do produto. Por sua vez, os alimentos não comercializáveis ou grosseiros são, de uma forma geral, produzidos e consumidos na exploração agrícola. Esta designação inclui culturas forrageiras anuais, forragens e pastagens permanentes ou temporárias, silagens, feno, subprodutos das culturas, entre outros.

A separação entre os dois agrupamentos (alimentos comercializáveis e não comercializáveis), é apenas artificial, já que a comercialização pode ocorrer, e ocorre frequentemente, em qualquer dos casos.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 80

Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 2000/2001 (a) (b)

Portugal

Unidade: 10³ t de matéria seca

Produtos	Tipo de animal	TOTAL	Bovinos			
			Total	Vacas leiteiras	Recría e engorda	Vitelos
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		4 232	740	442	161	137
Produtos e subprodutos de origem vegetal		2 600	131	4	51	76
Cereais		2 207	120	4	48	68
Trincas de arroz		3	-	-	-	-
Leguminosas secas		23	-	-	-	-
Batata		1	-	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais		7	-	-	-	-
Forragens verdes desidratadas		58	0	0	-	-
Mandioca		173	1	-	1	-
Outros produtos de origem vegetal		128	10	-	2	8
Produtos e subprodutos da transformação		1 591	609	438	110	61
Subprodutos da moagem e do descasque		119	38	25	5	8
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		145	145	145	-	-
Produtos e subprodutos da destilação		106	105	75	30	-
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		498	177	115	40	22
do qual: Corn glúten feed		494	177	115	40	22
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		94	63	34	15	14
do qual: Melaço		51	35	18	9	8
Bagaços de oleaginosas		569	34	15	2	17
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		60	47	29	18	-
Produtos e subprodutos de origem animal		41	-	-	-	-
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		6 038	3 430	1 132	1 747	551
Produtos	Tipo de animal	Aves de capoeira	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Outros
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 811	1 491	54	46	90
Produtos e subprodutos de origem vegetal		1 406	921	51	39	52
Cereais		1 226	752	51	35	23
Trincas de arroz		-	3	-	-	-
Leguminosas secas		-	-	-	1	22
Batata		-	1	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais		7	-	-	-	-
Forragens verdes desidratadas		50	-	-	1	7
Mandioca		63	109	-	-	-
Outros produtos de origem vegetal		60	56	0	2	-
Produtos e subprodutos da transformação		404	530	3	7	38
Subprodutos da moagem e do descasque		30	45	0	1	5
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		-	-	-	-	-
Produtos e subprodutos da destilação		-	-	1	-	-
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		17	291	1	2	10
do qual: Corn glúten feed		17	291	1	1	7
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		20	-	1	1	9
do qual: Melaço		10	-	1	0	5
Bagaços de oleaginosas		326	194	0	1	14
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		11	-	0	2	-
Produtos e subprodutos de origem animal		1	40	-	0	-
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		-	-	2 195	413	-

Nota: por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

13 - BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

Quadro 81

Balança Alimentar Portuguesa. Produtos alimentares											
Portugal										1995 - 1997 (a)	
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento		Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento	
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal				Consumo humano bruto
	10 ³ t							kg		%	
Cereais e arroz											
1995		1 494	2 620	137	45	3 932	1 984	1 465	147,7	116,7	38,0
1996		1 718	2 783	135	142	4 224	2 253	1 472	148,3	117,2	40,7
1997		1 531	2 912	215	106	4 122	2 164	1 487	149,5	118,2	37,1
Raízes e tubérculos											
1995		1 464	544	41	9	1 958	329	1 465	147,7	128,3	74,8
1996		1 353	519	33	-27	1 866	265	1 448	145,9	126,6	72,5
1997		1 075	640	29	-51	1 737	242	1 360	136,7	118,6	61,9
Açúcares											
1995		342	42	20	-5	369	o	324	32,6	32,6	x
1996		350	42	20	-1	373	o	328	33,0	33,0	x
1997		397	50	33	32	382	o	329	33,1	33,1	x
Leguminosas secas											
1995		17	34	3	-2	50	-	49	4,9	4,9	34,0
1996		17	34	4	-1	48	-	47	4,7	4,7	35,4
1997		16	36	6	o	46	-	46	4,6	4,6	34,8
Produtos hortícolas											
1995		1 803	132	853	-55	1 137	-	1 113	112,2	81,8	158,6
1996		1 861	192	753	105	1 195	-	1 140	114,8	83,8	155,7
1997		1 782	207	807	-70	1 252	-	1 182	118,8	86,6	142,3
Frutos, incluindo azeitona											
1995		1 127	438	75	-14	1 504	-	1 134	114,4	83,0	74,9
1996		1 190	494	95	14	1 575	-	1 157	116,5	84,5	75,6
1997		1 265	469	128	17	1 589	-	1 183	118,9	86,3	79,6
Carne e miudezas comestíveis											
1995		645	157	19	5	778	-	778	78,5	59,9	79,0
1996		668	143	18	9	784	-	779	78,5	59,4	81,1
1997		698	156	21	10	823	-	820	82,4	62,4	81,2
Ovos											
1995		105	3	5	o	103	-	82	8,3	7,3	101,9
1996		101	5	2	o	104	-	81	8,2	7,2	97,1
1997		101	6	2	o	105	-	83	8,3	7,3	96,2
Leite e derivados do leite											
1995		1 184	127	93	-6	1 224	71	1 109	111,8	111,0	96,7
1996		1 220	146	104	o	1 262	77	1 144	115,2	114,4	96,7
1997		1 274	152	138	5	1 283	78	1 161	116,7	115,7	99,3
Pescado											
1995		295	322	158	-7	466	5	374	37,7	25,0	52,1
1996		275	335	143	-8	475	5	369	37,2	24,6	45,4
1997		251	324	129	-8	454	5	364	36,6	24,1	44,1
Óleos e gorduras											
1995		553	137	117	29	544	47	384	38,7	36,8	x
1996		543	135	131	-3	550	45	388	39,1	37,2	x
1997		537	137	137	4	533	32	388	39,0	37,0	x
Outros produtos alimentares											
1995		44	59	4	-1	100	-	57	5,7	5,7	x
1996		44	66	5	3	102	-	58	5,8	5,8	x
1997		45	67	6	1	105	-	59	5,9	5,9	x

Nota: para informações de natureza metodológica consultar a publicação "Balança Alimentar Portuguesa - 1990-1997".

Série Estudos nº 79 - INE.

(a) Dados provisórios.

Quadro 82

Balança Alimentar Portuguesa. Bebidas										
Portugal										1995 - 1997 (a)
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Grau de auto-aprovisio- namento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :			
							Transformação industrial	Consumo humano bruto		
	10 ³ hl								litros	%
Bebidas alcoólicas fermentadas										
1995		14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	126,5	111,7
1996		16 678	890	2 635	2 270	12 663	324	12 250	123,4	131,7
1997		12 932	783	3 014	-2 353	13 054	938	12 018	120,8	99,1
Outras bebidas alcoólicas										
1995		462	407	58	o	811	384	416	4,2	57,0
1996		484	358	58	-26	810	419	382	3,9	59,8
1997		376	451	61	-24	790	411	368	3,7	47,6
Bebidas não alcoólicas										
1995		9 107	1 131	366	50	9 822	152	9 595	96,8	x
1996		10 050	1 301	431	160	10 760	210	10 497	105,7	x
1997		11 315	1 313	465	130	12 033	236	11 737	118,0	x

Nota: para informações de natureza metodológica consultar a publicação "Balança Alimentar Portuguesa - 1990-1997".

Série Estudos nº 79 - INE.

(a) Dados provisórios.

Quadro 83

Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente					
Continente		1995 - 1997 (a)			
Macronutrientes	Anos	Unidade	1995	1996	1997
População residente no país em 30 Junho		10 ³ habitantes	9 916,5	9 927,4	9 945,7
Proteínas					
Total	g	115,1	115,0	116,5	
Produtos alimentares	"	114,2	114,1	115,7	
Bebidas alcoólicas	"	0,9	0,9	0,8	
Hidratos de carbono					
Total	g	476,6	478,6	477,9	
Produtos alimentares	"	471,1	473,2	472,6	
Bebidas alcoólicas	"	5,5	5,4	5,3	
Gorduras	g	132,7	134,8	135,3	
Álcool	g	26,0	25,2	24,5	
Calorias					
Total	nº	3 752	3 769	3 773	
Produtos alimentares	"	3 544	3 568	3 577	
Bebidas alcoólicas	"	208	201	196	

Nota: para informações de natureza metodológica consultar a publicação "Balança Alimentar Portuguesa - 1990-1997".

Série Estudos nº 79 - INE.

(a) Dados provisórios.

14 - AGRO-INDÚSTRIA

Quadro 84

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal		1999 - 2001			
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	1999	2000	2001 (a)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (b)					
	t		655 150	688 753	697 946
1511 - Abate de gado (produção de carne) (b)					
	t		289 972	299 477	298 423
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«		27 417	27 513	24 603
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«		194 194	192 283	198 678
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)					
	t		242 745	257 291	270 167
Carnes de aves, refrigeradas	«		204 464	222 179	237 708
1513 - Fabricação de produtos à base de carne					
	t		122 433	131 985	129 357
Preparações e conservas de suíno	«		55 674	61 334	67 154
Enchidos	«		19 075	21 410	24 490
152 - Ind. transformadora da pesca e aquicultura					
	t		140 914	134 346	135 188
Peixes de água salgada, congelados	«		23 907	22 346	23 658
Bacalhau salgado seco	«		39 471	39 180	34 857
Preparações e conservas de sardinha	«		20 754	19 589	19 697
Conservas de atum	«		16 744	14 244	12 762
Invertebrados aquáticos, congelados	«		6 555	6 209	9 350
153 - Ind. conser. de frutos e de produtos hortícolas (c)					
1531 - Preparação e conservação de batatas					
	t		18 004	19 907	20 243
1532 - Fabric. sumos de frutos e de prod. hortícolas					
Néctares	1 000 l		64 094	68 800	66 643
1533 - Prepara. e conservação de frutos e prod. hort. n.e.					
	t		310 396	295 157	297 898
15331 - Congelação de frutos e de prod. hortícolas					
	t		39 563	34 192	33 520
15333 - Fab. doces, compotas, geleias e marmelada					
	t		5 813	4 664	4 953
Marmelada	«		5 302	4 256	4 552
15335 - Prep.e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.					
	t		231 769	231 426	236 467
Pickles conserv. em vinagre ou em ácido acético	«		509	579	554
Preparações e conservação de tomate	«		202 572	187 533	181 944
1542 - Refinação de óleos e gorduras					
	t		169 282	199 671	191 489
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, girassol e outros óleos alimentares)	«		121 279	135 479	145 803
1551 - Indústria do leite e derivados (c)					
Leite	1 000 l		876 502	861 947	835 757
Leite em pó	t		20 793	20 694	18 964
Manteiga	«		24 315	23 805	22 974
Nata	1 000 l		17 368	16 768	17 504
Queijo de vaca	t		39 992	39 722	39 997
Iogurtes	«		111 272	95 649	79 511
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes					
			26 077	28 871	24 633
Gelado de leite com gordura vegetal	1 000 l		11 985	17 884	14 626
Gelado de água	«		1 350	1 587	1 788
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabric. de amidos, féculas e produtos afins					
	t		1 424 087	1 337 446	1 554 017
1561 - Transformação de cereais e leguminosas					
	t		1 337 121	1 242 636	1 467 629
15611 - Moagem de cereais					
	t		1 090 823	984 855	1 211 817
Farinha de trigo	«		645 499	581 425	764 899
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz					
	t		191 918	188 517	177 216
Arroz branqueado	«		138 361	142 634	124 359
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.					
	t		54 381	69 264	78 595
Farinhas compostas	«		38 632	34 183	34 508

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui as peles.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(continua)

Quadro 84

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal		1999 - 2001			
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	1999	2000	2001 (a)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	t		86 966	94 811	86 388
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t		3 732 535	3 783 931	4 068 891
Alimentos compostos para suínos	«		1 255 762	1 186 517	1 218 284
Alimentos compostos para bovinos	«		994 399	1 023 218	1 076 886
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«		1 133 334	1 226 339	1 326 565
Alimentos compostos para patos	«		113 819	111 661	129 756
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (b)	t		1 025 266	1 013 186	1 110 498
1581 - Panificação e pasteleria	t		310 241	321 984	398 935
Pão de trigo	«		208 188	208 893	259 117
Pasteleria fresca	«		17 599	19 696	27 869
Doçaria regional	«		1 982	2 179	2 405
1582 - Fab. bolachas, bisc., tostas e pastel. conser.	t		68 128	66 035	72 731
Waffles e wafers	«		3 210	2 936	3 203
Bolachas e biscoitos	«		37 859	31 543	37 524
1583 - Indústria do açúcar	t		450 395	426 023	439 112
Açúcar	«		305 273	275 011	276 733
1584 - Ind. do cacau, chocolate e prod. de confeitaria	t		18 055	18 993	19 810
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	«		5 445	5 816	5 771
Chocolate	«		2 192	2 380	2 242
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	t		12 610	13 177	14 039
Amêndoas cobertas	«		2 184	2 023	2 066
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)	«		1 506	1 841	2 765
1585 - Fab. massas alimentícias, cuscus e similares	t		76 600	67 357	64 646
Massas alimentícias (espaguete)	«		33 499	28 590	27 783
1586 - Indústria do café e do chá	t		38 391	40 125	35 736
Café	«		29 596	27 833	26 095
1588 - Fab. alimentos homogeneizados e dietéticos	t		14 212	13 045	15 484
1589 - Fab. de outros produtos alimentares n.e.	t		40 829	45 738	49 576
15891 - Fab. de fermentos, leveduras p. panificação	t		28 106	29 877	31 166
15892 - Fab. de caldos, sopas e sobremesas	t		8 045	8 398	8 865
Preparações para sobremesa	«		1 410	1 605	1 694
159 - Indústria das bebidas (c)					
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas	1 000 l		27 156	30 085	24 690
1593 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		449 893	501 187	543 634
1596 - Fabricação de cerveja					
Cerveja	1 000 l		694 442	709 002	682 972
1597 - Fabricação de malte	t		...	...	...
1598 - Prod. águas minerais e beb. ref. não alcoólicas	1 000 l		1 203 555	1 249 641	1 290 219
15981 - Engarraf. ág. minerais naturais e de nascente	«		673 663	695 759	688 743
Águas minerais naturais	«		473 167	433 227	433 581
15982 - Fab. refrigerantes e out. beb. não alcoól. n.e.	1 000 l		529 892	553 882	601 476
Refrigerantes	«		520 569	546 223	596 966
160 - Indústria do tabaco					
Cigarros	1 000 unid.		17 585 369	21 280 180	23 389 873

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui os vinagres.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(d) Não inclui bagaço de uvas nem borras de vinho.

Quadro 85

Quadro 85

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas					
Portugal		1999 - 2001			
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	1999	2000	2001 (a)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (b)					
1511 - Abate de gado (produção de carne) (b)	t		248 011	254 035	261 914
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«		16 925	17 388	16 361
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«		172 546	170 151	181 483
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)	t		217 311	241 299	258 331
Carnes de aves, refrigeradas	«		180 224	205 729	227 506
1513 - Fabricação de produtos à base de carne					
Preparações e conservas de suíno	«		53 789	61 186	66 535
Enchidos	«		18 925	20 666	24 078
152 - Ind. transformadora da pesca e aquicultura					
Peixes de água salgada, congelados	«		22 021	21 585	23 333
Bacalhau salgado seco	«		31 578	36 045	31 049
Preparações e conservas de sardinha	«		21 909	20 595	18 669
Conservas de atum	«		16 433	14 144	12 125
Invertebrados aquáticos, congelados	«		6 065	5 681	9 096
153 - Ind. conser. de frutos e de produtos hortícolas (c)					
1531 - Preparação e conservação de batatas	t		19 405	20 526	16 480
1532 - Fabric. sumos de frutos e de prod. hortícolas					
Néctares	1 000 l		65 256	70 389	69 303
1533 - Prepara. e conservação de frutos e prod. hort. n.e.					
15331 - Congelação de frutos e de prod. hortícolas	t		36 121	37 420	35 297
15333 - Fab. doces, compotas, geleias e marmelada	t		5 783	4 670	4 911
Marmelada	«		5 263	4 238	4 472
15335 - Prep.e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.					
Pickles conserv. em vinagre ou em ácido acético	«		506	571	546
Preparações e conservação de tomate	«		164 232	174 949	151 625
1542 - Refinação de óleos e gorduras					
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, girassol e outros óleos alimentares)	«		127 027	144 930	166 681
1551 - Indústria do leite e derivados (c)					
Leite	1 000 l		887 156	869 262	817 834
Leite em pó	t		19 805	19 520	18 001
Manteiga	«		23 787	23 878	23 080
Nata	1 000 l		16 414	16 411	16 852
Queijo de vaca	t		38 585	38 903	39 500
Iogurtes	«		107 808	92 981	76 854
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes					
Gelado de leite com gordura vegetal	1 000 l		11 994	17 663	14 579
Gelado de água	«		1 338	1 508	1 753
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabric. de amidos, féculas e produtos afins					
1561 - Transformação de cereais e leguminosas	t		1 347 998	1 218 328	1 342 828
15611 - Moagem de cereais	t		1 265 808	1 133 162	1 266 077
Farinha de trigo	«		1 010 484	884 401	1 026 985
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz	t		637 224	542 894	647 291
Arroz branqueado	«		201 663	200 519	189 235
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	t		149 010	149 614	143 262
Farinhas compostas	t		53 662	48 242	49 857
	t		37 994	32 797	33 185

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui as peles.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(continua)

Quadro 85

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal

1999 - 2001

Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	1999	2000	2001 (a)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	t		82 190	85 165	76 751
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t		3 703 433	3 761 991	3 860 276
Alimentos compostos para suínos	«		1 242 958	1 164 157	1 166 314
Alimentos compostos para bovinos	«		992 449	1 037 969	1 017 857
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«		1 129 243	1 213 911	1 243 400
Alimentos compostos para perus	«		113 166	111 881	130 277
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (b)	t		990 757	1 007 568	1 088 868
1581 - Panificação e pasteleria	t		305 796	317 272	388 102
Pão de trigo	«		205 472	206 565	249 005
Pasteleria fresca	«		17 371	19 420	27 627
Doçaria regional	«		1 967	2 176	2 419
1582 - Fab. bolachas, bisc., tostas e pastel. conser.	t		66 712	66 330	72 870
Waffles e wafers	«		3 058	3 272	3 179
Bolachas e biscoitos	«		36 373	31 100	39 867
1583 - Indústria do açúcar	t		425 215	430 339	435 060
Açúcar	«		286 334	285 169	275 569
1584 - Ind. do cacau, chocolate e prod. de confeitaria	t		17 772	18 886	19 340
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	«		5 503	5 739	5 492
Chocolate	«		2 238	2 289	2 105
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	t		12 269	13 147	13 848
Amêndoas cobertas	«		2 130	1 940	1 943
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)	«		1 327	1 747	2 813
1585 - Fab. massas alimentícias, cuscus e similares	t		74 438	65 695	63 101
Massas alimentícias (espaguete)	«		31 923	27 006	24 821
1586 - Indústria do café e do chá	t		37 350	38 840	35 003
Café	«		28 738	26 872	25 547
1588 - Fab. alimentos homogeneizados e dietéticos	t		13 963	11 184	11 975
1589 - Fab. de outros produtos alimentares n.-e.	t		40 744	45 189	49 429
15891 - Fab. de fermentos, leveduras p. panificação	t		28 080	29 636	31 134
15892 - Fab. de caldos, sopas e sobremesas	t		7 959	8 131	8 744
Preparações para sobremesa	«		1 395	1 574	1 719
159 - Indústria das bebidas (c)					
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas	1 000 l		27 315	29 253	25 827
1593 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		365 911	401 424	433 398
1596 - Fabricação de cerveja					
Cerveja	1 000 l		664 088	671 829	650 901
1597 - Fabricação de malte	t		...	...	...
1598 - Prod. águas minerais e beb. ref. não alcoólicas	1 000 l		1 212 236	1 258 416	1 245 167
15981 - Engarraf. ág. minerais naturais e de nascente	«		665 422	685 015	641 580
Águas minerais naturais	«		469 929	424 285	402 598
15982 - Fab. refrigerantes e out. beb. não alcoól. n.e.	1 000 l		546 814	573 401	603 587
Refrigerantes	«		539 395	566 154	599 267
160 - Indústria do tabaco					
Cigarros	1 000 unid.		18 044 104	20 457 962	23 287 331

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui os vinagres.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(d) Não inclui bagaço de uvas nem borras de vinho.

Quadro 86

Principais produtos produzidos - valor das vendas

Portugal	Unidade: 10 ³ Euros		1999 - 2001
Valor das vendas	1999	2000	2001 (a)
Produtos			
15 - Indústrias Alimentares e das Bebidas	7 744 962	8 318 618	8 947 944
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne	996 413	1 183 720	1 402 073
1511 - Abate de gado (b)	426 908	503 042	588 638
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	66 658	64 395	69 295
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	306 774	368 956	443 329
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)	303 693	381 468	448 376
Carnes de aves, refrigeradas	270 687	336 287	389 311
1513 - Fabricação de produtos à base de carne	265 812	299 210	365 059
Preparações e conservas de suíno	173 612	202 176	238 831
Enchidos	56 408	63 905	81 124
152 - Ind. transformadora da pesca e aquicultura	482 203	531 916	559 660
Peixes de água salgada, congelados	57 082	55 899	73 570
Bacalhau salgado seco	207 179	251 526	231 186
Preparações e conservas de sardinha	56 531	54 502	51 847
Conservas de atum	66 196	56 873	67 297
Invertebrados aquáticos, congelados	16 093	15 958	31 898
153 - Ind. conser. de frutos e de produtos hortícolas	382 639	417 519	381 203
1531 - Preparação e conservação de batatas	73 682	79 288	70 825
1532 - Fabric. sumos de frutos e de prod. hortícolas	90 901	101 953	89 253
Néctares	80 753	86 856	76 497
1533 - Prepara. e conservação de frutos e prod. hort. n.e.	218 056	236 277	221 125
15331 - Congelação de frutos e de prod. hortícolas	27 672	28 221	27 296
15333 - Fab. doces, compotas, geleias e marmelada	7 218	6 417	6 626
Marmelada	6 148	5 395	5 888
15335 - Prep.e conservação de frutos e prod. hortícolas por processos n.e.	146 125	156 919	144 263
Pickles conserv. em vinagre ou em ácido acético	1 009	1 051	1 117
Preparações e conservação de tomate	111 692	115 405	96 853
1542 - Refinação de óleos e gorduras	187 514	180 969	207 431
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, girassol e outros óleos alimentares)	84 736	89 983	126 158
155 - Indústria de lacticínios	1 124 863	1 150 338	1 115 412
1551 - Indústria do leite e derivados	1 085 562	1 108 635	1 075 948
Leite	437 399	441 277	436 873
Leite em pó	405 820	411 655	410 878
Manteiga	78 791	82 137	78 950
Nata	27 313	27 874	28 511
Queijo de vaca	158 014	160 171	166 294
Iogurtes	197 098	182 758	156 784
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes	39 302	41 703	39 464
Gelado de leite com gordura vegetal	16 762	24 547	23 663
Gelado de água	1 831	2 227	2 359
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabric. de amidos, féculas e produtos afins	399 416	362 088	389 075
1561 - Transformação de cereais e leguminosas	372 793	334 105	362 722
15611 - Moagem de cereais	216 426	185 900	211 642
Farinha de trigo	153 296	132 052	153 083
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz	126 146	120 436	121 217
Arroz branqueado	113 647	106 696	110 415
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	30 221	27 770	29 863
Farinhas compostas	21 640	19 422	20 676

(a) Dados provisórios.

(continua)

(b) Inclui peles.

Quadro 86

Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		1999 - 2001
Valor das vendas		1999	2000	2001 (a)
Produtos				
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins		26 623	27 982	26 353
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação		794 239	833 648	919 613
Alimentos compostos para suínos		264 205	261 659	279 969
Alimentos compostos para bovinos		184 978	202 157	203 872
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		264 616	289 275	316 083
Alimentos compostos para perus		26 268	27 020	34 805
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (b)		1 377 440	1 437 788	1 581 129
1581 - Panificação e pasteleria		425 256	483 156	588 003
Pão de trigo		230 077	243 434	272 509
Pasteleria fresca		67 432	85 427	136 182
Doçaria regional		8 245	9 080	9 670
1582 - Fab. bolachas, bisc., tostas e pastel. conser.		154 339	170 238	186 740
Waffles e waffers		7 630	7 439	7 391
Bolachas e biscoitos		76 089	76 579	85 774
1583 - Indústria do açúcar		264 760	254 142	271 217
Açúcar		223 620	216 809	203 261
1584 - Ind. do cacau, chocolate e prod. de confeitaria		57 018	58 780	60 989
15841 - Fabricação de cacau e chocolate		22 184	22 667	23 049
Chocolate		9 921	10 153	10 072
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria		34 834	36 113	37 939
Amêndoas cobertas		9 407	9 054	9 583
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)		3 275	3 722	4 648
1585 - Fab. de massas alimentícias, cuscus e similares		52 443	44 333	45 906
Massas alimentícias (espaguete)		20 677	17 123	15 466
1586 - Indústria do café e do chá		267 121	267 823	253 756
Café		226 913	213 445	206 467
1588 - Fab. de alimentos homogeneizados e dietéticos		59 840	49 870	54 142
1589 - Fab. de outros produtos alimentares n.e.		84 798	92 353	102 637
15891 - Fab. de fermentos, leveduras para panificação		31 833	32 991	36 680
15892 - Fab. de caldos, sopas e sobremesas		43 054	45 402	46 151
Preparações para sobremesa		5 910	6 143	6 579
159 - Indústria das bebidas		1 806 487	1 968 566	2 142 512
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas		80 754	83 588	79 925
1593 - Indústria do vinho (c)		773 824	808 442	896 285
1596 - Fabricação de cerveja		404 131	438 068	457 520
Cerveja		398 874	433 034	452 412
1597 - Fabricação de malte		...	...	...
1598 - Prod. águas minerais e beb. ref. não alcoólicas		533 321	622 620	688 209
15981 - Engarraf. ág. minerais naturais e de nascente		157 752	161 493	184 010
Águas minerais naturais		128 936	120 620	122 319
15982 - Fab. refrigerantes e out. beb. não alcoóli. n. e.		375 570	461 127	504 198
Refrigerantes		356 948	443 476	498 394
160 - Indústria do tabaco		239 438	263 144	323 794
Cigarros		227 928	256 222	312 536

Nota: dados provenientes do Inquérito Anual à Produção Agro-industrial.

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui os vinagres.

(c) Não inclui bagaços de uvas nem borras de vinho.

Quadro 87

Principais variáveis por classes da CAE rev.2, em 2001

Portugal

CAE rev.2	Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos		
				Custos totais	Custos com o pessoal	Custos das mercadoreias vendidas e materiais consumidos
		nº	10 ³ Euros			
150 - Total		8 485	102 714	11 286 859	1 208 155	7 345 828
151 Abat. anim., conser. de carne		404	15 155	1 781 546	167 858	1 329 909
152 Indústria trans. da pesca e aquí.		90	5 399	667 282	54 443	519 685
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.		145	3 953	462 057	58 720	249 827
154 Prod. óleos e gord. animais		451	2 412	658 508	31 373	520 625
155 Indústria de lacticínios		294	7 568	1 339 133	107 175	927 491
156 Trans. cereais, legum. e afins		367	2 490	504 895	34 628	379 776
157 Fabr. de alim. compost. animais		118	4 471	1 276 670	67 194	1 058 913
158 Fabri. de outros prod. aliment.		6 139	47 212	2 212 594	436 009	1 083 785
159 Indústria das bebidas		477	14 054	2 384 174	250 755	1 275 817
160 - Indústria do tabaco		4	1 390	311 737	48 605	134 398

CAE rev.2	Principais variáveis	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos			Aumentos de imobilizado (a)
			Proveitos totais	Vendas	Prestações de serviços	
		10 ³ Euros				
150 - Total		1 728 197	11 679 738	10 846 956	297 538	655 751
151 Abat. anim., conser. de carne		164 577	1 808 924	1 687 401	58 267	71 806
152 Indústria trans. da pesca e aquí.		45 143	663 119	631 792	6 870	24 174
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.		100 579	470 593	425 425	19 701	20 845
154 Prod. óleos e gord. animais		61 009	669 153	620 328	21 129	11 707
155 Indústria de lacticínios		209 246	1 411 078	1 355 932	4 104	30 007
156 Trans. cereais, legum. e afins		57 474	519 540	503 715	3 113	4 948
157 Fabr. de alim. compost. animais		87 625	1 301 473	1 274 726	7 583	17 379
158 Fabri. de outros prod. aliment.		490 300	2 332 331	2 138 820	117 308	118 851
159 Indústria das bebidas		512 244	2 503 527	2 208 817	59 463	356 034
160 - Indústria do tabaco		65 246	381 751	361 582	1 046	-2 385

Nota: dados provenientes do Inquérito às Empresas Harmonizado.

(a) Inclui: aumentos de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. Os aumentos de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Principais variáveis por classes da CAE rev.2 e NUTS II, em 2001

Portugal						
Principais variáveis NUTS II/CAE rev.2	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Aumentos de imobilizado (a)	
	nº	10³ Euros				
150						
Portugal	8 485	11 286 859	11 144 494	2 207 619	655 751	
Continente	...	...	...	...	...	
Norte	2 600	3 057 312	3 031 927	653 139	332 764	
Centro	2 254	1 572 133	1 550 606	313 079	79 024	
Lisboa e Vale do Tejo	...	...	...	...	...	
Alentejo	730	396 430	379 791	83 805	45 468	
Algarve	399	126 296	112 974	22 229	7 882	
Açores	...	...	...	...	...	
Madeira	...	...	...	...	...	
151						
Portugal	404	1 781 546	1 745 668	260 425	71 806	
Continente	380	1 742 829	1 707 539	254 069	69 545	
Norte	129	390 548	382 847	60 000	16 414	
Centro	105	313 016	307 436	46 470	14 858	
Lisboa e Vale do Tejo	89	983 351	965 259	138 061	35 945	
Alentejo	53	44 345	41 799	8 622	1 715	
Algarve	4	11 569	10 198	916	613	
Açores	21	24 442	24 246	4 341	1 350	
Madeira	3	14 275	13 883	2 015	911	
152						
Portugal	90	667 282	638 662	77 674	24 174	
Continente	...	...	...	...	...	
Norte	18	126 259	119 957	18 906	1 663	
Centro	26	182 508	178 135	17 808	4 136	
Lisboa e Vale do Tejo	...	...	...	...	...	
Alentejo	...	...	...	...	...	
Algarve	11	38 813	32 186	4 738	3 768	
Açores	5	49 123	42 491	7 027	7 446	
Madeira	...	...	...	...	...	
153						
Portugal	145	462 057	445 126	86 092	20 845	
Continente	139	461 829	444 852	86 030	20 844	
Norte	21	19 792	18 552	3 441	506	
Centro	31	58 643	56 070	11 268	-1 249	
Lisboa e Vale do Tejo	50	319 255	306 014	62 330	17 601	
Alentejo	25	41 898	43 147	6 804	2 655	
Algarve	12	22 241	21 069	2 187	1 331	
Açores	...	...	...	...	...	
Madeira	...	...	...	...	...	
154						
Portugal	451	658 508	641 457	68 994	11 707	
Continente	451	658 508	641 457	68 994	11 707	
Norte	81	39 892	40 820	10 536	5 172	
Centro	214	17 335	16 193	2 250	2 813	
Lisboa e Vale do Tejo	87	557 221	540 643	50 058	348	
Alentejo	64	43 067	42 773	5 728	2 117	
Algarve	5	993	1 028	422	1 257	
Açores	-	-	-	-	-	
Madeira	-	-	-	-	-	
155						
Portugal	294	1 339 133	1 360 036	244 982	30 007	
Continente	249	1 063 715	1 090 007	205 682	31 732	
Norte	30	615 637	640 294	110 540	27 678	
Centro	67	179 526	194 590	44 315	8 112	
Lisboa e Vale do Tejo	66	239 332	226 695	44 649	-5 903	
Alentejo	76	26 418	25 565	4 889	1 508	
Algarve	10	2 802	2 863	1 289	337	
Açores	38	264 403	259 831	37 632	-3 013	
Madeira	7	11 015	10 198	1 668	1 288	

(a) Inclui: aumentos de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. Os aumentos de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

(continua)

Quadro 88

Principais variáveis por classes da CAE rev.2 e NUTS II, em 2001 (cont.)

Portugal		Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Aumentos de imobilizado (a)
NUTS II/CAE rev.2	Principais variáveis	nº	10 ³ Euros			
156						
Portugal		367	504 895	506 828	72 781	4 948
Continente		338	480 127	482 568	66 443	3 728
Norte		115	175 402	172 890	16 036	-969
Centro		107	65 960	64 394	8 491	-748
Lisboa e Vale do Tejo		95	194 732	203 709	37 183	2 147
Alentejo		13	42 516	39 955	4 433	3 282
Algarve		8	1 517	1 620	300	16
Açores		...	...	...	...	...
Madeira		...	...	...	...	...
157						
Portugal		118	1 276 670	1 282 309	137 763	17 379
Continente		...	...	...	...	...
Norte		11	84 148	84 077	10 336	2 988
Centro		26	262 862	262 802	34 768	5 760
Lisboa e Vale do Tejo		67	827 854	836 554	82 187	6 351
Alentejo		...	...	...	...	...
Algarve		-	-	-	-	-
Açores		5	57 347	55 586	5 714	1 248
Madeira		...	...	...	...	...
158						
Portugal		6 139	2 212 594	2 256 128	692 123	118 851
Continente		5 931	2 160 843	2 205 057	672 663	117 533
Norte		2 007	537 223	522 820	145 591	43 972
Centro		1 550	263 798	264 004	92 272	19 187
Lisboa e Vale do Tejo		1 567	1 261 650	1 321 020	397 735	47 121
Alentejo		469	60 896	61 317	25 530	5 101
Algarve		338	37 276	35 896	11 535	2 152
Açores		115	25 348	25 039	9 656	-802
Madeira		93	26 403	26 032	9 804	2 120
159						
Portugal		477	2 384 174	2 268 280	566 785	356 034
Continente		454	2 311 092	2 200 799	544 374	347 576
Norte		188	1 068 411	1 049 670	277 753	235 340
Centro		128	228 485	206 982	55 437	26 155
Lisboa e Vale do Tejo		107	900 303	844 992	186 497	59 182
Alentejo		20	102 808	91 041	23 845	28 491
Algarve		11	11 085	8 114	842	-1 592
Açores		11	25 436	22 412	4 269	2 452
Madeira		12	47 646	45 069	18 142	6 006
160						
Portugal		4	311 737	362 628	158 782	-2 385
Continente		...	...	...	...	...
Norte		-	-	-	-	-
Centro		-	-	-	-	-
Lisboa e Vale do Tejo		...	...	...	...	...
Alentejo		-	-	-	-	-
Algarve		-	-	-	-	-
Açores		...	...	...	...	...
Madeira		...	...	...	...	...

Nota: dados provenientes do Inquérito às Empresas Harmonizado.

(a) Inclui: aumentos de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. Os aumentos de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 89

Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal		Unidade: t		1999 - 2001
	Anos	1999	2000	2001
Matérias primas				
1- Matérias-primas consumidas		3 479 814	3 378 472	3 402 698
Cereais forrageiros		1 400 269	1 326 944	1 391 397
Aveia		1 617	2 224	2 059
Cevada		81 563	81 419	115 225
Milho		947 056	883 121	957 473
Sorgo		937	47	56
Trigo forrageiro		234 173	243 720	205 733
Trigo mole		110 929	107 252	101 845
Triticale		2 550	2 643	1 947
Outros		21 444	6 518	7 059
Produtos substitutos dos cereais		649 769	699 427	650 538
Corn gluten feed		335 366	364 691	331 114
Farinha forrageira		24 088	22 486	20 282
Gritz de milho		21 819	21 910	14 608
Mandioca		162 716	162 811	147 402
Polpa de citrinos		54 339	64 221	77 210
Resíduos de cereais destilados		38 252	49 449	45 422
Outros		13 189	13 859	14 500
Subprodutos dos cereais		129 353	134 137	132 135
Sêmea de arroz		9 598	8 122	7 962
Sêmea de centeio		4 949	3 657	2 882
Sêmea de trigo		110 641	117 232	116 704
Outros		4 165	5 126	4 587
Subprodutos diversos		16 001	13 900	13 031
Alimpadura de trigo		2 700	2 742	3 050
Folhelho de uva		8 047	7 138	7 195
Polpa de beterraba		4 813	3 055	1 985
Dreches de cerveja		170	131	30
Outros		271	834	771
Bagaços de oleaginosas		774 760	694 039	720 514
De amendoim		712	680	598
De girassol		125 781	118 197	86 861
De soja		556 145	483 253	527 771
De palmiste		74 013	65 518	77 854
Outros		18 109	26 391	27 430
Produtos de origem animal		46 503	48 982	12 877
Farinha de carne		-	-	-
Farinha de peixe		11 775	13 506	6 640
Leite em pó		1 088	1 115	1 399
Soro de leite		2 665	1 971	2 039
Subprodutos de aviário		29 036	31 690	1 095
Outros		1 939	700	1 704
Gorduras e alimentos líquidos		89 277	82 185	76 831
Gordura animal		20 612	25 922	18 448
Melaço		62 762	50 158	42 254
Óleo de soja		5 903	6 105	16 129
Proteaginosas		132 135	131 779	163 061
Soja integral		102 907	102 046	159 473
Ervilha forrageira		337	-	1 587
Tremoço doce		28 349	27 533	1 576
Outras		542	2 200	425
Aditivos e diversos		241 747	247 079	242 318
Aglutinantes		25 701	27 152	28 280
Alfarroba		14 602	9 511	8 506
Carbonato de cálcio		63 641	61 924	60 557
Difosfato		33 873	28 900	32 729
Farinha de luzerna		33 103	26 139	31 772
Radiculas de malte		2 790	3 892	1 931
Sal		11 976	12 334	13 868
Premix		14 488	15 112	14 447
Outros produtos agrícolas		9 405	9 980	8 547
Outros		32 168	52 135	41 681
2 - Produção obtida		3 479 815	3 378 517	3 402 696

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Quadro 90

Produção de alimentos compostos para animais			
Portugal		Unidade: t	
		1999 - 2001	
Grupos de referência	Anos	1999	2000
			2001
Total (a)		3 479 815	3 378 517
Aves		1 207 627	1 204 583
Alimentos compostos completos		1 207 627	1 204 538
Carne		706 397	705 923
Postura e reprodução		351 011	354 975
Diversos		150 219	143 640
Alimentos complementares proteicos		-	-
Bovinos		956 220	940 470
Vitelos		66 102	65 642
Bovinos recria e engorda		337 808	342 643
Vacas leiteiras		534 354	505 445
Alimentos complementares proteicos		3 866	9 851
Outros		13 103	16 258
Alimentos aleitamento		987	631
Suínos		1 111 438	1 034 255
Alimentos compostos completos		1 107 951	1 032 038
Reprodutoras		221 580	212 067
Leitões		162 693	145 854
Crescimento e engorda		704 731	653 515
Outros		18 947	20 602
Alimentos complementares proteicos		3 487	2 217
Caprinos		9 465	8 129
Ovinos		52 481	56 905
Equídeos		18 185	17 612
Roedores		118 487	106 396
Outros		5 912	10 167

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

(a) Farinados e granulados.